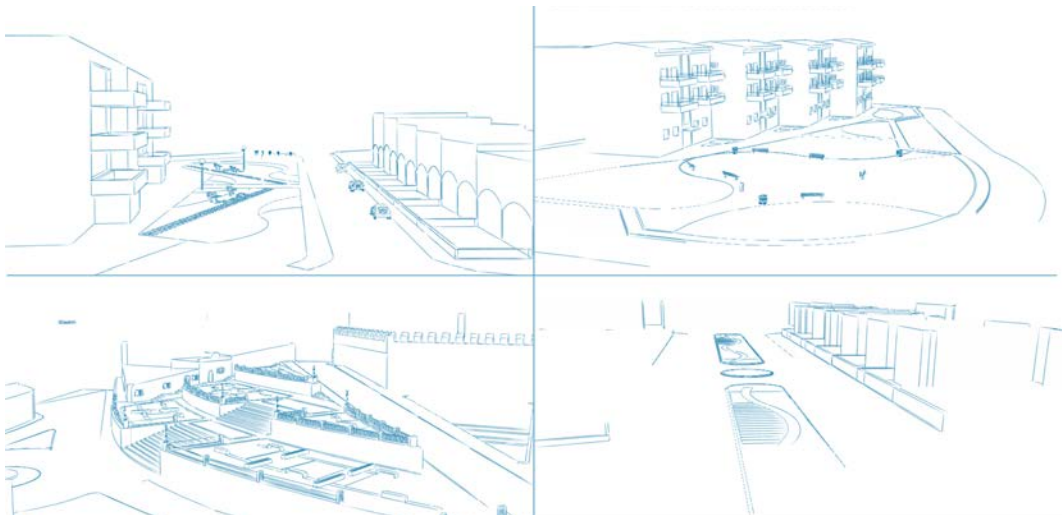


UNIVERSIDADE DO ALGARVE



RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

O PROJECTO DE ESPAÇOS VERDES NA CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA



Tiago José Perdigão Landum

Relatório de Estágio para a obtenção grau de Mestre em Arquitectura Paisagista.

Trabalho efectuado sob a orientação de Thomas Panagoupolos e do Arquitecto Paisagista Domingos Horta Martins.

2012

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

O PROJECTO DE ESPAÇOS VERDES NA CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Copyright de Tiago Landum

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objectivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.



Relatório de Estágio: O projeto de espaços verdes na Câmara Municipal de Beja

“Tell me, and I will forget. Show me, and I may remember. Involve me, and I will understand.”

(Confucius, 450 B.C)

“Fale e eu esquecerei. Ensine-me, e eu poderei lembrar. Envolve-me e eu aprenderei.”

(Confúcio, 450 AC)



AGRADECIMENTOS

O percurso que conduziu ao termo da presente investigação foi marcado por inumeráveis vivências aos níveis pessoal e profissional. Representa um processo de amadurecimento nestes dois domínios, o qual não teria o mesmo valor sem a amizade, apoio e dedicação de todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida. Assim, quero expressar a minha profunda gratidão a todos aqueles que tornaram este relatório possível, em especial:

Ao professor Thomas Panagoupolos, pela disponibilidade e paciência demonstrada em orientar a presente investigação, assim como pelo seu espírito de trabalho, entrega, empenho e responsabilidade.

Ao Arquitecto Paisagista Domingos Martins e Engenheira Fátima Cruz, pela disponibilidade em me receber e pelas vivências e experiências que transmitiram no decorrer do estágio profissional na Câmara Municipal de Beja.

A todos os meus professores, em especial, aos Arquitectos Paisagistas Desidério Batista, Maria Amélia Santos, Ana Paula Gomes da Silva, José Conceição, Fernando Pessoa e ao Arquitecto Miguel Costa que, ao longo desta caminhada académica, trocaram experiências e ensinaram a verdadeira essência da Arquitectura Paisagista.

A todos os meus colegas e amigos pela sua total disponibilidade e apreço. A vossa amizade é inestimável

À minha família, que está sempre presente em todos os dias da minha vida. Pelo amor, empenho e dedicação e pelos valores de justiça sempre incutidos em mim. Obrigada por fazerem de mim a pessoa que sou hoje.

Aos meus Padrinhos, pela forma que me receberam e me ajudaram ao longo dos 5 meses de duração do estágio. Sem a vossa ajuda não teria sido possível desenvolver este estágio.

À Rabeca, por ser a força motriz que gira a minha vida. Obrigado pelo teu carinho, apoio e paciência. Espero que a força que tu me demonstras todos os dias me faça o homem capaz de enfrentar as batalhas que o mundo profissional me irá colocar.



RESUMO

O presente relatório surge no âmbito da conclusão do Mestrado em Arquitectura Paisagista e diz respeito ao trabalho desenvolvido ao longo do estágio, no Gabinete de Projectos, da Divisão de Obras por Empreitada, da Câmara Municipal de Beja.

Os parques, jardins e espaços verdes do município são espaços públicos com uma especificidade própria, que assumem, hoje em dia, uma relevância fundamental na qualidade de vida das populações. A sua manutenção é da responsabilidade da Câmara Municipal.

Neste sentido, a minha integração no Gabinete de Projectos objectivou ao desenvolvimento de projecto dos espaços verdes da cidade que, pela evolução urbana, já careciam de intervenção. Foram desenhados e projectados quatro espaços diferentes, de baixo orçamento, para posterior execução pelos Serviços da Câmara.

O relatório de estágio é composto por dois pontos essenciais, um que conduz o leitor pela evolução de Beja e dos espaços verdes, desde a sua origem até à actualidade, e outro, referente à metodologia, espelhada nos projectos desenvolvidos.

As informações aqui apresentadas, respeitantes aos espaços verdes e projectos existentes e desenvolvidos, contribuirão para uma maior percepção do estado actual do paisagismo na cidade de Beja e para futuras intervenções nos seus espaços públicos.

Palavras-Chave: Arquitectura Paisagista, Projectos, Espaços Verdes, Beja, Câmara Municipal de Beja, Gabinete de Projectos.



ABSTRACT

The present work is the outcome of the internship work for the Master's Degree in Landscape Architecture conclusion, which took place in the Planning Department of Beja's City Council.

The parks, gardens and green areas of the Municipal Council are public spaces each unique in contributing to people's quality of life today. They are each maintained by the Municipal Council.

My objective in integrating within the Planning Department was to transform the city's green zones which were in need of change. Four different projects were designed, with control budget, to be latter implemented by the Council.

This report consists of two essential points, one it provides the reader with the evolution of Beja and it's green zones, from it's beginning to the present day, and two the designs of the projects.

The information acquired during this internship contributes to a better understanding of Beja's green spaces, existing projects, which can be used in future planning.

Key-words: Landscape Architecture, Projects, Green Spaces, Beja, Beja's City Council, Planning Department.



ÍNDICE GERAL

Índice de Figuras	p.vii
Índice de Tabelas	p.xi
Índice de Planos	p.xi
INTRODUÇÃO	p.1
OBJECTIVOS	p.3
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL	p.4
1.1. Espaços Verdes	p.4
1.1.1. <i>Evolução do conceito de espaço verde urbano</i>	p.4
1.1.2. <i>A importância dos espaços verdes</i>	p.8
1.1.3. <i>Tipologias de espaços verdes</i>	p.11
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	p.14
2.1. A Cidade de Beja	p.14
2.1.1. <i>Contextualização</i>	p.14
2.1.2. <i>Evolução Histórica</i>	p.16
2.1.3. <i>Instrumentos Urbanísticos</i>	p.24
2.1.4. <i>Espaços Verdes</i>	p.26
2.2. A Câmara Municipal de Beja	p.59
2.2.1. <i>Caracterização</i>	p.59
2.2.2. <i>Divisão de Obras por Empreitada e o Serviço de Projectos</i>	p.60
2.2.3. <i>Projectos desenvolvidos pelo Gabinete de Obras por Empreitada</i>	p.61
3. TRABALHOS DESENVOLVIDOS	p.63
3.1. Metodologia de Trabalho	p.63
3.2. Programa-base	p.64
3.3. Projectos Desenvolvidos	p.64



<i>3.3.1. O Jardim dos Serranos</i>	p.65
<i>3.3.2. O Jardim do Mira Serra</i>	p.78
<i>3.3.3. O Jardim da Rampa</i>	p.93
<i>3.3.4. O Jardim da Avenida Vasco da Gama</i>	p.107
4. ANÁLISE E PROPOSTA DE MELHORIA	p.119
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	p.122
BIBLIOGRAFIA	p.126
ANEXOS¹	

¹ Os anexos encontram-se em suporte digital, no final do relatório.



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Birkenhead Park (1843)	p.5
Figura 2 - Esquema da Cidade-Jardim proposta por Howard (1898)	p.6
Figura 3 - Cidade Linear proposta por Arturo Soria	p.7
Figura 4 - Gráfico esquemático dos benefícios dos espaços verdes urbanos	p.9
Figura 5 - Freguesias do Município de Beja	p.14
Figura 6 - Principais vias do Concelho de Beja	p.15
Figura 7 - Evolução do Perímetro Urbano de Beja	p.17
Figura 8 - Planta da cidade romana de Beja, com a indicação das muralhas, do fórum e de alguns arruamentos	p.18
Figura 9 - Delimitação do perímetro da cidade na época medieval	p.19
Figura 10 – Crescimento urbano da cidade de Beja	p.20
Figura 11 - Intervenções introduzidas durante o séc. XV, sob influência do renascimento	p.21
Figura 12 - Esboço para o Plano Urbanístico da Zona Residencial da Base Aérea nº 11 de Beja –Bairro Alemão	p.22
Figura 13 - Intervenções do Programa BejaPolis	p.23
Figura 14 - Ante-Projecto Esquemático do Plano de Urbanização de Beja de Étienne de Gröer	p.25
Figura 15 - Síntese da proposta de zonamento do Plano de Salvaguarda	p.26
Figura 16 - Fotografia Panorâmica do Parque da Cidade	p.28
Figura 17 - Fotografia Panorâmica do Jardim do Ultramar	p.29
Figura 18 - Fotografia Panorâmica do Jardim das Alcaçarias	p.29
Figura 19 - Fotografia Panorâmica do Jardim Gago Coutinho e Sacadura Cabral (Jardim Público)	p.30
Figura 20 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Rampa	p.31



Figura 21 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Muralha	p.32
Figura 22 - Fotografia Panorâmica do Jardim dos Namorados	p.32
Figura 23 - Fotografia Panorâmica do Jardim do Mira Serra	p.33
Figura 24 - Fotografia Panorâmica do Jardim Mestre António da Mata	p.34
Figura 25 - Fotografia Panorâmica do Jardim Mestre Joaquim da Mata	p.34
Figura 26 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Praceta João Villarett	p.35
Figura 27 - Fotografia Panorâmica do Jardim das traseiras da Rua Bernardo Santareno	p.35
Figura 28 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Urbanização do NERBE	p.36
Figura 29 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Rua Artur Semedo	p.37
Figura 30 - Fotografia Panorâmica do Jardim das Grevíleas	p.37
Figura 31 - Fotografia Panorâmica do Jardim do Mercado	p.38
Figura 32 - Fotografia Panorâmica da Praça da República	p.39
Figura 33 - Fotografia Panorâmica da Praça Diogo Fernandes	p.40
Figura 34 - Fotografia Panorâmica da Praça Doutor Luís Sá	p.40
Figura 35 - Fotografia Panorâmica do Largo de Santo Amaro	p.41
Figura 36 - Fotografia Panorâmica do Largo de São João	p.42
Figura 37 - Fotografia Panorâmica do Largo Terreirinho das Peças	p.42
Figura 38 - Fotografia Panorâmica do Largo dos Duques de Beja	p.43
Figura 39 - Fotografia Panorâmica do Largo Engenheiro Duarte Pacheco	p.44
Figura 40 - Fotografia Panorâmica do Largo D. Nuno Álvares Pereira	p.44
Figura 41 - Fotografia Panorâmica da Praceta Alexandre O'neil	p.45
Figura 42 - Fotografia Panorâmica da Praceta Professor Agostinho da Silva	p.46
Figura 43 - Fotografia Panorâmica da Praceta Antunes da Silva	p.46
Figura 44 - Fotografia Panorâmica da Praceta Al Mutamid	p.47
Figura 45 - Fotografia Panorâmica da Praceta Beja III	p.48



Figura 46 - Fotografia Panorâmica da Praceta Diário do Alentejo	p.49
Figura 47 - Fotografia Panorâmica da Praceta interior do Bairro do Texas	p.49
Figura 48 - Fotografia Panorâmica do Espaço verde da urbanização do Seminário	p.50
Figura 49 - Fotografia Panorâmica de um Espaço verde da urbanização junto à Pousada da Juventude	p.51
Figura 50 - Fotografia Panorâmica de outro Espaço verde da urbanização junto à Pousada da Juventude	p.51
Figura 51 - Fotografia Panorâmica do Espaço verde do Jardim dos Serranos	p.52
Figura 52 - Fotografia Panorâmica do Espaço envolvente ao Castelo de Beja	p.52
Figura 53 - Fotografia Panorâmica do Espaço envolvente à Ermida de Santo André	p.53
Figura 54 - Fotografia Panorâmica do Espaço envolvente das Piscinas Municipais	p.53
Figura 55 - Fotografia Panorâmica do Parque de Campismo	p.54
Figura 56 - Fotografia Panorâmica da Mata	p.55
Figura 57 - Fotografia Panorâmica da Mata dos Alemães	p.55
Figura 58 - Fotografia Panorâmica do Cemitério	p.56
Figura 59 - Fotografia das Ruas Arborizadas	p.57
Figura 60 - Perspectiva das Hortas Urbanas	p.57
Figura 61 - Fotografia Panorâmica do Barranco do Poço dos Frangos	p.58
Figura 62 – Localização do Jardim dos Serranos (Fonte: Bing maps)	p.65
Figura 63 - Fotografia da Rua 25 de Abril	p.67
Figura 64 – Fotografia do espaço junto da moradia	p.67
Figura 65 – Esquema de Fluxos pedonais	p.68
Figura 66 – Perspectiva do espaço junto à moradia, vista de cima	p.69
Figura 67 – Desenho conceptual da proposta	p.70
Figura 68 – Perspectiva do projecto junto à moradia	p.71
Figura 69 - Localização do Jardim do Mira Serra	p.78



Figura 70 - Plano de Urbanização de 1971	p.79
Figura 71 – Planta da situação actual	p.80
Figura 72 – Fotografia do interior do espaço	p.80
Figura 73 - Fotografia junto ao prédio (última plataforma)	p.81
Figura 74 - Fotografia do espaço junto à curva	p.82
Figura 75 – Perspectiva da Zona Lúdica	p.83
Figura 76 – Esquisso da proposta	p.84
Figura 77 – Perspectiva da micro-modelação	p.85
Figura 78 – Perspectiva da última plataforma	p.86
Figura 79 - Localização do Jardim do Rampa (Fonte: Bing Maps)	p.93
Figura 80 - Fotografia do início do séc. XX	p.94
Figura 81 – Patamar superior junto à moradia	p.95
Figura 82 – Fotografia do espaço junto à antiga albergaria	p.95
Figura 83 – Vista do topo da escadaria central	p.96
Figura 84 – Espaço junto à albergaria	p.97
Figura 85 – Vista de um patamar	p.98
Figura 86 – Corte da Proposta	p.99
Figura 87 - Localização da Avenida Vasco da Gama	p.107
Figura 88 - Fotografia da década de 40 da Avenida	p.108
Figura 89 - Fotografia da vista para sul, do interior do espaço	p.108
Figura 90 - Fotografia da zona de circulação, com pavimento degradado	p.109
Figura 91 - Perspectiva da zona de estadia, sem arbustos	p.110
Figura 92 – Imagem da rotunda central	p.111
Figura 93 – Desenho conceptual da proposta	p.112
Figura 94 - Perspectiva da plataforma superior, com vegetação	p.112



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – População da Cidade de Beja, por faixas etárias	p.15
--	------

ÍNDICE DE MAPAS

Plano 1 – Plano Geral do Jardim dos Serranos	p.72
Plano 2 – Plano de Pavimentos do Jardim dos Serranos	p.73
Plano 3 – Plano de Plantação do Jardim dos Serranos	p.74
Plano 4 – Pormenores 1, 2 e 3 do Jardim dos Serranos	p.75
Plano 5 – Pormenores 4 e 5 do Jardim dos Serranos	p.76
Plano 6 – Pormenores 6, 7 e 8 do Jardim dos Serranos	p.77
Plano 7 – Plano Geral do Jardim do Mira Serra	p.87
Plano 8 - Plano de Pavimentos do Jardim do Mira Serra	p.88
Plano 9 - Plano de Plantação do Jardim do Mira Serra	p.89
Plano 10 – Pormenores 1, 2 e 3	p.90
Plano 11 – Pormenores 4 e 5	p.91
Plano 12 – Pormenores 6 e 7	p.92
Plano 13 – Plano Geral do Jardim da Rampa	p.100
Plano 14 – Plano de Pavimentos do Jardim	p.101
Plano 15 - Plano de Plantação do Jardim	p.102
Plano 16 – Pormenores 1, 2 e 3	p.103
Plano 17 – Pormenores 4, 5 e 6	p.104
Plano 18 – Pormenores 7 e 8	p.105
Plano 19 – Pormenores 9 e 10	p.106



INTRODUÇÃO

O presente relatório relata a experiência e os projectos desenvolvidos durante o estágio curricular profissionalizante, no âmbito do trabalho final do Mestrado em Arquitectura Paisagista, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade do Algarve.

Durante os cinco meses de duração do estágio, integrei o Gabinete de Projectos, da Divisão de Obras e Empreitadas (DOE), da Câmara Municipal de Beja (CMBeja). A decisão de optar por esta modalidade de trabalho final deveu-se ao facto de ter realizado um Estágio de Observação em Setembro de 2010, o qual possibilitou a minha integração posterior na equipa de trabalho da referida Divisão. Neste sentido, a decisão pessoal de realizar o estágio nesta edilidade prendeu-se com os seguintes fundamentos:

1. Interesse pessoal em desenvolver Projectos em Arquitectura Paisagista;
2. Oportunidade de por em prática conhecimentos e competências adquiridos;
3. Convite da CMBeja para a concretização do estágio;
4. Integração numa equipa de trabalho especializada e multidisciplinar;
5. Possibilidade de trabalhar em Projectos que serão executados pela Câmara.

Na verdade, o estágio desenvolvido na CMBeja não só possibilitou aprofundar conhecimentos e competências adquiridos ao longo do Curso em Arquitectura Paisagista, como também permitiu um conhecimento particular da história dos espaços verdes que integram a cidade de Beja. A partir de um levantamento já existente de espaços abertos da cidade, organizados segundo uma ordem prioritária de intervenção a curto prazo, foi pensado, inicialmente, pela Divisão de Zonas Verdes, apenas a automatização dos sistemas de rega. No entanto, a minha integração na equipa de trabalho possibilitou uma intervenção mais aprofundada e actual daqueles espaços.

O presente relatório de estágio tem como principal objectivo resumir de forma integral o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio na CMBeja. Encontra-se



estruturada em cinco pontos essenciais: 1) Enquadramento Teórico-conceptual; 2) Contextualização do Estágio; 3) Trabalhos Desenvolvidos; 4) Análise e proposta de melhoria; 5) Considerações Finais.

No primeiro ponto, “Enquadramento Teórico-Conceptual”, será abordado o conceito de Espaços Verdes, tendo em conta a sua Evolução Histórica, a sua Importância e as suas diferentes Tipologias.

Num segundo ponto, será caracterizada a Cidade de Beja, em termos de Contexto, Evolução Histórica, Instrumentos Urbanísticos e Espaços Verdes existentes. Será ainda caracterizada a Câmara Municipal de Beja, a Divisão de Obras por Empreitada e o Serviço de Projectos, e listados os Projectos desenvolvidos pelo Gabinete de Obras por Empreitada, durante o estágio.

No ponto terceiro serão apresentados a Metodologia de Trabalho, o Programa-base e os Projectos Desenvolvidos no decorrer do estágio, nomeadamente, o Jardim dos Serranos, o Jardim do Mira Serra, o Jardim da Rampa e o Jardim da Avenida Vasco da Gama.

Segue-se, no ponto quarto, uma análise e proposta de melhoria, através de uma análise SWOT ao funcionamento do Gabinete de Projectos e aos trabalhos desenvolvidos.

Por último, e em termos de conclusão, reflectir-se-á sobre o contributo do estágio aos níveis pessoal e profissional, tendo em conta os objectivos inicialmente propostos.

Na elaboração do presente relatório de estágio foi adoptado o Sistema de Normas Portuguesas (NP 405).



OBJECTIVOS

A realização do estágio na CMBeja teve os seguintes objectivos relacionados:

1. Aprofundar conhecimentos em Arquitectura Paisagista.

O estágio prático na CMBeja permitirá desenvolver e consolidar, em contexto real de trabalho, os conhecimentos e competências já adquiridos no decorrer do curso em Arquitectura Paisagista.

2. Integrar uma equipa de trabalho multidisciplinar.

O trabalho em equipa multidisciplinar assume-se importante, possibilitando colaborar com profissionais de diferentes áreas técnicas e consolidar conhecimentos essenciais para uma melhor execução dos projectos a desenvolver.

3. Compreender a dinâmica e as diferentes componentes de um projecto de Arquitectura Paisagista ao nível autárquico.

Pretende-se com este objectivo ficar a conhecer e compreender os procedimentos implementados pelo município ao nível de obras e empreitadas públicas.

4. Desenvolver e executar projectos de Arquitectura Paisagista.

Devido à natureza das cadeiras leccionadas no decorrer do curso, sempre existiram fases projectuais que nunca se atingiram como é o caso da execução e/ou o acompanhamento de obra. Neste sentido, cria-se a oportunidade de desenvolver todas as fases de projecto.

5. Adquirir experiência em contexto profissional.

O estágio constitui-se numa oportunidade de vivenciar uma experiência de contacto directo com o mercado de trabalho, tendo em conta que as aprendizagens adquiridas são requisito essencial para a contratação futura em Arquitectura Paisagista.



1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL

1.1. Espaços Verdes

Os espaços verdes são, conceptualmente, o conjunto de áreas livres, ordenadas ou não, revestidas de vegetação, que desempenham funções urbanas de protecção ambiental, de integração paisagística ou arquitectónica, ou de recreio. Incluem, por isso, os parques e jardins urbanos, públicos e privados; as áreas de integração paisagística e de protecção ambiental de vias e outras infra-estruturas urbanas; os taludes e encostas revestidos de vegetação; a vegetação marginal dos cursos de água e de lagos; as sebes e cortinas de protecção contra o vento ou a poluição sonora; as zonas verdes cemiteriais; e as zonas agrícolas e florestais residuais no interior dos espaços urbanos ou urbanizáveis.²

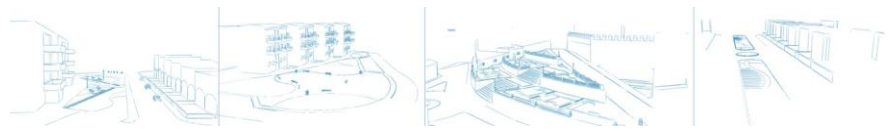
5.1.1. Evolução do conceito de espaço verde urbano

O conceito de espaço verde urbano e respectivas funções sofreram profundas alterações no tempo, a par da evolução da cidade ao longo da história. O crescimento dos aglomerados urbanos aumentou a distância aos espaços verdes, tornando, por isso, fundamental a existência destes elementos nas cidades para a sua qualidade de vida.

Segundo Telles, o conceito de espaço verde público, tal como é entendido hoje em dia, surge “fundamentalmente a partir do século XVIII, altura em que, em Lisboa, é criado o Passeio Público (...) Mas é sobretudo no século XIX (que) a Revolução Industrial (...) fez nascer a ideia de que uma das formas de melhorar o ambiente seria através da integração de espaços verdes na cidade.”³

² FADIGAS, Leonel – **A Natureza na Cidade – Uma perspectiva para a sua integração no tecido urbano**. Tese de Doutoramento. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia, 1993, p. 116.

³ TELLES, Gonçalo Ribeiro – **O Plano Verde de Lisboa**. Lisboa: Edições Colibri, 1997, p. 197.



A Revolução Industrial marcou de forma decisiva a evolução das cidades: introduziu novas dinâmicas no processo de crescimento e de diferenciação funcional e trouxe novas dimensões aos fenómenos sociais urbanos. A poluição que se fazia sentir nas cidades mais industrializadas, as pobres condições de salubridade e uma maior consciencialização dos problemas sociais contribuíram para o reconhecimento do valor ambiental dos espaços verdes urbanos. A Revolução Industrial e as alterações que produziu no padrão de vida das cidades, ditou a integração destes espaços na cidade, denominados de “pulmões verdes”, objectivando a purificação da atmosfera e do ambiente urbano e melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

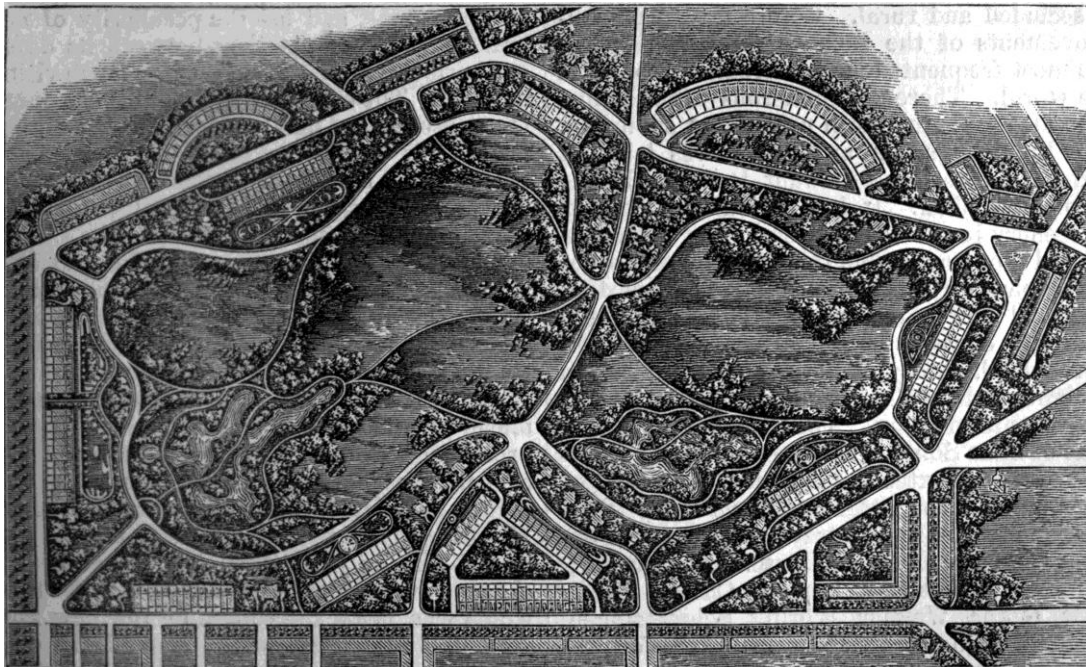


Figura 1 - Birkenhead Park (1843)

(Fonte: <http://commons.wikimedia.org>)

Entendidos como espaços verdes com “dimensão suficiente para produzir o oxigénio necessário à compensação das atmosferas poluídas”⁴, os “pulmões verdes” surgem sob a forma de parques públicos. Uma das primeiras obras desenvolvidas a partir deste conceito foi o Birkenhead Park, em 1843⁵ (Figura 1). Outros exemplos são o Hyde Park e o St. James Park, em Londres, o Bois de Boulogne e o Bois de

⁴ MAGALHÃES, Manuela Raposo – **Espaços Verdes Urbanos**. Lisboa: Direção-geral de Ordenamento do Território, 1992, p. 10.

⁵ JELLICOE, Geoffrey; JELLICOE, Susan – **The Landscape of Man**. Londres: Thames & Hudson, 2006.



Vincennes, em Paris, e em Portugal, embora aprovado cerca de 100 anos mais tarde, o Parque de Monsanto.⁶

O conceito de “pulmão verde” evoluiu para o Sistema de Parques, desenvolvido por Frederick Law Olmstead, que criou o Central Park, em Nova Iorque, em 1876. Olmstead propunha a evolução do conceito de Parque Central para o de um sistema contínuo de parques, propondo a separação de funções, entre o tráfego de veículos e circulação de peões.⁷

No período modernista pós revolução industrial, a Natureza e os valores naturais no tecido urbano estavam relegados para segundo plano, sendo apenas considerados aquando de preocupações estéticas e higienistas. Neste contexto, destaca-se a Cidade-Jardim (Figura 2), desenvolvida por Ebenezer Howard (1898), com a proposta de separação dos usos do solo e incorporação de espaços verdes – corredores verdes -, não só na tentativa de aproximar o campo da cidade mas também de controlar o desenvolvimento urbano.⁸

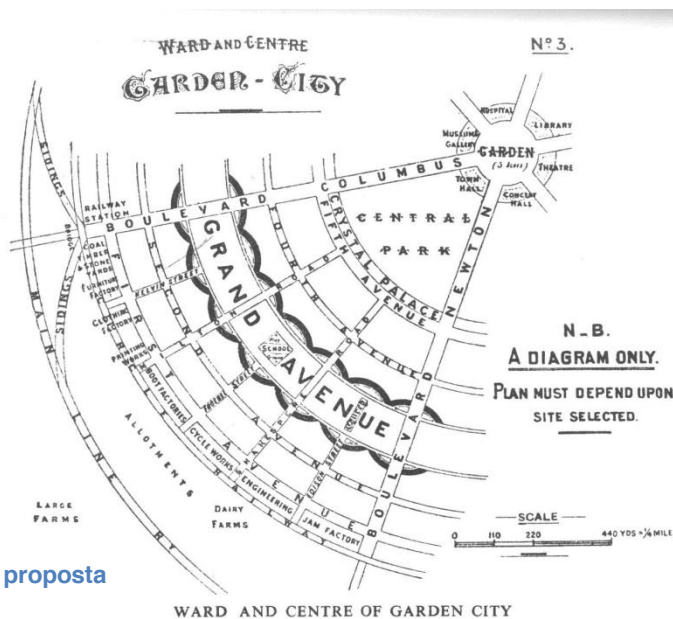


Figura 2 - Esquema da Cidade-Jardim proposta por Howard (1898)

(Fonte: <http://www.csudigitalhumanities.org>)

Nos finais do século XIX surge outro modelo, a Cidade Linear, desenvolvido por Arturo Soria, que se encontra representada na figura 3. Neste, Soria propunha uma estrutura verde constituída por cinco componentes lineares, paralelas a um eixo

⁶ MAGALHÃES, Manuela Raposo – **Espaços Verdes Urbanos**. Lisboa: Direção-geral de Ordenamento do Território, 1992.

⁷ MAGALHÃES, Manuela Raposo – **A Arquitectura Paisagista – Morfologia e Complexidade**. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

⁸ Idem, *ibidem*.



Nesta linha de pensamento, surge, em 1929, o conceito de *Homeostasis*, formulado por Walter Cannon, que veio dar consistência ao modelo de Estrutura Verde, empiricamente iniciado por Olmstead com o seu Sistema de Parques, dando, posteriormente, origem ao *Continuum Naturale*.¹²

Em Portugal, o conceito de *Continuum Naturale* foi introduzido nos anos 40 por Caldeira Cabral, tendo sido, posteriormente, definido na Lei de Bases do Ambiente como “(...) o sistema contínuo de ocorrências naturais que constituem o suporte de vida silvestre e da manutenção do potencial genético e que contribui para o equilíbrio e estabilidade do território.”¹³

O *Continuum Naturale* visa, assim, a introdução da paisagem envolvente no meio urbano, de modo tentacular e contínuo, assumindo formas e funções cada vez mais urbanas, desde espaços de lazer e recreio, enquadramento de infra-estruturas e edifícios, a simples ruas ou praças arborizadas.¹⁴

5.1.2. A importância dos espaços verdes

*Do canteiro à árvore, ao jardim de bairro ou grande parque urbano, as estruturas verdes constituem também elementos identificáveis na estrutura urbana; caracterizam a imagem da cidade; têm individualidade própria; desempenham funções precisas; são elementos de composição e do desenho urbano; servem para organizar, definir e conter espaços.*¹⁵

Cada vez mais defendidos por sustentarem e organizarem a malha urbana, os espaços verdes desempenham um papel importante nas cidades, proporcionando benefícios em três domínios principais: ambiental, social e económico.

¹² Idem, ibidem.

¹³ DECRETO-LEI N.º 11/1987 – **Lei de Bases do Ambiente**. “D.R. Série A” (07-04-87), p. 1387.

¹⁴ MAGALHÃES, Manuela Raposo – **A Arquitectura Paisagista – Morfologia e Complexidade**. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

¹⁵ LAMAS, José M. Ressano Garcia – **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, p. 106.



Figura 4 - Gráfico esquemático dos benefícios dos espaços verdes urbanos

Os benefícios ambientais¹⁶ dos espaços verdes urbanos expressam-se a diferentes níveis:

- na regulação do clima urbano, através da capacidade de termoregulação, do controle da humidade e das radiações solares e da protecção contra o vento, chuva e granizo;
- na purificação e filtragem do ar, quer pela absorção de dióxido de carbono e libertação de oxigénio (fotossíntese), quer pela absorção, fixação e transformação de gases poluentes e ainda pela retenção de poeiras e microorganismos suspensos na atmosfera;
- na redução da poluição sonora pelo seu elevado poder de absorção das ondas sonoras;
- na redução da velocidade do vento, devido ao seu efeito de barreira;
- na protecção contra a erosão hídrica, evitando o contacto directo da chuva com o solo, diminuindo a velocidade das águas e aumentando o volume de água infiltrada;
- na protecção contra a erosão eólica, permitindo a estabilização e consolidação dos taludes;

¹⁶ MAGALHÃES, Manuela Raposo – **Espaços Verdes Urbanos**. Lisboa: Direção-geral de Ordenamento do Território, 1992, p. 70-90.



- na segurança e protecção rodoviária, funcionando como barreira física entre a circulação automóvel e a de peões, filtrando os gases tóxicos produzidos pelos automóveis, e reduzindo e evitando o encadeamento;
- no aumento da biodiversidade.

Do ponto de vista social¹⁷, os espaços verdes desempenham um papel importante na valorização da paisagem urbana, concedendo cor, textura, movimento e aroma à cidade, em equilíbrio com os elementos construídos. Têm benefícios ao nível de recreio e lazer, permitindo a prática de actividades lúdicas e desportivas; ao nível didáctico, pela capacidade de transmissão de informações e conhecimentos sobre a passagem das estações do ano, da fauna e da flora e dos equilíbrios físicos e biológicos; ao nível das relações sociais, promovendo a interacção e coesão social; e ao nível da saúde, no bem-estar físico e psicológico da população.

Os benefícios económicos¹⁸ dos espaços verdes são muito importantes e revelam-se:

- no aumento do valor comercial dos terrenos e bairros a eles adjacentes, quer pelas características arquitectónicas, quer pela qualidade ambiental;
- na criação de emprego, na medida em que é necessária mão-de-obra para a manutenção dos espaços verdes;
- na produção e/ou comercialização de madeira, flores e produtos hortícolas;
- na obtenção de receitas provenientes de taxas de entrada e de aluguer de equipamentos.

A importância dos espaços verdes na malha urbana é inegável, e para que possam cumprir estas funções na totalidade é necessário que estejam ligados em *continuum naturale*.

¹⁷ CARVALHO, Ana Maria; Gonçalves, Artur – **Espaços Verdes de Bragança**. Bragança: Câmara Municipal de Bragança, 2008, p.17-18.

¹⁸ Idem, ibidem, p. 18-19.



5.1.3. Tipologias de espaços verdes

A caracterização tipológica dos espaços verdes urbanos varia de acordo com as necessidades específicas de cada investigação, pelo que foram definidas as seguintes categorias de acordo com as características (forma, morfologia e função) da cidade de Beja¹⁹:

- 1. Parques de acesso público**
- 2. Jardins de acesso público**
- 3. Praças e Largos de acesso público**
- 4. Espaços verdes associados a urbanizações**
- 5. Espaços verdes associados a equipamentos**
- 6. Matas urbanas**
- 7. Cemitérios**
- 8. Ruas arborizadas**
- 9. Espaços verdes de cultivo**
- 10. Linhas de água**

1. Parques públicos

Os parques públicos referem-se a espaços abertos não edificados, de área extensa, que introduzem a paisagem natural no centro da cidade, proporcionando ao homem o contacto com a Natureza.²⁰

São dominados por vegetação de acesso e uso público, podendo estar situados perto de recursos naturais como rios, lagos e matas e incluir equipamentos e espaços para a prática de actividades variadas.

¹⁹ Para um melhor enquadramento e compreensão dos espaços verdes da cidade de Beja, foram seleccionadas 10 tipologias, com base no livro **Morfologia e Biodiversidade nos espaços verdes da cidade do Porto**. (Marques, P., Fernandes, C., Lameiras, J., Silva, S., Leal, I., Guilherme, F., 2011)

²⁰ CABRAL, Francisco Caldeira; TELLES, Gonçalo Ribeiro – **A Árvore em Portugal**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005.



2. Jardins de acesso público

A tipologia de jardins públicos inclui os espaços não edificados, limitados por muros ou vegetação e construídos de acordo com um desenho ou ideia pré-concebida.

São equipamentos sociais destinados ao recreio e ao lazer compostos por “zonas arbustivas e algumas árvores de grande porte enquadrando pequenas clareiras relvadas, ou pequenas zonas de estadia pavimentada, e com caminhos de ligação às suas envolventes.”²¹

O índice de impermeabilização dos jardins de acesso público é igual ou inferior a 40%.

3. Praças de acesso público

A tipologia de praças inclui os espaços não edificados, inseridos na malha urbana, apresentando estruturas construídas de uso público directo, onde o mobiliário e os equipamentos urbanos são indispensáveis para atraírem a população e garantirem conforto no espaço.

As praças são grandes áreas livres públicas, enquadradas por edifícios, e que assumem funções de convívio e de lazer. São, “locais de escape dentro do contexto urbano, onde proporcionar o bem-estar dos indivíduos é o principal objectivo.”²²

O índice de impermeabilização das praças de acesso público é igual ou superior a 40%.

4. Espaços verdes associados a urbanizações

Desta tipologia fazem parte os espaços verdes que se encontram ligados a conjuntos habitacionais multifamiliares (áreas residenciais), sem uma estrutura própria.

²¹ REGO, J., 1984, cit. In ALMEIDA, Ana Luísa de – **O Valor das Árvores – Árvores e Floresta Urbana de Lisboa**. Tese de Doutoramento em Arquitectura Paisagista Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, 2006, p. 7.

²² LYNCH, Kevin – **A Boa Forma da Cidade**. Lisboa: Edições 70, 1999.



5. Espaços verdes associados a equipamentos

Esta tipologia abrange as áreas verdes existentes junto de edifícios públicos ou de acesso público. Abrange uma diversidade de espaços de que são exemplo as igrejas, as piscinas municipais, o parque de campismo e monumentos.

6. Matas urbanas

As matas urbanas são áreas sem desenho próprio, com ausência de organização espacial da estrutura vegetal. São ocupadas por espécies florestais (eucaliptos, pinheiros e sobreiros), cuja percentagem é igual ou superior a 70%.

7. Cemitérios

Os cemitérios são espaços de culto, tradicionalmente fechados e limitados por muros altos.

8. Ruas arborizadas

A tipologia de ruas arborizadas engloba avenidas, alamedas e ruas com vegetação disposta em caldeira ou em faixa verde contínua.

9. Espaços verdes de cultivo

Os espaços verdes de cultivo dizem respeito a todos os espaços cultivados com uma área superior a 5000m².

10. Linhas de água

As linhas de água são compostas pelos cursos de água e margens e por toda a vegetação a eles contígua.



2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Para uma melhor compreensão dos projectos desenvolvidos, torna-se imprescindível contextualizar o estágio, no que diz respeito à caracterização da Cidade de Beja e da Câmara Municipal de Beja.

2.1. A Cidade de Beja

2.1.1. Contextualização

Beja, capital do distrito de Beja, situa-se na Região do Alentejo (NUT II), na Sub-Região do Baixo Alentejo (NUT III). É um dos maiores municípios de Portugal, com uma área aproximada de 1.146,2 Km², distribuídos pelas suas dezoito freguesias, quatro urbanas e catorze rurais. (Figura 5)

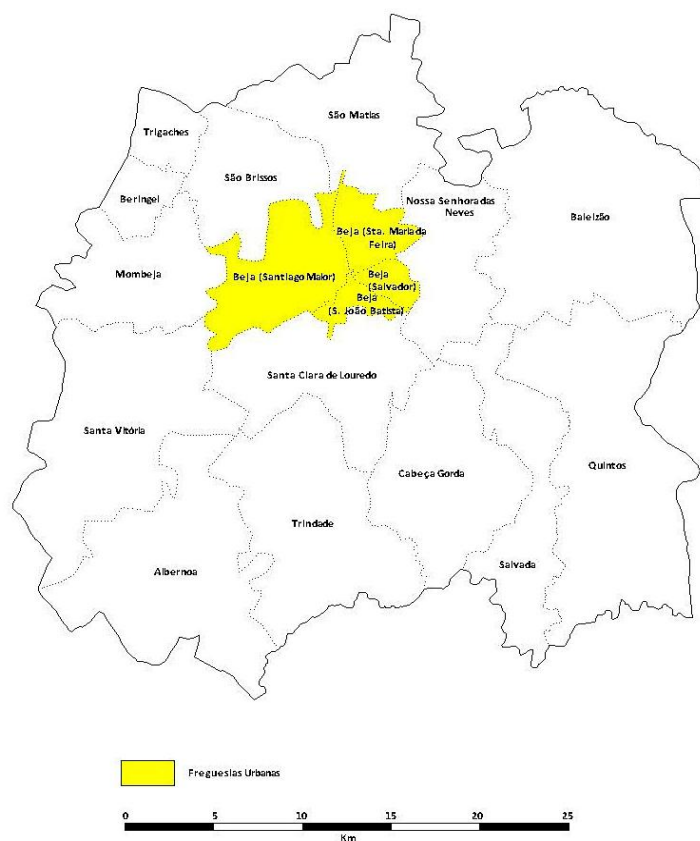


Figura 5 - Freguesias do Município de Beja



O Concelho de Beja tem uma população total de 35.845 habitantes e uma densidade populacional de 31,27 hab/Km².

Nos últimos vinte anos, o concelho de Beja tem assistido a uma variação demográfica: entre 1991 e 2001 registou-se um decréscimo de 35 827 habitantes para 35 762, o que se traduz numa variação negativa de – 0,2%. No entanto, em 2011, a população sofreu uma variação positiva de 0,25%, totalizando 35 854 habitantes, dos quais 48,08% são do género masculino e 51,92% do género feminino.

A faixa etária com maior expressividade é a dos 25 aos 64 anos de idade, e a menos representativa, com 10%, é a faixa dos 15 aos 24 anos. (Tabela 1)

Faixas Etárias	0-14	15-24	25-64	+65	Total
Nº Pessoas	5375	3564	19317	7598	35854
%	15%	10%	54%	21%	100%

Tabela 1– População da cidade de Beja, por faixas etárias

(Fonte: INE, 2011)

Em termos de acessibilidade, a figura 6 ilustra as principais vias do concelho de Beja, com destaque para os seus dois itinerários principais, o IP2 e o IP8, nas quais estão a ser realizadas, presentemente, obras de requalificação (IP8, que passa a auto-estrada) e de beneficiação (IP2, em melhoria de perfil e traçado).

O IP2 é o principal eixo de ligação com o Sul, enquanto que o IP8, no sentido Este-Oeste, intercepta com a A2 a cerca de 50Km de distância. Dispõe, actualmente, de um aeroporto com voos regulares e de uma linha ferroviária com ligação à capital em menos de 2 horas.

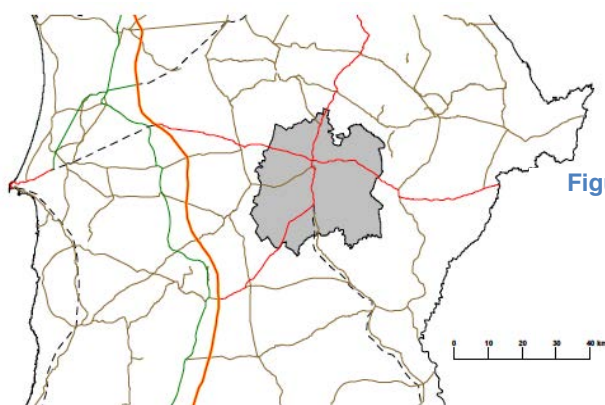


Figura 6 - Principais vias do Concelho de Beja

(Fonte: Santos, 2005)



A Cidade de Beja

A cidade de Beja insere-se no Baixo Alentejo, a qual se centra numa planície monótona pouco arborizada. O Baixo Alentejo é caracterizado pela homogeneidade da sua paisagem, pela horizontalidade, pela extensão de áreas abertas, ocupadas por plantações de sequeiro e pela cultura de cereais.

A monotonia desta paisagem é, pontualmente, interrompida por acidentes geográficos, surgindo, num deles, o principal centro urbano da Região – Beja.

Beja encontra-se assente numa colina de cotas a chegar aos 277 metros de altitude, correspondendo, fisiograficamente, à linha de fecho que separa as bacias do Sado e do Guadiana. O relevo da cidade é mais acidentado na direcção Norte-Este e mais suave em declive na direcção Sul.

Os solos são bastante férteis, com destaque para os “Barros de Beja”, de elevada aptidão agrícola.

De clima mediterrâneo, a cidade de Beja tem uma variação de temperatura média anual entre os 15°C a 17°C. Os meses de Verão são quentes e secos, podendo atingir temperaturas máximas diurnas de 40°C. A média anual de precipitação varia entre os 400 e 500mm. Em termos de altimetria, encontra-se na faixa dos 100 a 200 m de altitude.

No que respeita às linhas de água na cidade, estas têm pouca expressão e referem-se a zonas de escorrência e drenagem natural.

2.1.2. Evolução Histórica

Face à história da Península Ibérica, não é de estranhar que a história de Beja esteja ligada à antiguidade. Torna-se, por isso, importante salientar os seus principais momentos históricos, que conduziram a uma evolução do seu perímetro urbano, tornando-a numa cidade de influência tão rica. (Figura 7)

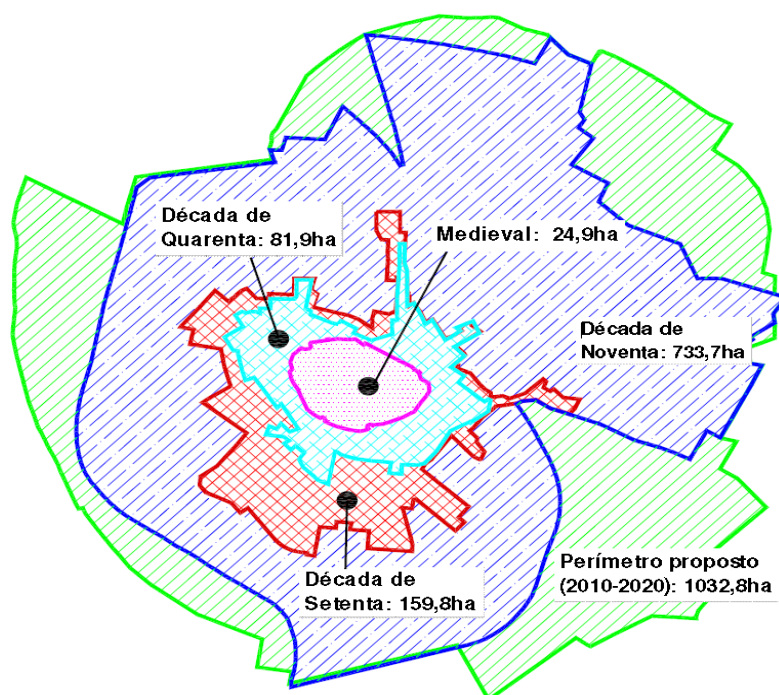


Figura 7 - Evolução do Perímetro Urbano de Beja

(Fonte: PDM, 2011)

Das Origens à Cidade Romana

Pensa-se que Beja teve a sua origem na Idade do Ferro, dado as suas condições geográficas específicas e a vestígios encontrados em inúmeras escavações.²³

No entanto, foi com a ocupação romana que a cidade de Pax Julia começou a desempenhar um importante papel histórico, nomeadamente, com a atribuição de capital da *Confectus Pacensis*, um dos grandes distritos administrativos em que a Lusitânia se dividia no tempo de Plínio. Os outros eram Mérida e Scalabis, actual Santarém.

Nesta época, a cidade de Beja terá tido uma planta hipodâmica, de organização ortogonal, caracterizada por arruamentos regulares e estreitos. A centurição, enquanto modo de parcelamento territorial romano, é, ainda hoje,

²³ CALDAS, Eugénio; RAMÔA, Ana; RICARDO, Isabel – **Planeamento do Centro histórico de Beja – Apresentação de uma experiência**. Beja: Câmara Municipal de Beja, 2000.



perceptível na cidade. Disso são exemplos o *Decumanos Maxima* (actualmente, *Conde da Boavista – Rua do Touro*) e o *Cardos Maxima* (actualmente, *Rua Aresto Branco – Rua Manuel Arriaga*), os quais foram divididos em parcelas, conforme a importância do colono e eixos de menor dimensão. (Figura 8)

A existência da ocupação romana foi confirmada através de escavações que, posteriormente, vieram indicar a localização dos edifícios mais importantes, como o fórum, teatro e templo, e a composição dos espaços residenciais, que apresentavam pátios comunitários com acessos interiores. O Fórum era o ponto central da cidade, face à sua localização, na actual Praça da República.²⁴

Com a queda do império romano, ainda se manteve a planta ortogonal da cidade por muito tempo.

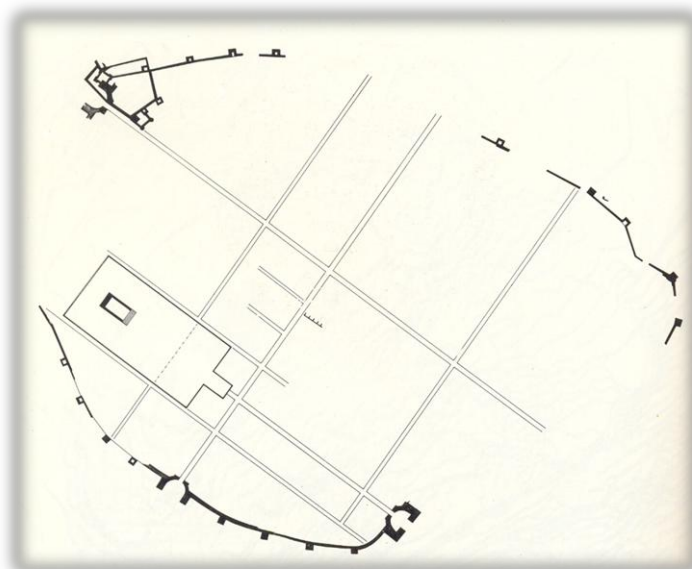


Figura 8 - Planta da cidade romana de Beja, com a indicação das muralhas, do fórum e de alguns arruamentos.

(Fonte: Alarcão, 1987)

A presença visigótica foi pouco relevante, apesar deste povo ter instituído uma sede episcopal. Na verdade, “Com as invasões bárbaras, a terra sofreu muito, mas ainda manteve o relevo que justificava ser sede de uma diocese.”²⁵

²⁴ ALARCÃO, Jorge – **Cidades e História – A Cidade Romana em Portugal: Renovação Urbana em Portugal na Época Romana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

²⁵ SARAIVA, José Hermano – **A História de Beja. Guia Expresso das cidades e vilas históricas de Portugal, Vol.2**. Lisboa: Expresso, 1996.



Cidade Medieval

Com a posterior ocupação árabe, o espaço urbano voltou a sofrer alterações, numa estrutura radiocêntrica, com construções bem adaptadas ao terreno.

O castelo e a Sé passaram a ponto central da cidade, a partir da qual se desenvolveram as ruas principais, de composição. Neste cenário, destacam-se a zona do mercado (actualmente, Largo do Lidador) como vazio urbano, e a praça, onde decorriam trocas comerciais e sociais.

A composição compacta da cidade era caracterizada por ruas irregulares e tortuosas, praças e logradouros multifuncionais, estando limitada pela muralha, com sete portas principais de ligação com o exterior.

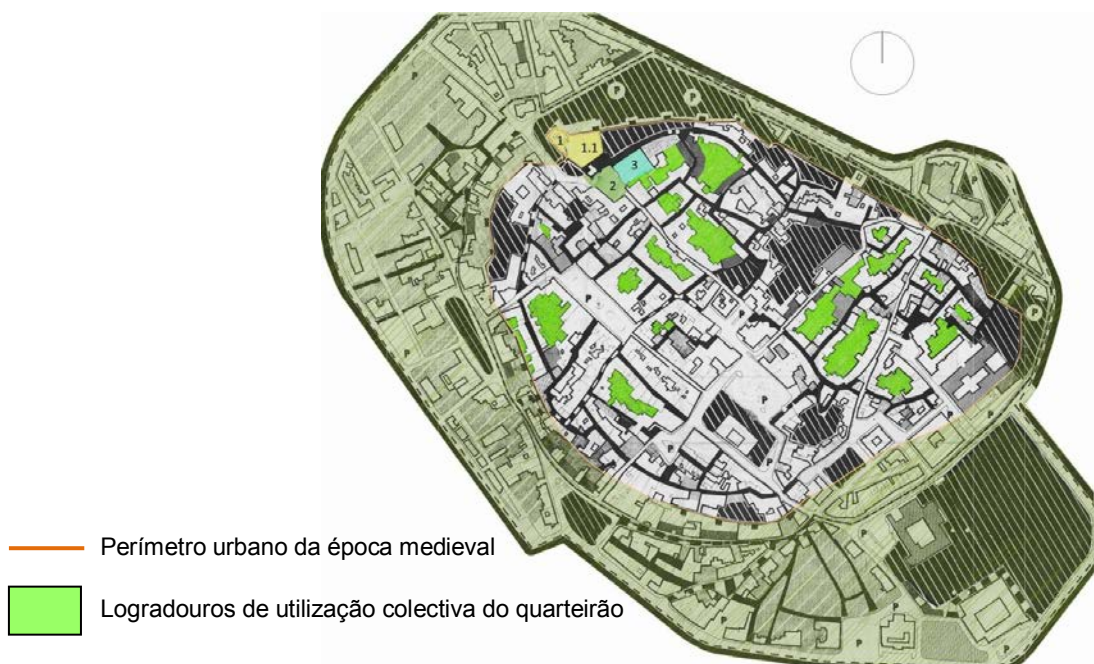


Figura 9 - Delimitação do perímetro da cidade na época medieval.
1 – Conjunto fortificado constituído pelo castelo, núcleo militar; 1.1 – Praça das armas no interior do Castelo; 2 – Praça, principal espaço aberto público; 3 – Igreja, centro religioso.

(Fonte:

Velinho, 2011)

A matriz urbana do centro histórico de cidade de Beja nos dias actuais é, com algumas transformações, caracterizada pelo traçado da cidade medieval.



“O séc. XI foi para Beja, como para toda a Europa Cristã, um tempo de renascimento económico, espiritual e cultural, com a vantagem de os árabes terem deixado a sua marca de comerciantes e urbanistas.”²⁶

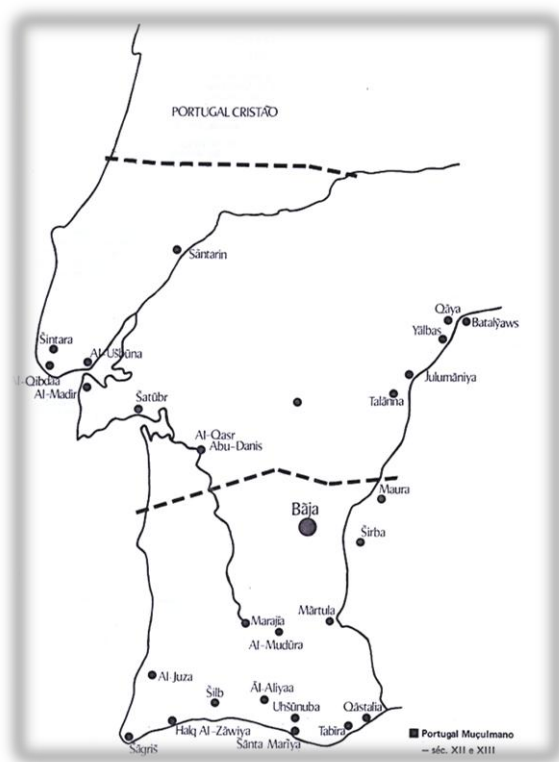


Figura 10 – Crescimento urbano da cidade de Beja

(Fonte: Massapina, 1981)

O processo de reconquista foi bastante violento: Beja encontrava-se em ruínas, sendo que a reconstrução da cidade foi assegurada por D. Afonso III, que lhe concedeu o primeiro foral, no ano de 1254. Em 1291, D. Dinis confirmou o foral e prosseguiu com a tarefa de reabilitação urbana, ao mesmo tempo que mandou construir a Torre de Menagem, ainda hoje, considerada um dos mais notáveis monumentos da cidade.

A lenta reconstrução da cidade levou, então, à progressiva perda da importância de Beja. Os Paços do Concelho (actualmente, junto à Igreja de Sta. Maria) passaram a local central e foi aqui que se localizaram as casas mais ricas.

Olhando para um Portugal Muçulmano (Figura 10), Beja destacou-se por lutas e combates constantes realizados pela sua posse. Em 1037, Fernando, “O Magno”, de Leão, possuiu-a até 1155, quando foi tomado por D. Afonso Henriques. Em 1162 caiu no poder dos cristãos e em 1179 foi tomada por D. Sancho I, após tentativa de recuperação da povoação por parte dos mouros. Com este cenário, não é de estranhar que Beja chegasse ao século XIII completamente arrasada e destruída.

O processo de reconquista foi bastante violento: Beja encontrava-se em ruínas, sendo que a reconstrução da cidade foi assegurada por D. Afonso III, que

²⁶ MASSAPINA, António Vasco – **Beja – Centro Histórico: Plano de Salvaguarda e Recuperação**. Beja: FADEPA, 1981.



Cidade Moderna

Com a fundação do Ducado de Beja e a chegada da família real a reconstrução da cidade começou a ser mais rápida. As muralhas continuavam como limite do espaço e os arrabaldes passavam a espaço de transição entre a urbe e o campo.

A subida de D. Manuel I (Duque de Beja) a rei, “iniciou” a época de ouro do urbanismo da cidade, através da construção de palácios e conventos, como ilustrado na figura 11. A Praça da República passou, mais uma vez, a lugar central da cidade, onde se desenvolveram os novos edifícios e equipamentos públicos, e o poder político voltou a ocupar o espaço que, outrora, albergava o fórum.

O séc. XV representou uma das épocas de maior dinamismo para Beja, a qual foi elevada à categoria de Cidade em 1521, no reinado de D. João III.



Figura 11 - Intervenções introduzidas durante o séc. XV, sob influência do renascimento.
1 – Reestruturação da Praça com a construção de edifícios emblemáticos, entre os quais: 2 – Igreja da Misericórdia; 3 – Hospital da Misericórdia; 4 – Mosteiro da Nossa Sra. da Conceição; 5 – Palácio dos Duques. 6 – Convento de São Francisco, construção do séc. XIII.

(Fonte: Velinho, 2011)

Após a época de ouro, do reinado de D. Manuel I, deu-se a estagnação do desenvolvimento até ao séc. XIX.



Reestruturas urbanísticas dos séculos XIX, XX e XXI

No século XIX, sob a liderança do Visconde da Ribeira, a cidade de Beja assistiu a uma sua transformação, através da destruição de edifícios emblemáticos, numa tentativa clara de criar novos espaços abertos, que jamais iriam ser ocupados. Foi nesta altura que se criou na cidade o primeiro passeio público, com 2 hectares que mais tarde viria a ser o jardim público, com vasta arborização. De salientar que os espaços abertos, até então, tinham carácter privado e estavam subscritos a logradouros, pátios e jardins. Ao mesmo tempo que se destruíam edifícios no interior das muralhas, no exterior a cidade continuava a expandir, devido ao impulso da construção da estação de caminhos-de-ferro e da industrialização.

Com o Estado Novo e o período modernista, assistiu-se a uma nova reestruturação com a construção de novos edifícios importantes, bairros operários e equipamentos e, ainda, com a requalificação da Praça da República, para a circulação automóvel. Neste contexto, foram abertos vários troços da muralha.

Na década de 1960 é construído o Bairro Alemão que, pela imponência dos seus edifícios e a sua ligação equilibrada com o espaço exterior, se apresenta como um importante momento do urbanismo na cidade. Na base da sua concepção está a cidade-jardim, elemento introduzido e desenvolvido pelo urbanista Eng.º Manuel Costa Lobo, segundo as correntes e os ideais da altura. Este mesmo conceito foi, posteriormente, utilizado no Bairro do Ultramar. (Figura 12)

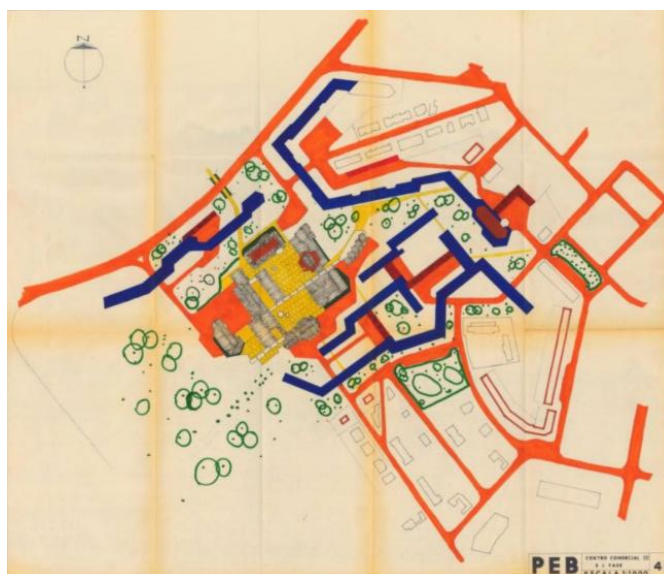


Figura 12 - Esboceto para o Plano Urbanístico da Zona Residencial da Base Aérea nº 11 de Beja –Bairro Alemão

(Fonte: DGOTDU, 1964)



Até à década de 80 o desenvolvimento foi lento. Quando a especulação e o investimento aumentaram, a cidade desenvolveu-se segundo uma estrutura radiocêntrica que, na época medieval, imperou. Pela aplicação dos Planos de urbanização e para aumentar o contacto com a natureza, foram criados vários espaços verdes nas novas urbanizações, base que ainda se mantém até aos dias de hoje.

Mais recentemente, é de salientar o programa Polis (2000-2004), que veio introduzir novas intervenções na cidade. (Figura 13)



- 1 - Praça da República
 - 2 - Parque de Estacionamento da Rua D. Manuel I
 - 3 - Largo de Santo Amaro
 - 4 - Largo de S. João e Travessa do Cepo
 - 5 - Espaço Museológico da Rua do Sembrano
 - 6 - Ligação do jardim interior da Rua Capitão João Francisco de Sousa à Rua do Sembrano
 - 7 - Praça Diogo Fernandes
 - 8 - Rua António Sardinha
 - 9 - Parque de Estacionamento Subterrâneo da Av. Miguel Fernandes
 - 10 - CMIA
 - 11 - Rua de Lisboa
 - 12 - Parque da Cidade
- • • - Pistas cicláveis

Figura 13 - Intervenções do Programa BejaPolis

(Fonte: BejaPolis, 2005)



Ao nível dos espaços exteriores, o programa visava requalificar o centro histórico, com intervenção em zonas essenciais, tendo sido, ainda, criado um novo espaço, o Parque Urbano. De salientar que, passados oito anos, alguns espaços tiveram o efeito desejado e a sua reestruturação resultou em termos de benefícios para a população, enquanto que, outros nem tanto. Não obstante, a mais emblemática obra deste conjunto centra-se no Parque Urbano, não só pelo reconhecimento do projecto, como também pelo espaço de lazer primordial da cidade.

Todas estas referências históricas fazem parte da identidade de Beja, que deve ser respeitada e considerada no processo de desenvolvimento e execução de projectos em Arquitectura Paisagista. Sobre isto diz-nos Michael Hough: “The protection of natural and cultural history (...) lies at the heart of maintaining a continuing link with the past and with a place’s identity.”²⁷

2.1.3. Instrumentos Urbanísticos

Como foi anteriormente referido, a ocupação urbana em Beja foi muito contida e já tardia, o que levou ao seu desenvolvimento integrado com o núcleo histórico. Assim, a evolução urbana caracterizou-se pela preferência habitacional de baixa densidade, com qualidade de construção e com acessibilidade rápida para o resto da cidade. No séc. XX, a introdução dos instrumentos de planeamento, levou a um crescimento da cidade de forma ordenada.

O primeiro instrumento surgiu em 1944 com o ante-projecto do Plano de Urbanização de Beja (figura 14), elaborado por Étienne de Gröer, urbanista francês de origem russa que desempenhou o cargo de Urbanista-conselheiro técnico, na Câmara Municipal de Lisboa, a convite de Duarte Pacheco. Este último, mais tarde, viria a ser Ministro de Obras Públicas, o que levou a implementar uma orientação técnica para a execução dos Planos Gerais de Urbanização, a nível nacional. Este primeiro instrumento foi, numa fase posterior, a base do Plano de Urbanização.

²⁷ HOUGH, Michael – Maintaining a sense of History. **Theory in Landscape Architecture – A Reader**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2002, p. 210. “A protecção da história natural e cultural (...) centra-se na manutenção de uma ligação contínua com o passado e com a identidade do lugar.”

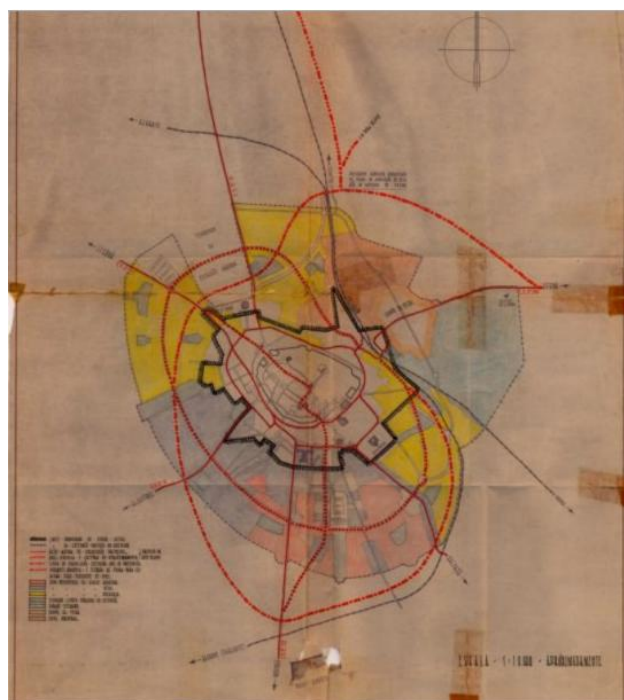


Figura 14 - Ante-Projecto Esquemático do Plano de Urbanização de Beja de Étienne de Gröer

(Fonte: DGOTDU)

Após este primeiro plano, em 1954 ocorre uma alteração ao Plano de Urbanização, elaborado por Nikita Gröer. Assumindo que, nessa altura, já era imprescindível a existência de um parque para a cidade, a revisão ao ante-plano de Étienne Gröer teve como objectivo a ampliação da cidade e da zona industrial e, ainda, a criação de zonas verdes.

A primeira revisão, denominada “Plano Director de Beja – Esboceto”, foi iniciada em 1962, concluída em 1967, e aprovada em 1972.

Em 1975, Ruy d’Athougua, concluiu os Estudos preliminares do Plano de Urbanização da Cidade de Beja, no qual se destacam, em termos paisagistas, a inclusão de mata e espaços verdes entre a cidade e o eixo viário (actualmente, o IP2), contrariando o crescimento urbano nas zonas Sul e Oeste.

Posterior a estes 4 Planos Gerais de Urbanização, foi iniciado o Plano de Salvaguarda para o Centro Histórico, em 1975. Foi apenas aprovado em 1986 como Plano Parcial de Urbanização, face ao difícil enquadramento legislativo em que se encontrava. Este que foi um plano pioneiro em Portugal. (Figura 15)

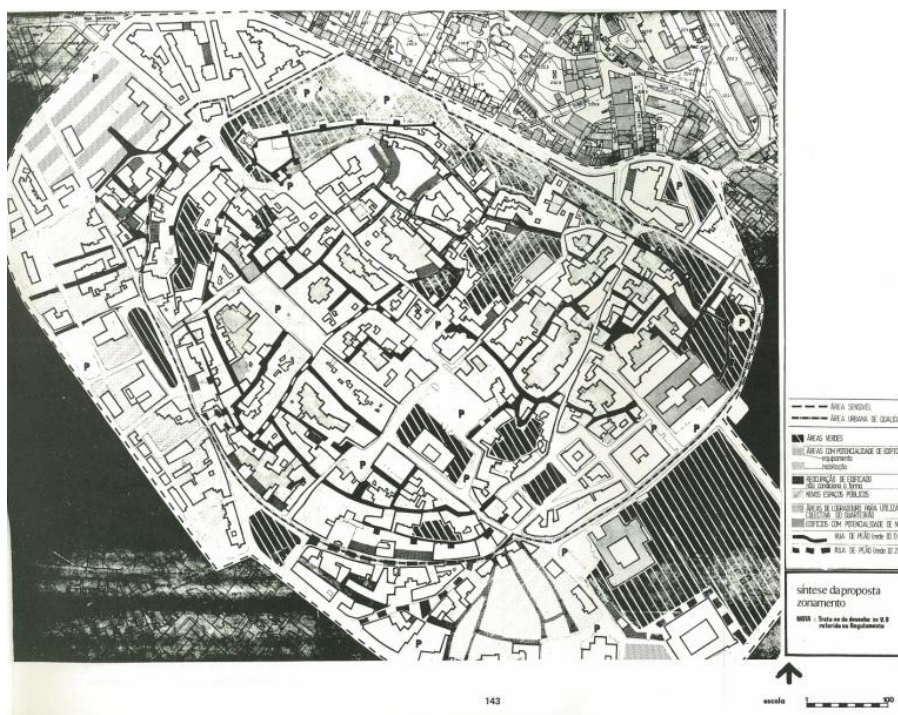


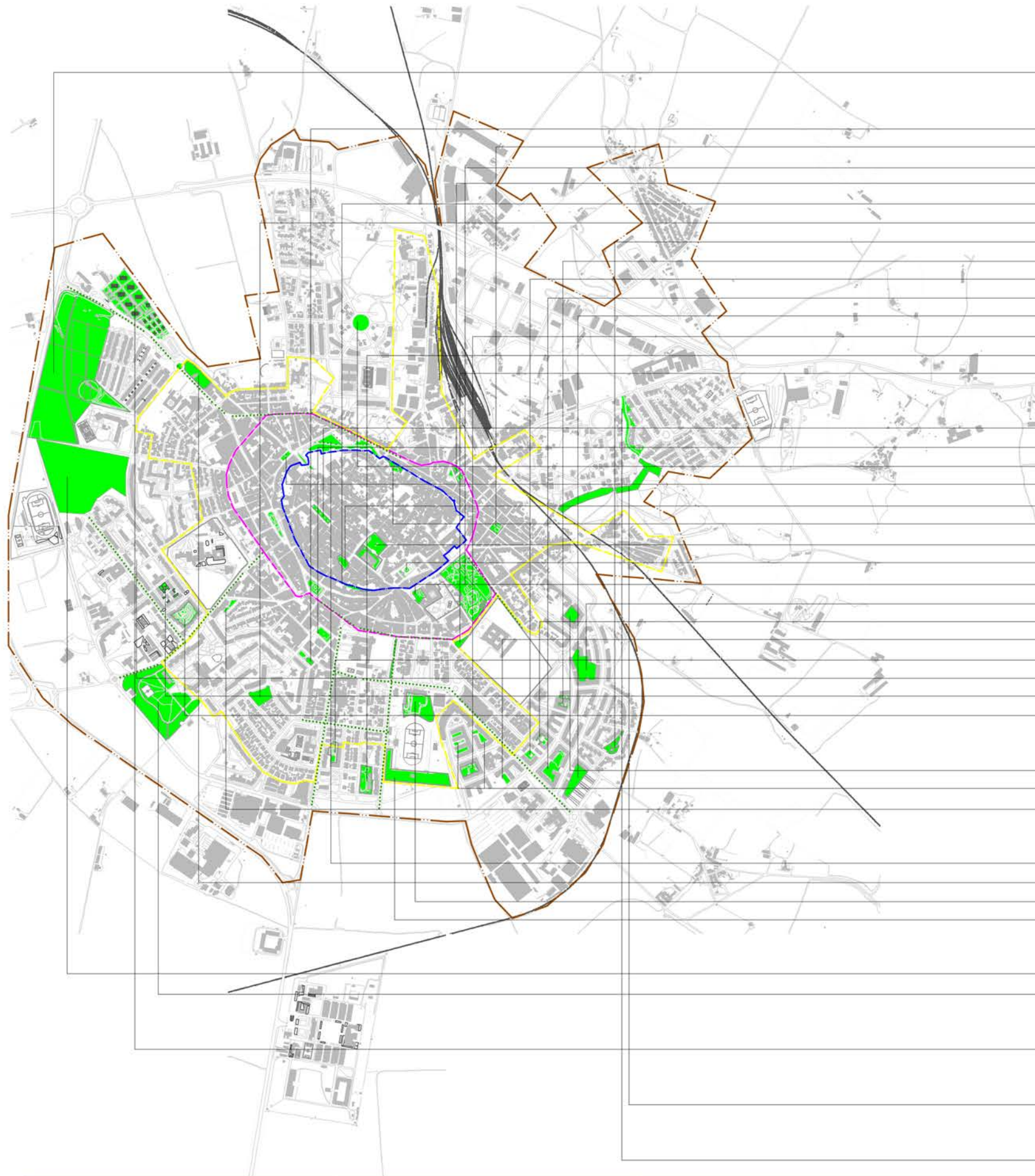
Figura 15 - Síntese da proposta de zonamento do Plano de Salvaguarda

(Fonte: Massapina, 1981)

O Plano Director Municipal foi publicado em 1992 e sujeito a revisão publicada em 2000, encontrando-se, actualmente, em revisão. Neste contexto, destacam-se os Planos de Pormenor que, desde 1975, têm sido uma constante na reabilitação e estruturação das principais áreas do tecido urbano da cidade.

2.1.4. Espaços Verdes

Neste ponto serão descritos os principais espaços verdes de acordo com a tipologia apresentada no primeiro ponto do presente relatório. A descrição dos espaços será precedida por um mapa global.



Parques de acesso público

1. *Parque da Cidade*

Jardins de acesso público

2. *Jardim do Ultramar*
3. *Jardim das Alcaçarias*
4. *Jardim Gago Coutinho e Sacadura Cabral (Jardim Público)*
5. *Jardim da Rampa*
6. *Jardim da Muralha*
7. *Jardim dos Namorados*
8. *Jardim do Mira Serra*
9. *Jardins das Pracetas Mestre Joaquim da Mata e Mestre António da Mata*
10. *Jardim da Praceta João Villarett*
11. *Jardim das traseiras da rua Bernardo Santareno*
12. *Jardim da Urbanização do NERBE*
13. *Jardim da Rua Artur Semedo*
14. *Jardim das Grevílias*
15. *Jardim do Mercado*

Praças e Largos de acesso público

16. *Praça da República*
17. *Praça Diogo Fernandes*
18. *Praça Doutor Luis Sá*
19. *Largo Santo Amaro*
20. *Largo de São João*
21. *Largo Terreirinho das Peças*
22. *Largo Duques de Beja*
23. *Largo Engenheiro Duarte Pacheco*
24. *Largo Dom Nuno Álvares Pereira*
25. *Praceta Francisco O'Neill*
26. *Praceta Professor Agostinho da Silva*
27. *Praceta Antunes da Silva*
28. *Praceta Al'Mutamid*
29. *Praceta Beja III*
30. *Praceta Diário da República*
31. *Praceta do Bairro do Texas*

Espaços verdes associados a urbanizações

32. *Espaço verde da Urbanização do Seminário*
33. *Espaço verde da Urbanização junto à Pousada da Juventude*
34. *Espaço Verde do Jardim dos Serranos*

Espaços verdes associados a equipamentos

35. *Espaço envolvente do Castelo*
36. *Espaço envolvente à Ermida de Santo André*
37. *Espaço Envolvente às Piscinas Municipais*
38. *Parque Campismo*

Matas Urbanas

39. *Mata*
40. *Mata dos Alemães*

Cemitério

41. *Cemitério Municipal*

Espaços verde de Cultivo

42. *Hortas Urbanas*

Linhas de água

43. *Barranco dos Frangos*

- Limite da Muralha
- Limite do Perímetro Urbano da Cidade Moderna
- Limite do Perímetro Urbano da Cidade Contemporânea
- Limite do Perímetro Urbano Actual
- Principais Ruas Arborizadas

Parques Públicos

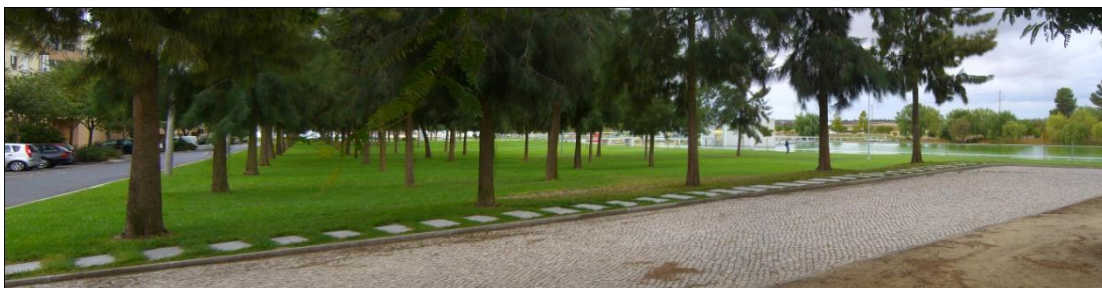
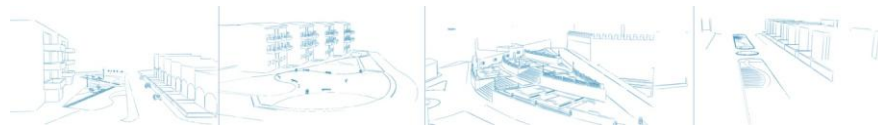


Figura 16 - Fotografia Panorâmica do Parque da Cidade

- **Designação:** Parque da Cidade
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, Zona Periférica
- **Área:** 9 hectares
- **Utilização Actual:** Espaço de lazer, Recreio e Convívio Social
- **Descrição Sumária:** Construído em 2004, no âmbito do BejaPolis, este espaço ocupa uma posição periférica na zona de expansão Poente, tendo sido estruturado em função do espaço residencial. É limitado a Poente pelo IP2, a Norte pela Rua de Lisboa, a Nascente pelo Bairro Residencial Santo André e pela Escola Básica de Santiago Maior, e a Sul pela Mata. Este espaço apresenta uma planta geométrica, centrado por um lago rectangular de grandes dimensões e articulado com os eixos dos prédios envolventes. Contempla diversas funções, nomeadamente o bem-estar físico e mental da população e a melhoria da qualidade ambiental e biodiversidade no sistema urbano. Apresenta vários sub-espacos e equipamentos direccionados para a prática de actividades desportivas e recreativas ao ar livre. É um espaço muito procurado pela população em geral, e atinge o seu pico aos fins-de-semana e feriados. Ao nível do sistema vegetal, domina a diversidade de diferentes estratos associados aos sistemas seco da região e húmido dos lagos.



Jardins de Acesso Público



Figura 17 - Fotografia Panorâmica do Jardim do Ultramar

- *Designação:* Jardim do Ultramar
- *Localização:* Freguesia de São João Batista, Bairro do Ultramar, Zona de Expansão
- *Área:* 1700 m²
- *Utilização Actual:* Circulação, Estadia e Estacionamento automóvel
- *Descrição Sumária:* Construído em 1967/68, este pequeno espaço verde encontra-se localizado numa área densamente construída. É um espaço aberto, de forma rectangular, que contrasta com a envolvência, sendo que se encontra rodeado por prédios. Tem um traçado geométrico que assume as funções de circulação e ligação, criando no interior um sub-espaço fechado de estadia, com mobiliário urbano. Apresenta-se como um espaço funcional, que ameniza as volumetrias dos edifícios sendo muito utilizado pelos moradores.



Figura 18 - Fotografia Panorâmica do Jardim das Alcaçarias

- *Designação:* Jardim das Alcaçarias



- **Localização:** Freguesia do Salvador, Zona de Expansão
- **Área:** 1270 m²
- **Utilização Actual:** Estacionamento, Circulação Pedonal, Estadia e Recreio
- **Descrição Sumária:** Pensa-se que este espaço tenha tido origem no século XIX. Encontra-se na zona de expansão a Este da cidade, sendo o tecido edificado de baixa densidade, com fachadas simples e térreas. Apresenta uma planta quadrangular, com dois patamares, um de forma circular em calçada, e outro rectangular em saibro, circundados por vias de circulação automóvel. Estes patamares encontram-se ligados por uma escadaria. O sistema vegetal cria um espaço fechado que ladeia as áreas centrais (2 patamares), sendo composto por arbustos e relvado. Ao nível arbóreo encontram-se dispostos linearmente em redor do espaço.



Figura 19 - Fotografia Panorâmica do Jardim Gago Coutinho e Sacadura Cabral (Jardim Público)

- **Designação:** Jardim Gago Coutinho e Sacadura Cabral (Jardim Público)
- **Localização:** Freguesia do Salvador, Zona Histórica, extramuros
- **Área:** 2 hectares
- **Utilização Actual:** Estadia, Contemplação, Recreio, Lazer, Circulação Pedonal
- **Descrição Sumária:** Criado em 1880, este espaço já apresentou diferentes tipologias ao longo do tempo, sendo um local de encontro, estadia e de passeio público. Situa-se no limite entre a zona histórica e constitui um elemento importante na vida dos seus habitantes. É composto por vários elementos singulares que dão a sua identidade e o seu valor, como por exemplo o coreto, o lago, o parque infantil e o chafariz. A ordem e a proporção do seu desenho criam aqui um lugar ideal para diferentes usos e



actividades intensivas. É um local muito utilizado pelas diferentes faixas etárias, principalmente como espaço de recreio ao ar livre, mas também de convívio e lazer. Em termos de vegetação dominam as espécies exóticas, que dão ao espaço diferentes ambiências, quer seja pela cor, pelo aroma, ou até mesmo pelo contraste de espécies. É um espaço com identidade própria que se pode considerar como jardim histórico.



Figura 20 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Rampa

- **Designação:** Jardim da Rampa
- **Localização:** Freguesia de Santa Maria da Feira, Zona Histórica, Extramuros
- **Área:** 1179 m²
- **Utilização Actual:** Estadia, Contemplação, Atravessamento
- **Descrição Sumária:** Construído em meados do século XX, este espaço encontra-se numa das entradas principais para a cidade. A topografia do lugar determinou a construção da estrutura do jardim, constituída por três patamares com uma escadaria central. Os patamares assumem-se como pontos de estadia para uma vista panorâmica da paisagem a norte. A vegetação, em mau estado, constituiu, anteriormente, o local preferencial de composição e de utilização do jardim. É composta por árvores isoladas em cada lado do patamar. Os bancos, em pedra, e as papeleiras dão um aspecto de abandono a este espaço, que possui valor paisagístico pelo contexto urbano e pela relação visual que estabelece com a envolvente. É um local utilizado por uma população envelhecida que habita nas proximidades.



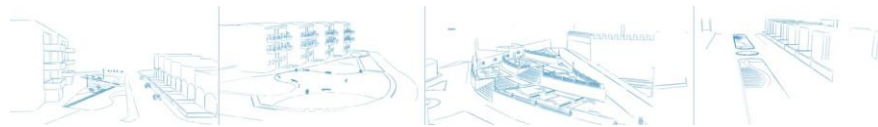
Figura 21 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Muralha

- *Designação:* Jardim da Muralha
- *Localização:* Freguesia de São João Batista, Zona Histórica, Extramuros
- *Área:* 1119 m²
- *Utilização Actual:* Atravessamento
- *Descrição Sumária:* Sem data de construção definida e alvo de projecto pelo BejaPolis em 2004, este espaço, de localização central, faz as ligações por meio de uma galeria, com estruturas de arcos e abobadas, às ruas Sembrano e Capitão João Francisco. Apresenta uma planta linear, cujo único objectivo é a valorização da muralha, interrompida por escadas de acesso às várias portas. Em termos de vegetação é apenas revestido por relva. A sua utilização actual é nula, face às obras de requalificação da rua Capitão João Francisco.



Figura 22 - Fotografia Panorâmica do Jardim dos Namorados

- *Designação:* Jardim dos Namorados
- *Localização:* Freguesia de São João Batista, Zona de Expansão, Bairro do Ultramar
- *Área:* 3335 m²
- *Utilização Actual:* Recreio, Estadia, Circulação pedonal



- **Descrição Sumária:** Este espaço, construído em 1960 pelos Arquitectos Paisagistas António Viana Barreto e Álvaro Dentinho, apresenta uma dimensão à escala do bairro e é composto na envolência por tipologias mistas. Apresenta um desenho orgânico com caminhos deambulantes, muros de pedra e vegetação irregular. Estão contempladas as funções de lazer e recreio, de uma forma informal, nas zonas de saibro. Apresenta, ao nível de vegetação, os três diferentes estratos vegetais, limitando a visibilidade, e criando uma valorização estética ao espaço através do contraste cromático das espécies. É utilizado por diferentes faixas etárias, sendo espaço de eleição dos moradores da envolência.



Figura 23 - Fotografia Panorâmica do Jardim do Mira Serra

- **Designação:** Jardim do Mira Serra
- **Localização:** Freguesia do Salvador, Zona de Expansão (Nascente), Bairro do Mira Serra
- **Área:** 2923 m²
- **Utilização Actual:** Recreio, Estadia, Circulação pedonal, Estacionamento Automóvel
- **Descrição Sumária:** Construído na década de 80 e situado no limite do perímetro urbano, mais concretamente na transição para o meio rural, este espaço apresenta uma forma irregular limitada e contida por sebe. Tem uma estrutura de caminhos perpendiculares que se cruzam e criam uma área de estadia, onde existem alguns bancos. A vegetação, muito variada ao nível arbóreo, ensombra e ameniza o impacto da estrutura residencial consolidada, composta por prédios e moradias.



Figura 24 - Fotografia Panorâmica do Jardim Mestre António da Mata



Figura 25 - Fotografia Panorâmica do Jardim Mestre Joaquim da Mata

- **Designação:** Jardins das Pracetas Mestre António da Mata e Mestre Joaquim da Mata
- **Localização:** Freguesia do Salvador, Zona de Expansão (Nascente), Urbanização dos Falcões
- **Área:** 490 m² + 490 m²
- **Utilização Actual:** Estadia, Circulação pedonal, Acesso ao edificado
- **Descrição Sumária:** Construído em 2004, estes jardins encontram-se rodeados por prédios idênticos em “U”, e abertos para a rua Escritor Ferreira de Castro. Apresentam um percurso articulado com os acessos ao edificado, e estão envolvidos por relvado, árvores e arbustos distribuídos equilibradamente. A intercepção das entradas com o caminho central cria áreas de estadia, por meio do mobiliário urbano aí presente. O equilíbrio da vegetação permite uma apreensão visual elevada do espaço. É utilizado apenas pelos residentes dos edifícios adjacentes.

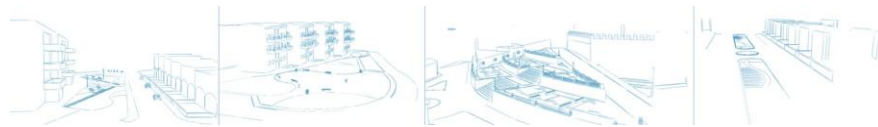


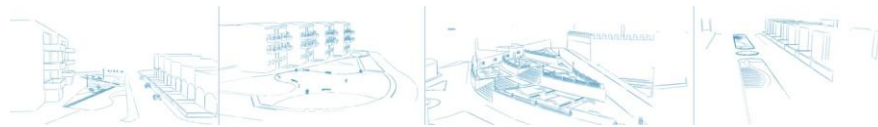
Figura 26 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Praceta João Villarett

- **Designação:** Jardim da Praceta João Villarett
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Zona de Expansão (Sudeste)
- **Área:** 1100 m²
- **Utilização Actual:** Estadia, Recreio, Lazer
- **Descrição Sumária:** Construído em 2006, este espaço encontra-se rodeado por blocos de prédios. A forma regular do espaço é definida, essencialmente, pelas áreas verdes e parque infantil que, agrupados, delimitam o espaço de circulação. O mobiliário urbano encontra-se virado para o interior. Em termos de material verde, está revestido por relva e por duas espécies arbóreas. É utilizado, essencialmente, por crianças.



Figura 27 - Fotografia Panorâmica do Jardim das traseiras da Rua Bernardo Santareno

- **Designação:** Jardim das traseiras da Rua Bernardo Santareno
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Zona de Expansão (Sudeste)
- **Área:** 3320 m²
- **Utilização Actual:** Estadia, Recreio, Lazer
- **Descrição Sumária:** Construído na década de 90 e localizado junto à Escola Básica Mário Beirão, está rodeado por prédios de três e quatro andares que dão forma ao espaço. De desenho irregular, é limitado pelos canteiros, que



marcam o espaço e criam as diferentes áreas. A área de estadia está situada no centro, na ligação entre as duas aberturas do espaço. Apresenta, ainda, um equipamento infantil, a Sul. Ao nível da vegetação, é composta pelos três estratos, onde se destaca o relvado como elemento de ligação das diferentes áreas. É utilizado pelas várias faixas etárias, dada a adaptabilidade do espaço para diversos usos, como recreio, esplanada e eventos.



Figura 28 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Urbanização do NERBE

- *Designação:* Jardim da Urbanização do NERBE
- *Localização:* Freguesia de São João Batista, Zona de Expansão (Sudeste), Urbanização do NERBE
- *Área:* 4011 m²
- *Utilização Actual:* Estadia, Recreio, Convívio
- *Descrição Sumária:* Construído em 2009, foi alvo de projecto pelos Serviços da CMBeja. Este espaço encontra-se envolvido por prédios e comunica visualmente com os jardins do Mira Serra e das traseiras da Rua Bernardo Santareno. Apresenta uma planta geométrica, dividida por vários caminhos, que contactam com os passeios adjacentes, assegurando a ligação aos diferentes prédios. O elemento central é a zona desportiva e apresenta duas zonas de estadia nas extremidades. Em termos vegetais, é muito variado, apresentando um contraste elevado com o material inerte. É utilizado pelos moradores, primordialmente, pela população jovem.



Figura 29 - Fotografia Panorâmica do Jardim da Rua Artur Semedo

- **Designação:** Jardim da Rua Artur Semedo
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Zona de Expansão (Sudeste)
- **Área:** 2159 m²
- **Utilização Actual:** Circulação e estacionamento automóvel, Circulação pedonal, Estadia
- **Descrição Sumária:** Construído em 2004 e contido pelos prédios, em forma de “U”, este espaço rectangular apresenta um desenho geométrico com distribuição simétrica. Apresenta um caminho central que é, pontualmente, aberto com mobiliário urbano, criando assim um espaço preferencial de estadia. Ao nível de vegetação, apresenta espécies exóticas ao nível arbóreo e revestimento por relvado. É utilizado, essencialmente, pelos moradores dos edifícios adjacentes.



Figura 30 - Fotografia Panorâmica do Jardim das Grevíleas

- **Designação:** Jardim das Grevíleas
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Zona de Expansão (Sul)
- **Área:** 3321 m²
- **Utilização Actual:** Circulação e estacionamento automóvel, Recreio, Estadia
- **Descrição Sumária:** Construído em 2008, está inserido por tipologias mistas de prédios. Possui forma irregular de desenho geométrico marcado pelos

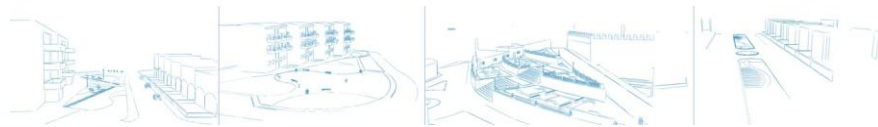


percursos rectilíneos. Apresenta dois espaços diferentes, um de cariz desportivo, e o segundo de estadia, que promovem o convívio e a interacção dos utentes. Em termos vegetais, é constituído por espécies arbóreas e arbustivas exóticas e por relvado, que circundam todo o espaço. É utilizado pelas várias faixas etárias, nomeadamente, pelos residentes da envolência.



Figura 31 - Fotografia Panorâmica do Jardim do Mercado

- *Designação:* Jardim do Mercado
- *Localização:* Freguesia do Salvador, Zona de Expansão (Junto ao Seminário)
- *Área:* 668 m²
- *Utilização Actual:* Circulação pedonal, Estadia
- *Descrição Sumária:* O ano de construção deste espaço é desconhecido. De pequena dimensão, este jardim destaca-se pela sua localização entre dois espaços verdes importantes, o Jardim Público e o Seminário. É um espaço aberto, de forma irregular, limitado pelo muro do Seminário e apresenta um caminho ladeado pelo sistema vegetal. Este sistema é composto por relva e três espécies arbóreas. É preferencialmente utilizado como local de passagem, apresentando, ainda, mobiliário urbano (dois bancos em pedra).



Praças e Largos de Acesso Público

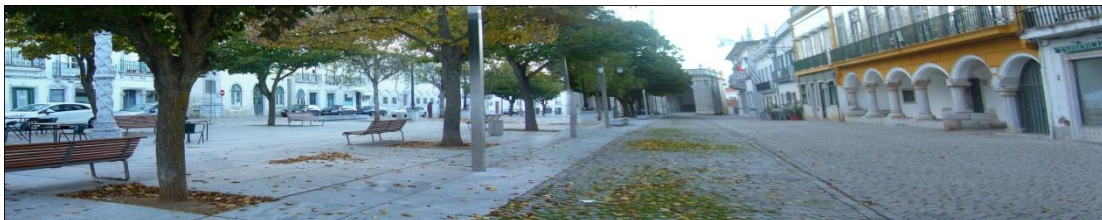


Figura 32 - Fotografia Panorâmica da Praça da República

- **Designação:** Praça da República
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Santiago Maior, Santa Maria da Feira, do Salvador, Centro Histórico, Intramuros
- **Área:** 2990 m²
- **Utilização Actual:** Circulação pedonal, Estadia, Ocorrência de Feiras mensais e Eventos sociais
- **Descrição Sumária:** Correspondendo, possivelmente, a um momento do Período Romano, esta praça, de planta concêntrica, encontra-se localizada no centro histórico. Está circunscrita por edifícios de diferentes usos (religiosa, administrativa, serviços, comércio e habitação), fazendo com que seja amplamente utilizada pelas pessoas que ali trabalham ou que recorrem aos serviços ali existentes. Esta frequência semanal contrasta com os fins-de-semana, em que a utilização é feita pela população idosa que reside nas áreas próximas. De desenho rectangular, não apresenta limites fixos. As árvores e mobiliário urbano aqui presentes estão organizados segundo planta geométrica e distribuídos de forma linear e simétrica. Esta praça teve uma intervenção no âmbito do BejaPolis, por parte do Arquitecto Vasco Massapina, que resultou na valorização da área pedonal e no condicionamento do trânsito automóvel. A beleza deste espaço está presente nos seus valores históricos, paisagísticos e sócio-culturais.

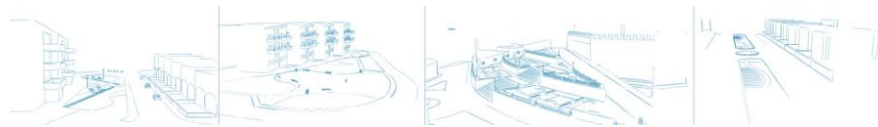


Figura 33 - Fotografia Panorâmica da Praça Diogo Fernandes

- **Designação:** Praça Diogo Fernandes
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Centro Histórico, Extramuros
- **Área:** 2758 m²
- **Utilização Actual:** Circulação pedonal, Estadia, Convívio
- **Descrição Sumária:** Correspondendo, possivelmente, a um momento do urbanismo entre os séculos XVIII e XIX, esta praça, popularmente designada de Jardim do Bacalhau, está inserida no limite do centro histórico. Este espaço foi alvo de intervenção ao nível do BejaPolis, em 2004, marcado, essencialmente, pelo jogo de pavimentos de calçada e lajetas. Encontra-se circunscrito por edifícios e pelas Ruas da Liberdade, a norte, e Gomes Palma, a sul. Apresenta um grande desnível a sul, suprimido por uma escadaria de acesso ao espaço. Em termos de vegetação existem alguns maciços dispersos, que criam diferentes ambientes, sendo que nos locais de maior ensombramento se encontram os locais de estadia. A praça é utilizada intensamente pela população, quer pela esplanada do café, como também de circulação pedonal de acesso aos serviços.

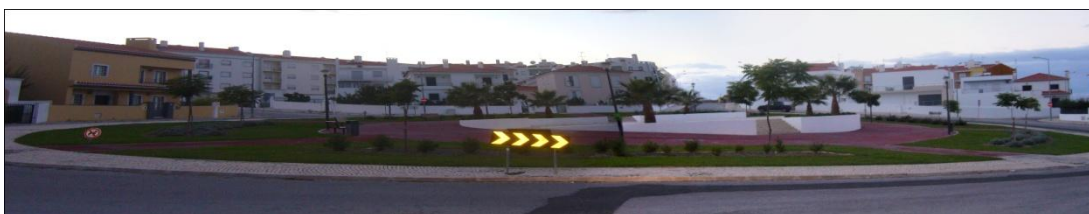


Figura 34 - Fotografia Panorâmica da Praça Doutor Luís Sá

- **Designação:** Praça Doutor Luís Sá
- **Localização:** Freguesia de Santa Maria, Zona de Expansão Norte, Urbanização dos Moinhos



- **Área:** 3019 m²
- **Utilização Actual:** Atravessamento, Estrutura viária
- **Descrição Sumária:** Construída em 2009, esta praça recente, encontra-se localizada no centro da Urbanização dos Moinhos. É um espaço com desenho radial e destaca-se pela sua vegetação e elementos de baixa estatura. A abertura deste espaço dá um carácter cénico de percepção da envolvente. Apresenta uma zona interna de recreio, marcadamente pavimentada. A envolvência é feita por relvado e por duas espécies arbóreas exóticas. É um local muito pouco utilizado, por não ser um espaço funcional.



Figura 35 - Fotografia Panorâmica do Largo de Santo Amaro

- **Designação:** Largo de Santo Amaro
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, Zona histórica, extramuros, Norte
- **Área:** 2764 m²
- **Utilização Actual:** Zona comercial, Estadia, Convívio
- **Descrição Sumária:** Construção do século XIX, este largo está inserido no núcleo histórico da cidade. Foi alvo de intervenção no âmbito do BejaPolis, em 2004. De planta rectangular e estrutura ortogonal, esta praça articula-se com o espaço envolvente, por meio de calçada. É o local preferencial para o mercado matinal e venda de produtos agrícolas, e por isso tem uma utilização permanente, ao longo do dia. Em termos de vegetação apresenta duas espécies distribuídas em caldeira, simetricamente.

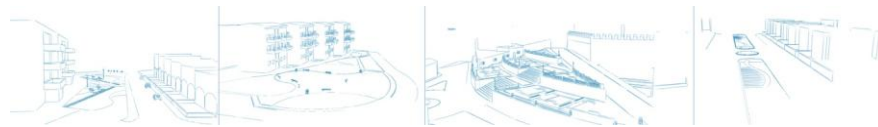


Figura 36 - Fotografia Panorâmica do Largo de São João

- **Designação:** Largo de São João
- **Localização:** Freguesia do Salvador, Zona Histórica, Intramuros
- **Área:** 1004 m²
- **Utilização Actual:** Circulação pedonal e de veículos
- **Descrição Sumária:** Este espaço, datado de 1919, aquando da demolição da Igreja de São João, foi alvo de intervenção do BejaPolis, em 2004. Encontra-se localizado no centro da cidade e envolvido por edificado, destacando-se o Cine Teatro Pax Julia. A sua estrutura é irregular e apresenta uma extensa área pedonal que faz a ligação, dando continuidade, às áreas envolventes. Em termos de vegetação, destaca-se o estrato arbóreo de pequeno porte. A principal função deste espaço é de circulação, e a ausência de mobiliário urbano não impede que seja espaço de encontro, dado que é utilizado diariamente por diversas pessoas.



Figura 37 - Fotografia Panorâmica do Largo Terreirinho das Peças

- **Designação:** Largo Terreirinho das Peças
- **Localização:** Freguesia de Santa Maria da Feira, Zona intramuros, antigo bairro da Judiaria
- **Área:** 2365 m²
- **Utilização Actual:** Miradouro, Estadia, Estacionamento automóvel



Descrição Sumária: Datado do século XVII, encontra-se localizado no centro histórico, no Bairro da Judiaria. É um espaço aberto, amplo, de forma irregular, limitado a Norte e a Nascente por casas de habitação e por um Lar de Terceira Idade, e, a Norte e Oeste, pela muralha e Arco de Aviz. Tem a função de miradouro, dado a vista panorâmica com a envolvente norte, e de estacionamento automóvel, ainda que desordenado. Este espaço é utilizado, maioritariamente, pelos moradores do largo e pelos utentes do lar, com o objectivo de convívio e socialização, para o qual contribui a existência de um quiosque. O sistema vegetal é representado pelo estrato arbóreo de médio porte, disposto linearmente.



Figura 38 - Fotografia Panorâmica do Largo dos Duques de Beja

- **Designação:** Largo dos Duques de Beja
- **Localização:** Freguesia de Santa Maria da Feira, Zona histórica, Intramuros
- **Área:** 3846 m²
- **Utilização Actual:** Estacionamento automóvel, Miradouro, Circulação pedonal
- **Descrição Sumária:** Localizado junto ao Museu Rainha D. Leonor, este largo terá resultado das demolições do Palácio dos Duques de Beja e do Convento da Conceição (actual museu). Desde a sua construção assumiu diferentes funções, sendo actualmente de uso misto, quer como estacionamento automóvel, quer como circulação pedonal. É, por isso, um largo monótono, com pouco dinamismo. É um espaço aberto, representado ao nível vegetal por estrato arbóreo de médio e grande porte caduco e persistente, que ensombram o ambiente. Destacam-se ainda, junto ao museu, os vários canteiros vazios de vegetação, dando ao espaço um ar de abandono. É utilizado pela população em geral, nomeadamente, por aquela se desloca aos serviços centrais.



Figura 39 - Fotografia Panorâmica do Largo Engenheiro Duarte Pacheco

- **Designação:** Largo Engenheiro Duarte Pacheco
- **Localização:** Freguesia Salvador, Zona Histórica, Extramuros
- **Área:** 1450 m²
- **Utilização Actual:** Estadia, Convívio, Estacionamento automóvel e Circulação pedonal
- **Descrição Sumária:** Construído em 1898, este espaço foi alvo de requalificação em 1997. Encontra-se bem integrado na malha urbana e está rodeado por edifícios importantes, como é o caso do Tribunal, a norte, das traseiras do edifício da Caixa Geral de Depósitos e do Banco de Portugal, a Sul. Popularmente designado de “Jardim do Tribunal”, este espaço aberto assume-se como um lugar de estadia e circulação. A sua forma rectangular está dividida em vários patamares impermeáveis, rodeados por muros de suporte com canteiros. A vegetação é disposta linearmente nas laterais e é composta pelos três estratos, arbóreo, arbustivo e herbáceo. É muito utilizado, principalmente pela existência de um café com esplanada, no topo.



Figura 40 - Fotografia Panorâmica do Largo D. Nuno Álvares Pereira

- **Designação:** Largo D. Nuno Álvares Pereira
- **Localização:** Freguesia Salvador, Zona Histórica, Extramuros



- **Área:** 2056 m²
- **Utilização Actual:** Estadia, Circulação, Enquadramento
- **Descrição Sumária:** Correspondendo, provavelmente, a um momento do urbanismo entre os séculos XVIII e XIX, este largo encontra-se adossado ao antigo Convento de São Francisco, actual Pousada. É limitado a Norte pela Rua D. Álvares Pereira e a Oeste pela Rua 9 de Julho. A entrada da pousada assume-se como o ponto central do largo, que apresenta uma forma irregular e uma estrutura radial. O espaço é aberto, sendo que a presença de árvores de médio porte e caducifólio contribui para um ambiente mais fresco e equilíbrio entre elementos. Possui percursos urbanos pavimentados, de uso misto e automóvel, um quiosque e mobiliário urbano (bancos de pedra). Este espaço é, diariamente, utilizado por uma população diversificada.



Figura 41 - Fotografia Panorâmica da Praceta Alexandre O'neil

- **Designação:** Praceta Alexandre O'neil
- **Localização:** Freguesia do Salvador, Zona de expansão (Nascente)
- **Área:** 2520 m²
- **Utilização Actual:** Lazer, Recreio, Estadia
- **Descrição Sumária:** Construído em 2004, esta praceta encontra-se localizada numa área residencial. Está contida por edifícios em blocos semelhantes, que se repetem ao longo das ruas. O desenho orgânico desenvolve-se a partir do declive acentuado, formando diferentes áreas de lazer. É constituído centralmente por dois ringues circulares, para desporto livre, e é ladeado por vegetação ornamental. Os percursos deambulantes ligam a praceta aos diferentes edifícios. A vegetação é muito variada, correspondendo aos três estratos arbóreos. É um espaço, essencialmente, multifuncional, com muita utilização pelos residentes das áreas envolventes.



Figura 42 - Fotografia Panorâmica da Praceta Professor Agostinho da Silva

- **Designação:** Praceta Professor Agostinho da Silva
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Zona de expansão (Sudeste)
- **Área:** 1379 m²
- **Utilização Actual:** Estadia, Recreio
- **Descrição Sumária:** Construída em 2001, esta praceta está inserida numa zona residencial, cuja edificação é caracterizada por prédios em altura. De forma quadrangular, tem um desenho geométrico em quadrícula no pavimento, que estrutura os canteiros com vegetação ornamental. Está distribuído, ainda, algum mobiliário urbano, junto aos canteiros. No entanto, face à inexistência de árvores, o espaço é pouco utilizado.



Figura 43 - Fotografia Panorâmica da Praceta Antunes da Silva

- **Designação:** Praceta Antunes da Silva
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Zona de expansão (Sudeste)
- **Área:** 1202 m²
- **Utilização Actual:** Acesso ao edificado, Estacionamento e Circulação automóvel, Recreio
- **Descrição Sumária:** Construída em 2004, esta praceta está delimitada por blocos de prédios em altura. É um espaço aberto, rectangular, onde estão centralmente implantados um parque infantil e um canteiro. Não tem sistema



de percursos definido. Serve, essencialmente, como espaço de recreio infantil. Em termos de vegetação, esta é ornamental, criando contraste com a envolvente.



Figura 44 - Fotografia Panorâmica da Praceta Al Mutamid

- *Designação:* Praceta Al Mutamid
- *Localização:* Freguesia de São João Batista, Zona de expansão (Sul)
- *Área:* 3321 m²
- *Utilização Actual:* Estadia e Recreio
- *Descrição Sumária:* Construída na década de 90, está inserida num conjunto de edificado misto (prédios e moradias). De estrutura ortogonal, esta praceta é constituída por caminhos pavimentados, em forma de labirinto, que causam a sensação de deambulação. É caracterizada por canteiros geométricos de várias dimensões e por caldeiras, que apresentam os três estratos arbóreos. A presença destes elementos vivos proporciona diferentes ambiências, em termos de contrastes cromáticos, dotando o espaço de frescura e sombra, que proporcionam uma estadia mais aprazível. Esta praceta é diariamente utilizada pelos residentes das edificações adjacentes e, nos dias semanais, é visitada pelos jovens estudantes da escola situada nas suas imediações.

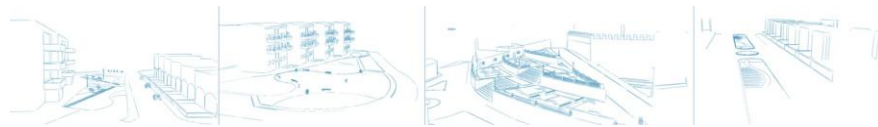


Figura 45 - Fotografia Panorâmica da Praceta Beja III

- **Designação:** Praceta Beja III
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, zona de expansão (Poente), urbanização Beja III
- **Área:** 2500 m²
- **Utilização Actual:** Estadia, Recreio, Lazer
- **Descrição Sumária:** Construída em 2007, a Praceta Beja III localiza-se na Urbanização com o mesmo nome, junto ao Instituto Politécnico de Beja e do Hospital. O espaço envolvente é composto tanto por prédios como por moradias, que o limitam em forma quadrangular. É um espaço livre de obstáculos visuais, de planta radial, estando organizado em diferentes patamares delimitados por pequenos muros em semi-circunferências, desenho este, igual ao dos pavimentos. Esta organização contribui para a diferenciação das áreas com várias funções, nomeadamente, de circulação, estadia, recreio e de esplanada. Do mobiliário urbano existente, destaca-se um parque lúdico infantil. Em termos de vegetação, esta praceta engloba dois tipos diferenciados de árvores, plantadas em caldeiras. É um espaço utilizado diariamente, tanto pela população residente, como pela população que trabalha ou estuda nas imediações.

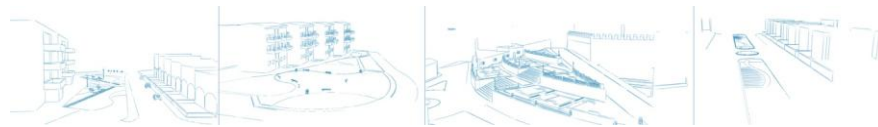


Figura 46 - Fotografia Panorâmica da Praceta Diário do Alentejo

- **Designação:** Praceta Diário do Alentejo
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, Zona de Expansão (Poente)
- **Área:** 1709 m²
- **Utilização Actual:** Estadia, Circulação pedonal
- **Descrição Sumária:** Construída na década de 90, esta praceta localiza-se nas imediações do Instituto Politécnico de Beja e do Hospital. A sua existência passa despercebida, na medida em que se encontra contida por prédios de habitação, com escadas e rampas que permitem o seu acesso. Apresenta um percurso pedonal, em forma de labirinto, e canteiros geométricos organizados no espaço, revestidos por relvado, que conferem privacidade ao espaço. É, por isso, utilizado, maioritariamente, pelos residentes dos edifícios contíguos.



Figura 47 - Fotografia Panorâmica da Praceta interior do Bairro do Texas

- **Designação:** Praceta interior do Bairro do Texas
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, Zona de Expansão (Poente)
- **Área:** 4525 m²
- **Utilização Actual:** Estacionamento automóvel
- **Descrição Sumária:** Construída na década de 90, esta praceta localiza-se junto ao Hospital, estando envolvida e contida por edificado habitacional,



passando despercebida a muitos. A sua estrutura apresenta muros semi-circulares e elementos arbóreos, plantados em caldeira, alinhados com a mesma forma. É um espaço utilizado pela população aí residente.

Espaços Verdes associados a Urbanizações



Figura 48 - Fotografia Panorâmica do Espaço verde da urbanização do Seminário

- *Designação:* Espaço verde da urbanização do Seminário
- *Localização:* Freguesia Salvador, Zona de Expansão (Este)
- *Área:* 1949 m²
- *Utilização Actual:* Estacionamento automóvel, Estético
- *Descrição Sumária:* Desconhecendo-se o seu ano de construção, este espaço, circundado pelas traseiras dos prédios, apresenta-se revestido por relva, com duas espécies arbóreas dispostas linearmente. É um espaço que passa despercebido, sendo apenas utilizado para acesso às garagens.

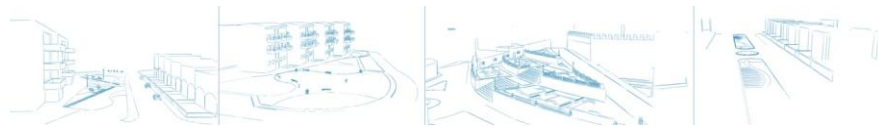


Figura 49 - Fotografia Panorâmica de um Espaço verde da urbanização junto à Pousada da Juventude



Figura 50 - Fotografia Panorâmica de outro Espaço verde da urbanização junto à Pousada da Juventude

- *Designação:* Espaços verdes da urbanização junto à Pousada da Juventude
- *Localização:* Freguesia São João Batista, Zona de Expansão (Sul)
- *Área:* 2374 m²
- *Utilização Actual:* Estético
- *Descrição Sumária:* Não se conhecendo o ano da sua construção, estes espaços surgiram da edificação dos prédios envolventes, formando canteiros permeáveis no centro. Servem para baixar o índice de permeabilização, e têm apenas qualidade estética. São revestidos por relva, com árvores exóticas dispostas centralmente.

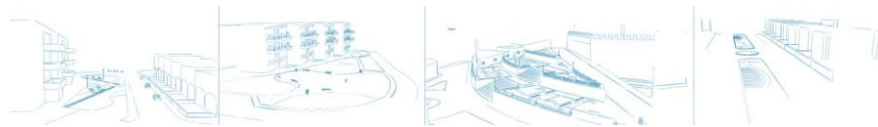


Figura 51 - Fotografia Panorâmica do Espaço verde do Jardim dos Serranos

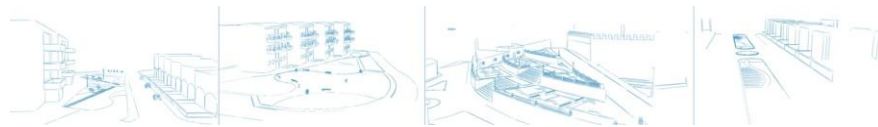
- **Designação:** Espaço verde do Jardim dos Serranos
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, Zona de Expansão (Este)
- **Área:** 699 m²
- **Utilização Actual:** Enquadramento, Estético
- **Descrição Sumária:** Resultante da malha urbana, este espaço apresenta duas plataformas irregulares, revestidas por relvado e circundadas por uma sebe. A vegetação encontra-se disposta linearmente. Não assume algum tipo de utilização por parte dos moradores.

Espaços Verdes ssociados a equipamentos



Figura 52 - Fotografia Panorâmica do Espaço envolvente ao Castelo de Beja

- **Designação:** Espaço envolvente ao Castelo de Beja
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, Zona Histórica, Intra e Extramuros
- **Área:** 1,7 hectares
- **Utilização Actual:** Enquadramento, Recreio, Circulação pedonal
- **Descrição Sumária:** Construído na década de 60, o projecto deste espaço foi desenhado pelo Arquitecto Paisagista António Viana Barreto. Localizado a Norte do Castelo, este espaço é bastante amplo, apresentando um percurso



longitudinal contínuo entre os arcos das Portas de Évora e Aviz. A vegetação é densa e variada, com destaque para a presença de espécies arbóreas autóctones. O ritmo de utilização deste espaço por parte da população é bastante variado.



Figura 53 - Fotografia Panorâmica do Espaço envolvente à Ermida de Santo André

- **Designação:** Espaço envolvente à Ermida de Santo André
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, Zona Periférica
- **Área:** 6905 m²
- **Utilização Actual:** Enquadramento, Recreio, Circulação pedonal
- **Descrição Sumária:** Construído em 2004, o projecto deste espaço foi desenhado pelo Arquitecto Paisagista Júlio Moreira, no âmbito do BejaPolis. Tem uma planta radial e é acompanhado por percursos com trajectos diversificados. É utilizado diariamente pelos residentes da área envolvente, que aproveitam as suas características para jogaram à malha. Assume, por isso, funções de recreio e convívio social. Esta área encontra-se coberta por relvado e vegetação densa, que torna o ambiente mais fresco.



Figura 54 - Fotografia Panorâmica do Espaço envolvente das Piscinas Municipais

(Fonte: Álvaro Barriga)

- **Designação:** Espaço envolvente das Piscinas Municipais

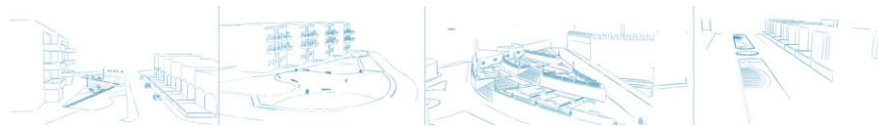


- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Zona de Expansão (Sul)
- **Área:** 1,1 hectares
- **Utilização Actual:** Recreio e Lazer
- **Descrição Sumária:** Construído em 1966, este espaço foi desenhado pelos Arquitectos Paisagistas Lourenço Silva e Gonçalo Ribeiro Telles. Encontra-se num local central da cidade, enquadrado pelo Estádio Flávio dos Santos e pelo Parque de Campismo e campos de ténis. É um espaço de forma irregular, amplo, composto por uma galeria num patamar superior às piscinas, que compõem o segundo patamar. Encontram-se ligados exteriormente por escadaria que dá acesso à área da esplanada. O sistema vegetal é composto por três estratos arbóreos, com o intuito de criar zonas de sombra, em contraste com outras de exposição solar. É um espaço fechado e limitado por muros altos. Assume funções de recreio, de lazer e de convívio ao ar livre.



Figura 55 - Fotografia Panorâmica do Parque de Campismo

- **Designação:** Parque de Campismo
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Zona de Expansão (Sul)
- **Área:** 1,1 hectares
- **Utilização Actual:** Recreio e Estadia
- **Descrição Sumária:** Sem data de construção definida, o Parque de Campismo está, actualmente, enquadrado na malha urbana, junto ao Estádio Flávio dos Santos. É um espaço fechado, limitado por muros altos e por um alinhamento de ciprestes. A vegetação, elemento organizacional deste espaço, está distribuída de forma mista. O parque é utilizado, preferencialmente, por turistas, dado que é um lugar de estadia permanente.



Matas Urbanas



Figura 56 - Fotografia Panorâmica da Mata

- **Designação:** Mata
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, Zona Periférica
- **Área:** 7,4 hectares
- **Utilização Actual:** Recreio, Lazer e Espaço desportivo
- **Descrição Sumária:** A Mata ocupa uma posição periférica e é limitada pelo IP2, a Poente, pelo Parque da Cidade, a Norte, pelo Bairro Residencial Santo André e pela Escola Básica de Santiago Maior, a Nascente, e pelo Estádio Municipal Fernando Mamede, a Sul. É um espaço fechado pelo maciço arbóreo que se encontra dividido em três parcelas, uma respeitante a um parque de merendas, e as outras duas respeitantes a circuitos com equipamento geriátrico. A mata, utilizada intensivamente pela população para a prática de actividades desportivas e recreativas, é dominada por espécies de origem exótica, que ajudam ao equilíbrio do ambiente urbano.



Figura 57 - Fotografia Panorâmica da Mata dos Alemães

- **Designação:** Mata dos Alemães



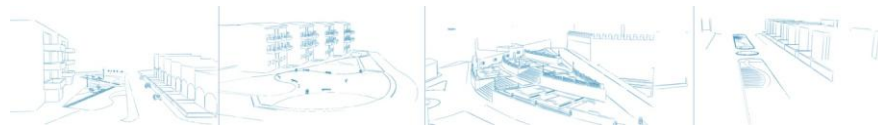
- **Localização:** Freguesia de Santiago Maior, Zona de Expansão (Sudoeste), Bairro da Força Aérea
- **Área:** 6 hectares
- **Utilização Actual:** Recreio, Lazer e Espaço desportivo
- **Descrição Sumária:** Construída na década de 60, a Mata dos Alemães encontra-se inserida no Bairro dos Alemães, bairro residencial construído para o acolhimento das pessoas empregadas na Base Aérea. Com um sistema vegetal denso e variado, a Mata dos Alemães é composta por estrato arbóreo organizado em maciço, dando a sensação de contenção e fechamento. É utilizada maioritariamente pelos residentes da envolvente, para a prática de actividades desportivas e de lazer, apresentando um campo de jogos, de desenho informal.

Cemitério



Figura 58 - Fotografia Panorâmica do Cemitério

- **Designação:** Cemitério
- **Localização:** Freguesia de São João Batista, Zona Periférica
- **Área:** 2,6 hectares
- **Utilização Actual:** Celebrações fúnebres
- **Descrição Sumária:** O cemitério encontra-se localizado na periferia da cidade, ocupando uma posição isolada, dada a sua função. É um espaço fechado que se encontra limitado por muros altos. De desenho irregular e planta geométrica, o cemitério está organizado segundo um sistema de arruamentos ortogonais. Nestes, a vegetação utilizada é o cipreste, pelo seu



valor simbólico. É utilizado diariamente por todas as faixas etárias e assume funções de contemplação e oração.

Ruas Arborizadas



Figura 59 - Fotografia das Ruas Arborizadas

- **Designação:** Avenida Vasco da Gama; Avenida do Brasil; Avenida Fialho de Almeida; Rua António Sardinha; Rua Cidade de São Paulo; Rua de Lisboa; Rua General Teófilo Braga; Rua São João de Deus; Rua Sousa Porto
- **Localização:** Várias
- **Utilização Actual:** Circulação pedonal e automóvel
- **Descrição Sumária:** As ruas arborizadas são áreas que minimizam o impacto de circulação automóvel e criam corredores verdes dentro da cidade.

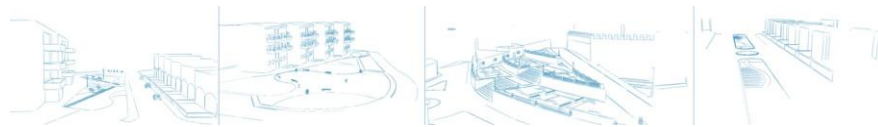
Espaços Verdes de Cultivo



Figura 60 - Perspectiva das Hortas Urbanas

(Fonte: CMBeja)

- **Designação:** Hortas Urbanas
- **Localização:** Freguesia do Salvador, Zona de expansão (Nascente)



- **Área:** 1,3 hectares
- **Descrição Sumária:** Este espaço, desenhado pela CMBeja, no âmbito do EcoPolis, encontra-se, neste momento, em fase de construção. No entanto, destaca-se a sua componente ecológica para a cidade.

Linhas de Água



Figura 61 - Fotografia Panorâmica do Barranco do Poço dos Frangos

- **Designação:** Barranco do Poço dos Frangos
- **Localização:** Zona de Expansão (Noroeste)
- **Área:** 7200m²
- **Utilização Actual:** Circulação pedonal e automóvel, Estético
- **Descrição Sumária:** Nascido da construção de dois bairros, este barranco foi requalificado em 2010, altura em que se optou por minimizar os impactos da proximidade das moradias envolventes. Esta linha de água, de regime torrencial, encontra-se canalizada por gabiões, a montante, e de regime natural, a jusante. Apresenta nas margens alguma vegetação plantada, no sentido de repor o aspecto natural.



2.2. A Câmara Municipal de Beja

2.2.1. Caracterização

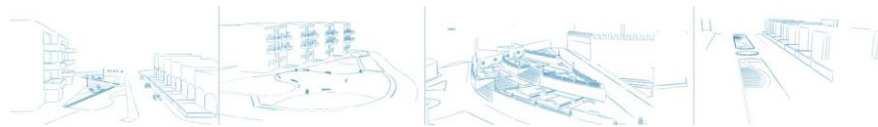
A Câmara Municipal de Beja é o órgão executivo colegial do município de Beja. As suas atribuições e competências estão estritamente associadas à satisfação das necessidades da comunidade local, no que respeita, sobretudo, ao desenvolvimento sócio económico, ao ordenamento do território, ao abastecimento público, à cultura, à educação, ao ambiente e ao desporto.

A Câmara Municipal de Beja funciona, actualmente, segundo um modelo de estrutura mista composta por 3 unidades orgânicas de base, 13 unidades orgânicas flexíveis, um Gabinete de Apoio aos Eleitos, um Gabinete Jurídico, um Gabinete de Comunicação Integrada, um Serviço Municipal de Protecção Civil e um Partido Médico Veterinário.

A estrutura de base integra 4 equipas multidisciplinares afectas a 3 gabinetes, nomeadamente, o Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento, Gabinete de Desenvolvimento Social e Gabinete de Gestão da Mobilidade.

A estrutura flexível é composta pelas seguintes 13 unidades orgânicas:

- Divisão de Administração Geral;
- Divisão Financeira;
- Divisão de Recursos Humanos;
- Divisão de Planeamento e Ordenamento;
- Divisão de Obras Municipais;
- Divisão de Obras por Empreitada;
- Divisão de Serviços Urbanos;
- Divisão de Zonas Verdes;
- Divisão de Educação;
- Divisão de Gestão Cultural e Juventude;
- Divisão de Bibliotecas;
- Divisão de Desporto;
- Divisão de Turismo e Património Cultural.



2.2.2. Divisão de Obras por Empreitada e o Serviço de Projectos

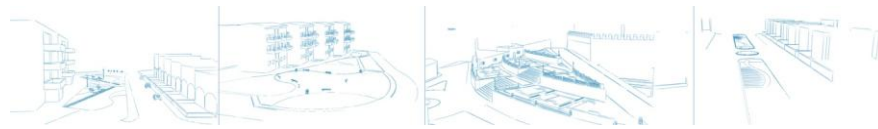
A Divisão de Obras por Empreitada (DOE) é uma das 13 unidades orgânicas pertencentes à estrutura flexível da Câmara Municipal de Beja.

Em termos de estrutura, a Divisão de Obras por Empreitada está subdividida em três serviços: Serviço de Apoio Administrativo, Serviço de Fiscalização e Apoio Técnico e Serviço de Projectos. Foi neste último serviço, também denominado de Gabinete de Projectos, que desenvolvi o meu estágio profissionalizante.

A esfera de acção do Gabinete de Projectos centra-se nas seguintes tarefas:

- “Execução de todas as tarefas inerentes, de acordo com instruções superiores;
- Elaboração de estudos, projectos e cálculos de arquitectura e engenharia, relativos a infra-estruturas, edifícios, equipamentos, arranjos exteriores e pavimentos a construir, reconstruir ou remodelar, de responsabilidade municipal, incluindo todas as peças de procedimento previstas na legislação aplicável e respeitando as normas e regulamentos em vigor;
- Proposta de aprovação dos projectos elaborados no serviço, aos serviços competentes e à Câmara Municipal;
- Colaboração no acompanhamento técnico das empreitadas em curso;
- Participação, juntamente com os serviços competentes do Município, na apreciação dos processos de licenciamento de operações de loteamento e de obras de urbanização;
- Preparação e fornecimento aos restantes serviços da Divisão dos projectos e demais peças técnicas necessárias ao lançamento dos respectivos procedimentos concursais.” (Câmara Municipal de Beja, 2010)

O Gabinete de Projectos da Câmara Municipal de Beja, onde foi desenvolvido o meu estágio, é composto por 3 técnicos, entre os quais, um Arquitecto Paisagista, um Arquitecto, um Engenheiro Electro-técnico, e uma desenhadora (administrativa).



2.2.3. Projectos desenvolvidos pelo Gabinete de Obras por Empreitada

Da totalidade de projectos desenvolvidos pelo Município de Beja ao longo do tempo (Anexo 1), importa salientar aqueles que foram executados pelo Arquitecto Paisagista, no decorrer do meu estágio.

Os projectos de Arquitectura Paisagista contam com:

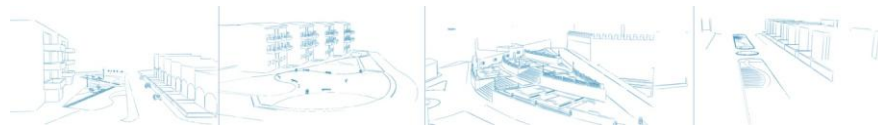
- Remodelação dos espaços exteriores do loteamento a norte da Circular Interna (3ª Fase - Projecto de execução) ZONA - A (Av. Fialho de Almeida e Av. Vasco da Gama);
- Projecto de parque de estacionamento na Rua Ramalho Ortigão (Frente à Escola nº1 de Beja);
- Remodelação dos espaços exteriores do loteamento a norte da Circular Interna (4ª Fase - Projecto de execução) ZONA - B (Poço largo);
- Proposta de melhoramento do sistema de drenagem das águas pluviais e regularização do pavimento do campo de jogos de Mombeja;
- Projecto de remodelação dos exteriores da entrada dos Serviços Técnicos da Câmara (Escola nº2);
- Projecto de requalificação da entrada nascente de Beja (Rua Afonso III) – Estudo Prévio
- Projecto de Requalificação de espaço envolvente ao Poço dos Ferros, Freguesia de Mombeja (estudo prévio).
- Projecto de execução do "Parque da Aldeia", Freguesia de N. S. das Neves Conclusão do projecto, incluindo mapa de medições, mapa de trabalhos e orçamento;
- Projecto de rega para Bº Pedreiras e respectiva estimativa de custos;
- Proposta de “zonamento” de espaço público no Bº dos Falcões (“Bº da Polícia”), Freguesia de S. Salvador



- Anteprojecto de remodelação da Praça Dr. Carlos Moreira, Freguesia de Beringel;
- Proposta de abrigo /arrecadação para Parque da Cidade (estudo prévio).

Durante o período de estágio foi, ainda, efectuado acompanhamento técnico dos trabalhos inerentes a obras em execução, incluindo os necessários reajustamentos em gabinete das peças desenhadas, quando necessário, nomeadamente:

- Remodelação de espaço verde público na Rua Ramalho Ortigão (Frente à Farmácia J. Delgado);
- Remodelação de espaço público a norte e nascente da Escola C+S de Santiago Maior;
- Projecto de requalificação da Av. 25 de Abril (Salvada) – em fase de conclusão;
- Projecto dos arranjos exteriores do Loteamento a Norte da Circular Interna 2ª fase – em execução.



3. TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Tal como enunciado na Introdução do presente relatório, neste capítulo irão ser descritos os trabalhos por mim desenvolvidos no decorrer do estágio. Para uma sistematização fidedigna dos trabalhos, decidi dividir este capítulo em dois pontos essenciais, nomeadamente, metodologia de trabalho e projectos desenvolvidos.

3.1. Metodologia de Trabalho

Antes de definir os projectos elaborados, importa referir o método de trabalho adoptado, entre a análise da estrutura de trabalho seguida pelo Gabinete de Projectos e as conversas informais que fui mantendo com a equipa técnica do mesmo.

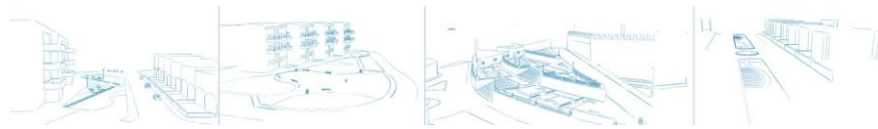
Tomando o relatório de estágio da Arquitecta Paisagista Ana Velinho como ponto de partida para o meu trabalho prático, desenvolvi quatro projectos para quatro áreas com necessidade de intervenção a curto e médio prazo. Dois desses projectos já haviam sido inseridos na programação da Divisão de Zonas Verdes, com o objectivo de alterar os seus sistemas de rega; os outros dois, eram de requalificação.

Tendo-me sido pedida a execução da totalidade destes projectos, tornou-se primordial submetê-los a apreciação do executivo da Câmara Municipal, no sentido de avançar com a sua execução. Neste contexto, foi desenvolvido um ante-projecto com a explicação da proposta e respectivo orçamento.

Com a proposta aprovada, deu-se início ao processo do projecto de execução, no qual deveriam constar as plantas essenciais ao mesmo. A execução iria ser feita por Administração directa (pelos serviços da Câmara).

Tal como foi objectivado, o estágio realizado previa o desenvolvimento de todas as fases do projecto, incluindo a fase de acompanhamento de obra. No entanto, devido a questões burocráticas relacionadas com orçamento, tal não foi possível.

Ainda assim, estão programados, para o segundo semestre deste ano, o início da execução destes projectos.



3.2. Programa-base

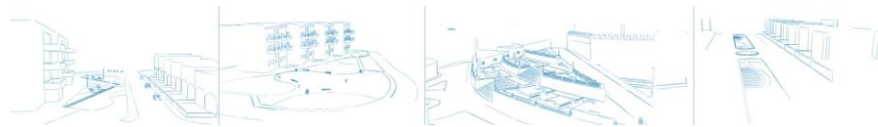
O programa-base é um programa que contempla as esferas de acção para o desenvolvimento das propostas. Foi criado a partir de reuniões com o Arquitecto Paisagista Domingos Martins, meu orientador externo, e com a Engenheira Fátima Cruz, responsável pela Divisão de Zonas Verdes, e pautada segundo as seguintes normas:

- Orçamento de cada espaço a rondar os 5000 euros, exceptuando o Jardim da Rampa;
- Manutenção, sempre que possível, das áreas permeáveis;
- Aproveitamento dos materiais existentes no Parque de Materiais e Viveiro da Câmara Municipal de Beja;
- Simplicidade de desenho com uma baixa manutenção;
- Resposta a questões pontuais que poderiam surgir e integrar o projecto;
- Liberdade criativa para o desenvolvimento da proposta;
- Execução do projecto pelos serviços da Câmara.

3.3. Projectos Desenvolvidos

Neste ponto serão apresentados os projectos por mim desenvolvidos no estágio, segundo um esquema de nove parâmetros, com vista a um melhor enquadramento e melhor compreensão e diferenciação dos projectos. Após a leitura e análise do artigo “Case Study Method for Landscape Architecture” (Francis, 2002), foram adoptados os seguintes parâmetros de análise:

- **Nome do Projecto** (apresentado como título);
- **Localização:** Em que zona da cidade se localiza;
- **Área:** Escala de intervenção, com indicação da área da intervenção em m²;
- **Tipologia:** A utilização que este espaço apresenta;
- **Orçamento:** Percepção do custo do projecto;
- **Utilização:** Qual o tipo de utilização que pode ter o espaço;
- **Enquadramento:** Percepção da situação actual do espaço;



- **Programa:** Pontos que foram discutidos antes do desenvolvimento da proposta;
- **Descrição da Proposta:** Síntese dos pontos essenciais da proposta;
- **Justificação da Proposta:** Justificação das opções tomadas.

3.3.1. O Jardim dos Serranos



Figura 62 – Localização do Jardim dos Serranos (fonte: Bing maps)

(Fonte: Bing Maps)

- **Localização**
Rua 25 Abril, Freguesia de Santiago Maior; Zona de Expansão (Este), Beja
- **Área**
699 m²
- **Tipologia**
Espaço de Enquadramento das Urbanizações
- **Orçamento Estimado**
6.027,64 €
- **Utilização**
Estética



- **Enquadramento /Situação actual**

Segundo algumas conversas informais com cidadãos da cidade de Beja, pensa-se que este espaço terá sido criado nos anos 70/80, aquando da construção do Bairro da Força Aérea, também conhecido como Bairro dos Alemães.

Na altura da construção dos prédios, que têm entrada pela rua António Sardinha e as traseiras junto ao espaço de intervenção, teria sido pensada a execução de um espaço verde. No entanto, este nunca chegou a ser alvo de projecto, o que levou à sua intervenção por parte dos jardineiros da CMBeja.

Este espaço encontra-se próximo do Hospital Distrital de Beja e conflui com uma das principais artérias de acesso ao centro histórico: a Rua António Sardinha²⁸. Está limitado por prédios (3/4 andares), a Oeste e a Norte, por moradias em banda, a Este, e por um estacionamento, a Sul. Este último é utilizado, essencialmente, pelos moradores e pelos utentes dos serviços existentes na Rua António Sardinha.

Este espaço assume-se com uma forma irregular, que surgiu do espaço sobrance da construção dos prédios. Encontra-se limitado por uma sebe, que isola o espaço e impede a sua utilização por parte do transeunte. (Figura 63) Apresenta duas plataformas verdes permeáveis, revestidas por relva, que já se encontram muito afectadas por infestantes. No centro de cada plataforma existe um arbusto, um *Agapanthus sp.*, a Sul, e uma *Rosa sp.*, a Norte. O estrato arbóreo é composto por lóðãos (*Celtis australis*), dispostos linearmente ao longo da Rua 25 de Abril (figura 63), por uma casuarina (*Casuarina equisetifolia*) e por um choupo (*Populus tremula*), a Norte. É um espaço frio não só pelo ensombramento vegetal, proporcionado pelo conjunto arbóreo, como também pelo ensombramento pelos edificios a Oeste. É, pois, agradável durante os meses de maior calor.

²⁸ Esta Rua foi alvo de intervenção do BejaPolis.

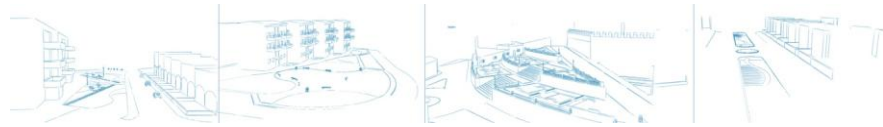


Figura 63 - Fotografia da Rua 25 de Abril

Relativamente ao mobiliário urbano, destaca-se a presença de candeeiros que se encontram em mau estado.

Após o estudo prévio, este espaço foi acrescido de outra área, junto ao estacionamento, a Sul, devido a problemas de infiltrações de uma moradia, relatadas à CMBeja. Devido à sua proximidade com o espaço de intervenção, optou-se pela sua inclusão no projecto de execução.

Esta área encontra-se revestida por relvado e limitada por uma sebe, junto da qual se destaca a presença de dois jaracandás (*Jacaranda mimosifolia*), dispostos linearmente. Este espaço apresenta uma quebra do passeio que impede a circulação contínua, em segurança. (Figura 64)



Figura 64 – Fotografia do espaço junto da moradia



- **Programa específico**

- Promoção da utilização do jardim através da criação de zonas de estadia e recreio informal;
- Manutenção das áreas permeáveis;
- Resolução do problema da acumulação de água e transporte de sedimentos para o passeio;
- Diminuição da área relvada;
- Criação de uma área de circulação que leve o transeunte a circular pelo espaço;
- Criação de uma área impermeável que impeça a infiltração, no caso específico do espaço junto à moradia.

- **Descrição da Proposta**

A concepção da proposta teve por base o desenho orgânico aliado aos fluxos pedonais. (Figura 65) Teve por objectivo a criação de um espaço funcional e aberto com locais de estadia, que permitisse uma leitura do espaço transparente e desimpedida de obstáculos.

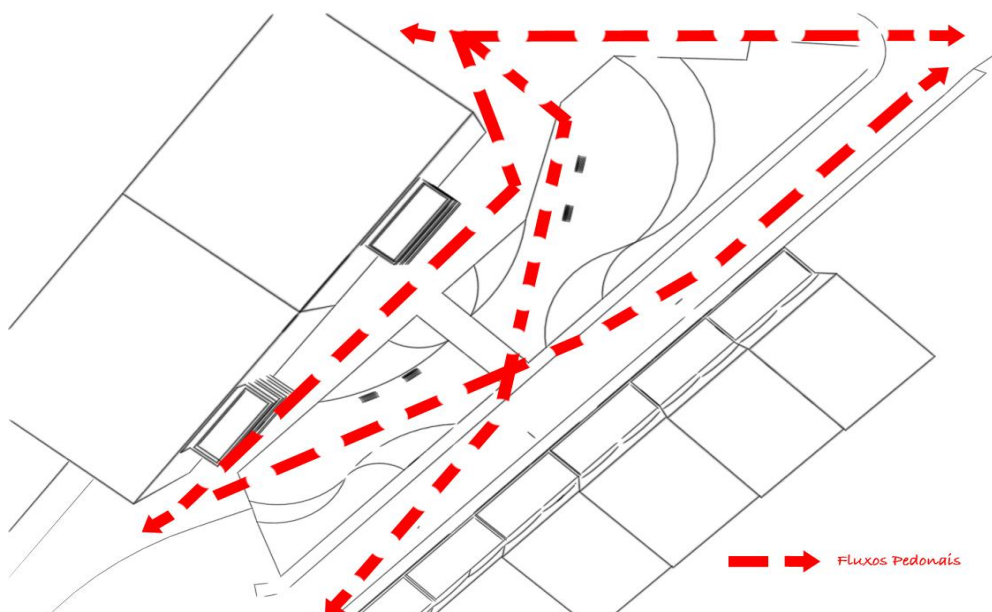
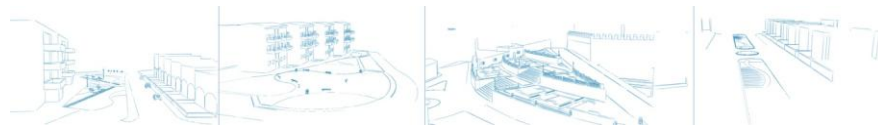


Figura 65 – Esquema de Fluxos pedonais



A forma nasceu da percepção dos arcos dos edifícios adjacentes, tendo em conta a localização dos candeeiros e os fluxos pedonais, o que contribuiu para uma abertura no espaço, com áreas de lazer informais. Estas áreas são “rasgadas” pelas lajetas, que se traduzem numa alternativa de circulação para o peão, conduzindo-o ao interior do jardim.

Ao nível dos revestimentos e de porte arbustivo, utilizou-se a brita e a casca de pinho. A brita serve para separar a área de arbusto e a área informal, de prado regado. A casca de pinho é utilizada na área de arbustos.

É, ainda introduzida um sistema de valeta e de geodrenos para fazer a recolha de água.

Para o espaço junto à moradia, optou-se pelo mesmo desenho em arco, o qual estabelece a ligação entre os dois passeios, permitindo uma circulação segura. (Figura 66) Nas imediações da moradia foram introduzidas lajetas.



Figura 66 – Perspectiva do espaço junto à moradia, vista de cima

- **Justificação da Proposta**

Ao surgir da forma dos arcos, o desenho objectiva a criação de um espaço dinâmico, que “convide” o transeunte a entrar e a desfrutar do espaço. (Figura 67)

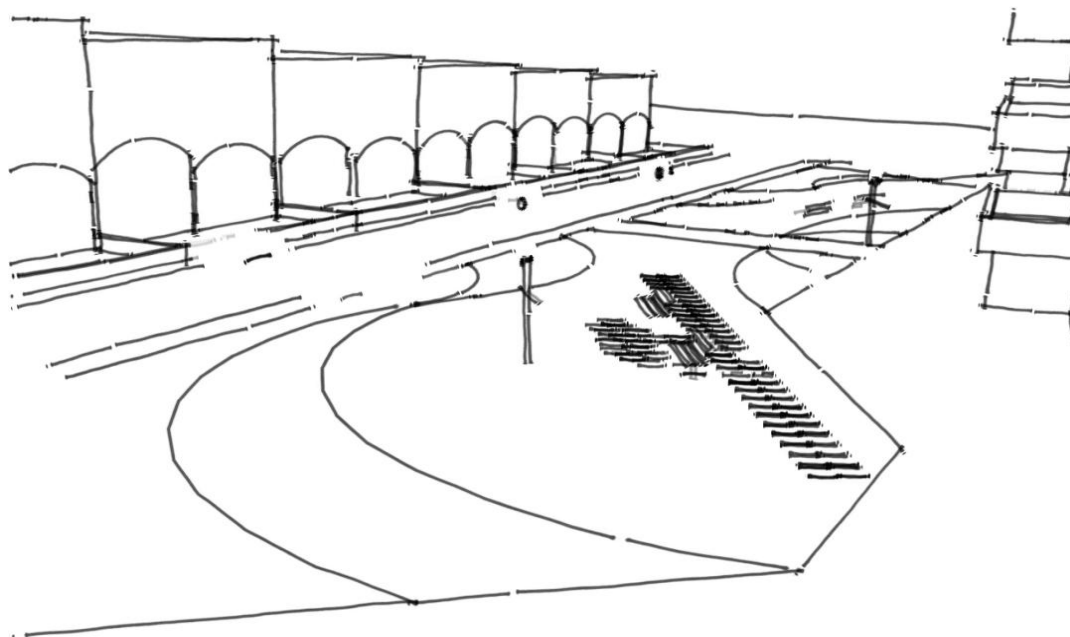
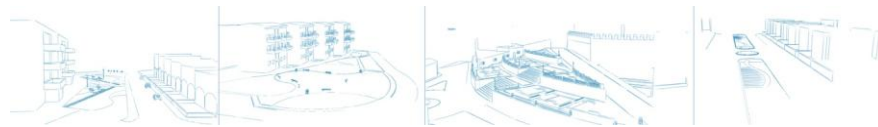


Figura 67 – Desenho conceptual da proposta

Relativamente às opções seleccionadas, escolheu-se espécies aromáticas com o objectivo de proporcionar diferentes texturas e cores ao espaço, em contraste com a cor verde, que primava antes da intervenção. Devido à ausência de espécies a plantar no viveiro, a escolha recaiu sobre o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), a Alfazema (*Lavandula angustifolia*), a Murta (*Myrtus communis*) e as Roseiras (*Rosa sp.*). Ao nível de vivazes, optou-se pela Bergénia (*Bergenia crassifolia*), Lírio (*Iris sp.*), Gazânia (*Gazania splendens*) e Malva (*Pelargonium peltatum*). As diferentes cores destas espécies criam vários arcos e foi com esse objectivo que foram escolhidas, até porque a sua floração é diferente ao longo do ano²⁹.

Os revestimentos servem para acentuar os diferentes espaços e dar cor ao desenho.

No que concerne aos materiais, a sua escolha resumiu-se àquilo que havia no Parque de Materiais da CMBeja. Foi escolhida a brita diorítica, brita calcária e a casca de pinho. O objectivo passou por diferenciar os espaços cromaticamente, enquanto as espécies seleccionadas levam o seu ciclo normal de crescimento. Para criar os

²⁹ De acordo com o livro “Árvores e arbustos de Portugal” (de MOREIRA, José Marques, 2008), a floração mensal das espécies seleccionadas é: Alecrim (07-11), Alfazema (05-07), Murta (05-06) e Roseira (06-10).



contornos dos arcos foi utilizado um lancil em PVC, face à sua maleabilidade e baixo custo. (Ver pormenores anexos)

Para a resolução do problema da acumulação de água e transporte dos sedimentos para o passeio, até porque a composição dos solos da região é altamente argilosa, recorreu-se aos geodrenos e a uma valeta em cubos de calçada, argamassados com um sumidouro no final, para casos extremos. (Ver pormenores anexos)

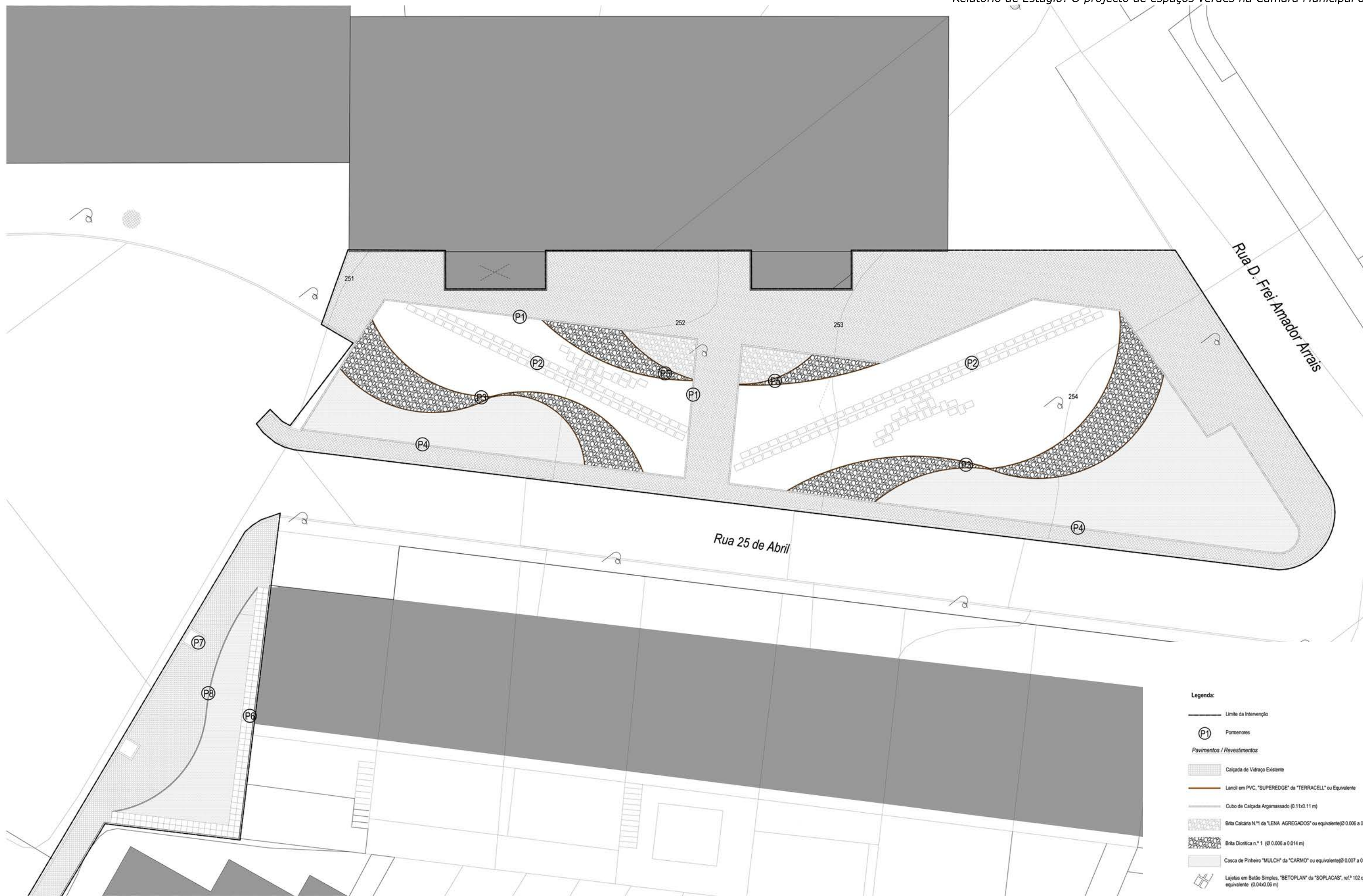
No que concerne ao espaço junto à moradia, a proposta pretende ligar o espaço com calçada (algo que deveria ter sido construído quando finalizaram a construção dos loteamentos). Optou-se pela manutenção em caldeira das árvores existentes, Jacarandás (*Jacaranda mimosifolia*), apesar de serem desaconselhadas para o ensombramento devido à queda da sua flor que segrega uma resina. O revestimento em casca de pinho e por Alfazema mantem a coerência com a proposta anterior.

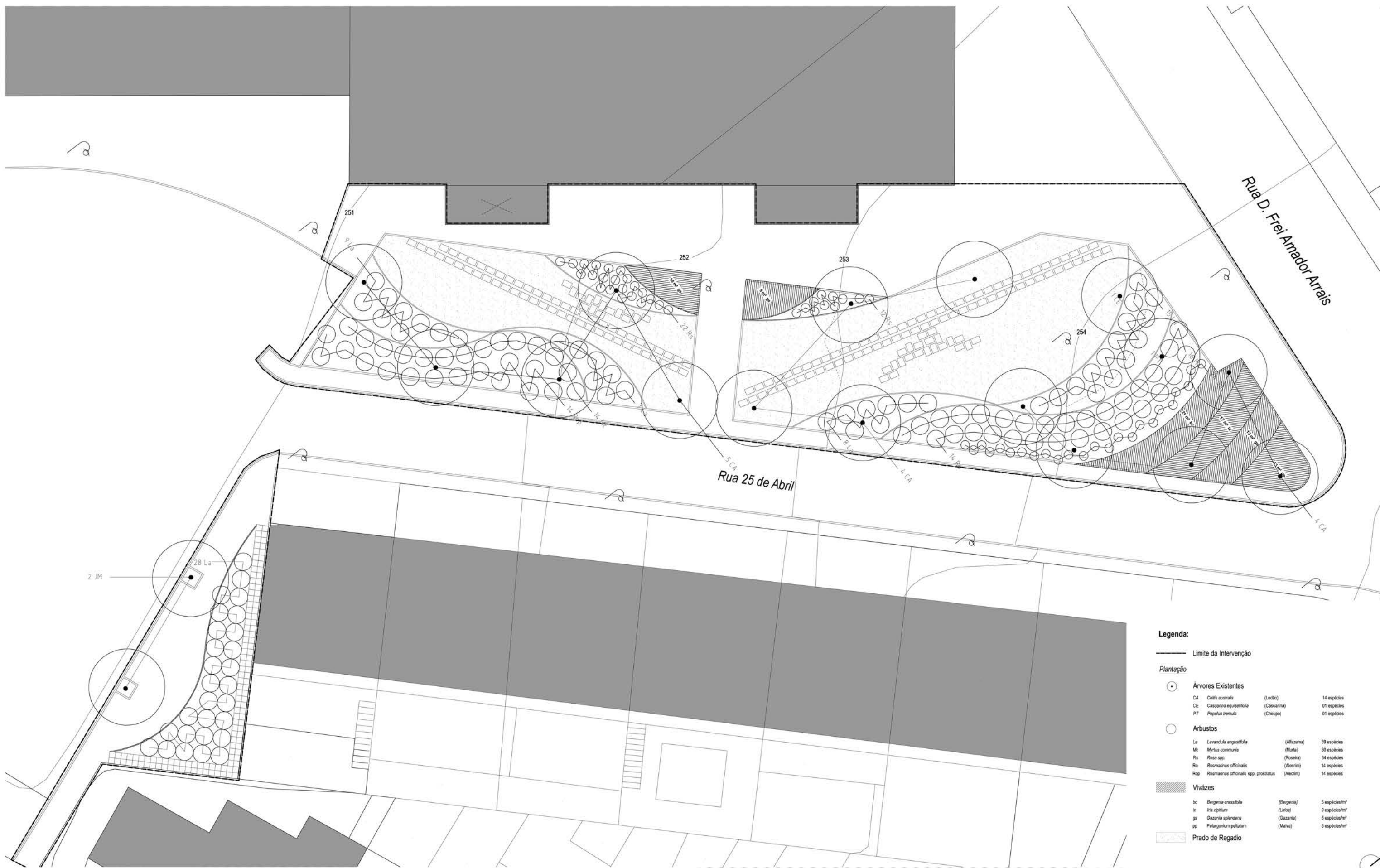


Figura 68 – Perspectiva do projecto junto à moradia



Legenda:		Vegetação	Pavimentos / Revestimentos	Mobiliário Urbano
-----	Limite da Intervenção	Árvores	Casca de Pinho	Banco
		Arbustos	Brita Diorítica	Papeleira
		Herbáceas	Brita Calcária	Candeeiro
		Prado Regadio	Calçada de cubos calcários	
			Lajetas em Betão Simples	





Legenda:

— Limite da Intervenção

Plantação

● Árvores Existentes

CA	<i>Celtis australis</i>	(Loddo)	14 espécies
CE	<i>Casuarina equisetifolia</i>	(Casuarina)	01 espécie
PT	<i>Populus tremula</i>	(Choupo)	01 espécie

○ Arbustos

La	<i>Lavandula angustifolia</i>	(Alfazema)	39 espécies
Mc	<i>Myrtus communis</i>	(Murta)	30 espécies
Rs	Rosa spp.	(Roseira)	34 espécies
Ro	<i>Rosmarinus officinalis</i>	(Alecrim)	14 espécies
Rop	<i>Rosmarinus officinalis</i> spp. prostratus	(Alecrim)	14 espécies

▨ Vivazes

bc	<i>Bergenia crassifolia</i>	(Bergenia)	5 espécies/m ²
ix	<i>Iris sibiricum</i>	(Lírio)	9 espécies/m ²
gs	<i>Gazania splendens</i>	(Gazania)	5 espécies/m ²
pp	<i>Pelargonium peltatum</i>	(Malva)	5 espécies/m ²

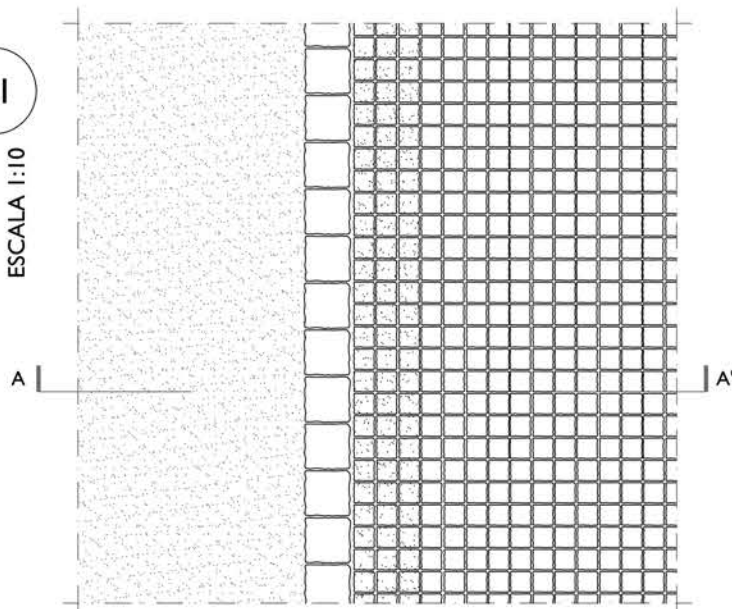
▨ Prado de Regadio



P1

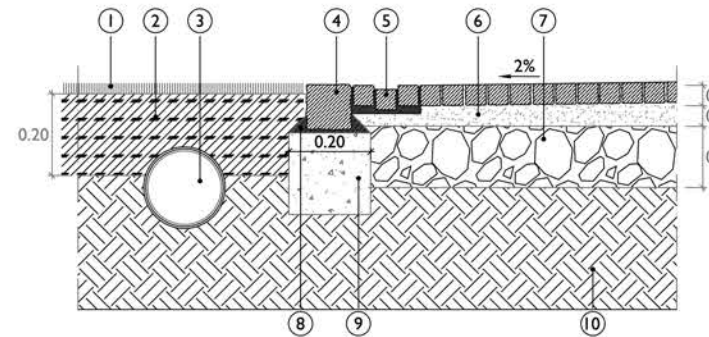
JARDIM (PAVIMENTO / RELVADO)

ESCALA 1:10



PLANTA

zona relvada | pavimento



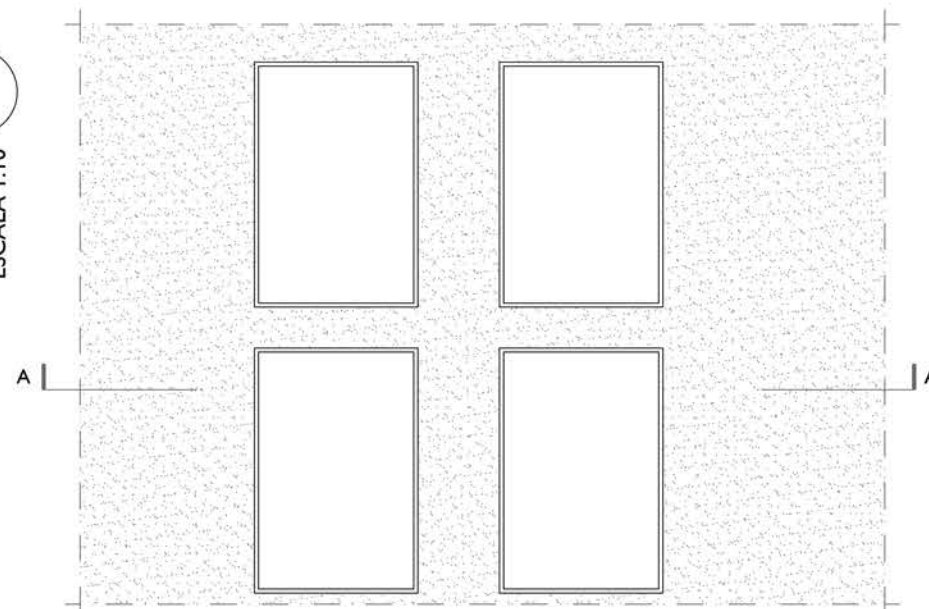
CORTE A A'

- ① Relvado
- ② Terra vegetal
- ③ Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)
- ④ Cubo de Granito (0.1x0.1x0.1)m
- ⑤ Valeta em tripla fiada de calçada de vidro (0.5x0.5x0.5)m argamassados sobre fundação em betão simples
- ⑥ Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ⑦ Tout-venant
- ⑧ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑨ Fundação em betão simples C12/15
- ⑩ Terreno compactado

P2

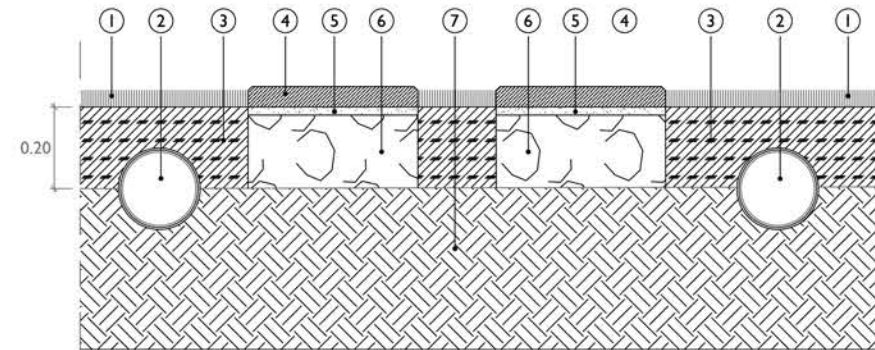
LAJETAS SOBRE O RELVADO

ESCALA 1:10



PLANTA

relvado | Lajetas | relvado



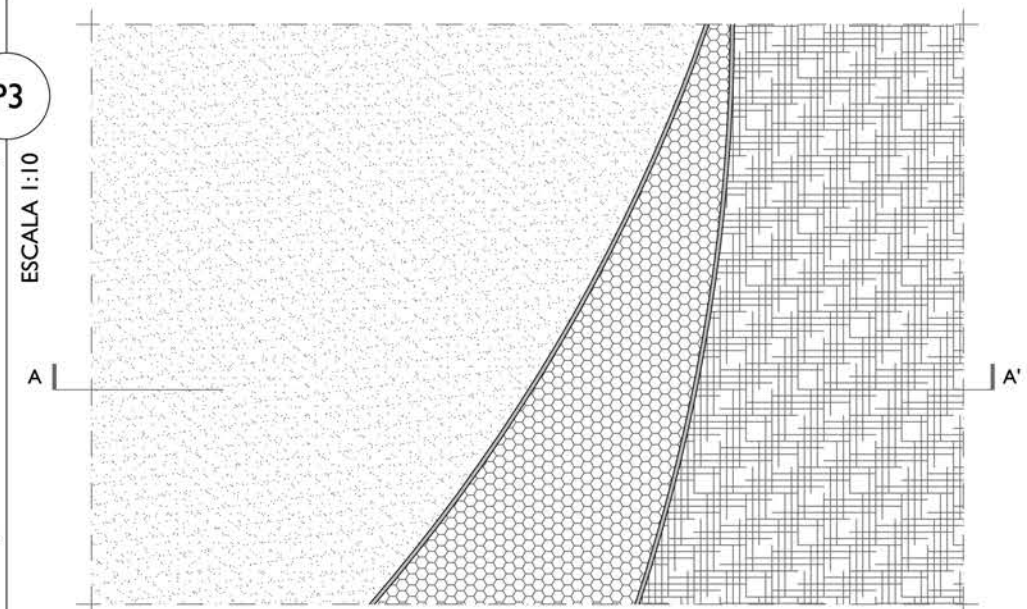
CORTE A A'

- ① Relvado em tapete
- ② Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)
- ③ Terra vegetal
- ④ Lajetas em Betão Simples, "BETOPLAN" da "SOPLACAS", ref.º 102 ou equivalente (0.04x0.06 m)
- ⑤ Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ⑥ Tout-venant
- ⑦ Terreno compactado

P3

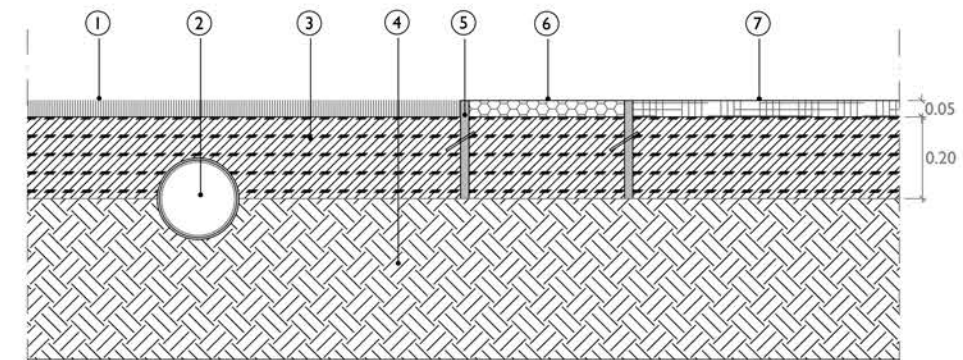
ZONA PLANTADA (COM DIFERENTES REVESTIMENTOS)

ESCALA 1:10



PLANTA

relvado | brita | casca de pinho

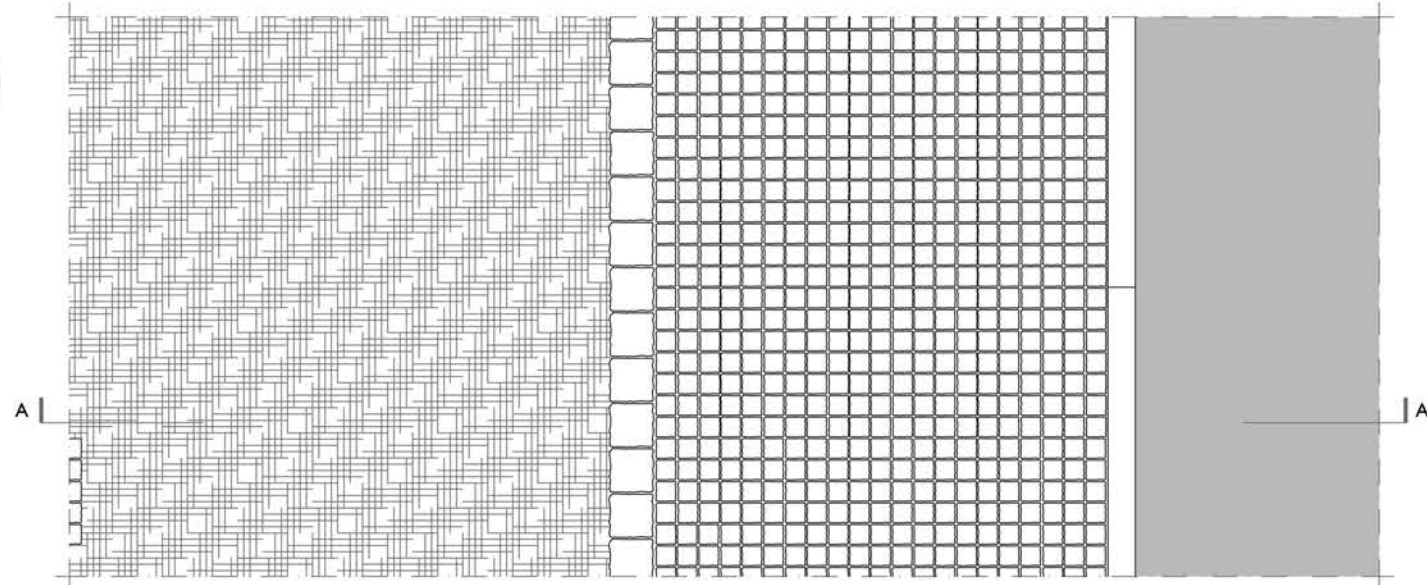


CORTE A A'

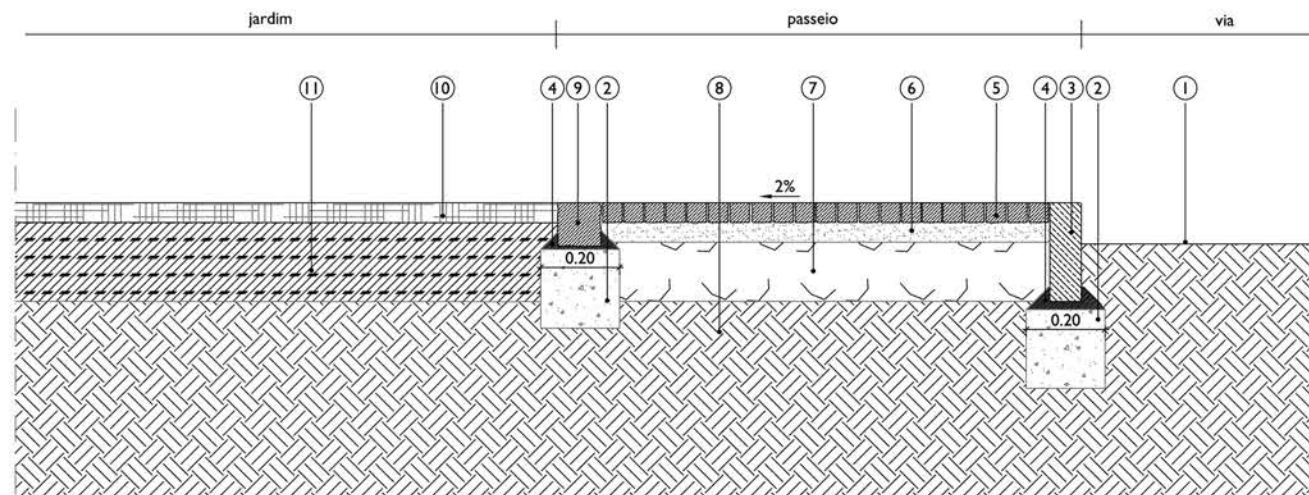
- ① Relvado em tapete
- ② Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)
- ③ Terra vegetal
- ④ Terreno compactado
- ⑤ Lancil em PVC do tipo "SUPEREDGE" da TERRACELL ou equivalente
- ⑥ Brita Diorítica n.º 1 (Ø 0.006 a 0.014 m)
- ⑦ Casca de pinho do tipo "MULCH" da CARMO ou equivalente

P4

VIA / PASSEIO / JARDIM
ESCALA 1:10



PLANTA

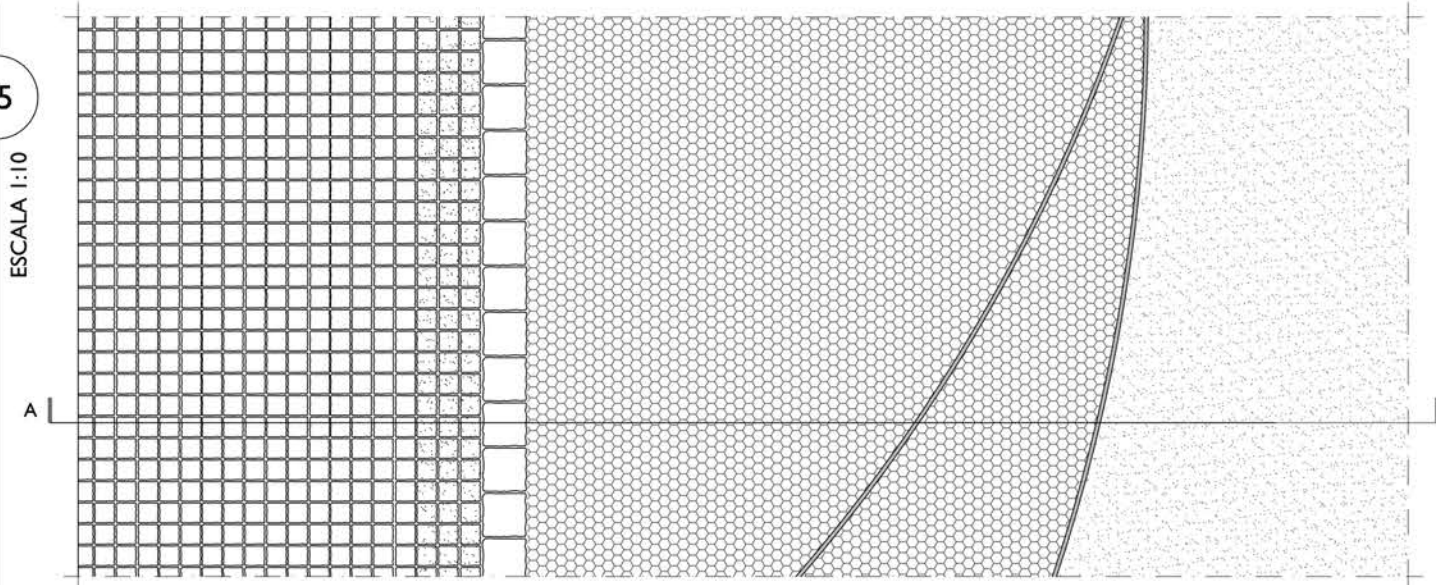


CORTE A A'

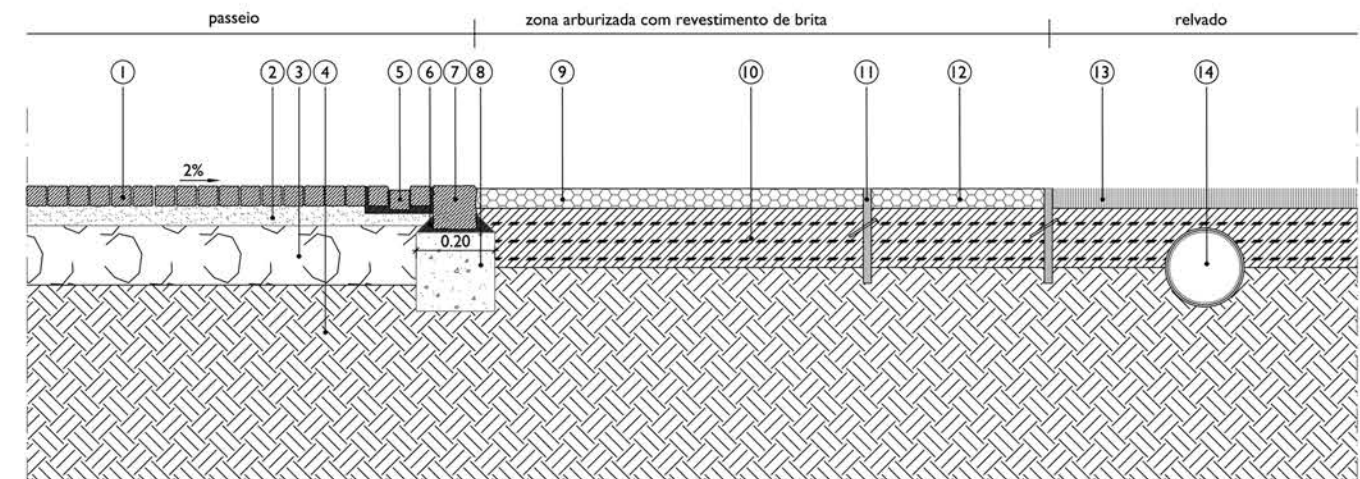
- ① Via pública
- ② Fundação em betão simples C12/15
- ③ Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- ④ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑤ Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- ⑥ Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ⑦ Tout-venant
- ⑧ Terreno compactado
- ⑨ Calçada em cubos de granito (0.11x0.11x0.11)m
- ⑩ Casca de pinho do tipo "MULCH" da CARMO ou equivalente
- ⑪ Terra vegetal

P5

PASSEIO / JARDIM
ESCALA 1:10



PLANTA

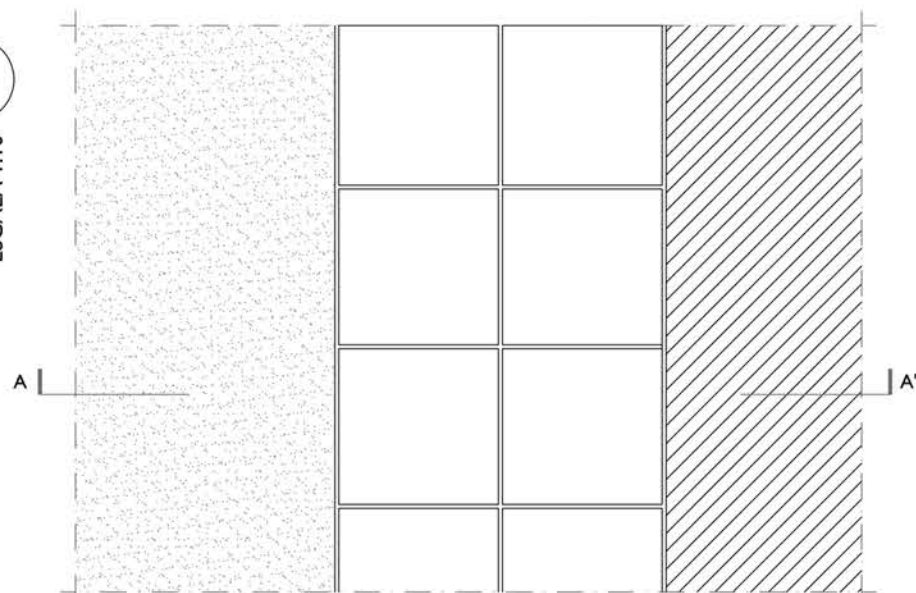


CORTE A A'

- ① Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- ② Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ③ Tout-venant
- ④ Terreno compactado
- ⑤ Valeta em tripla fiada de calçada de vidro (0.5x0.5x0.5)m argamassados sobre fundação em betão simples
- ⑥ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑦ Cubo de Granito (0.1x0.1x0.1)m
- ⑧ Fundação em betão simples C12/15
- ⑨ Brita Calcária n.º 1 da "LENA AGREGADOS" ou equivalente
- ⑩ Terra vegetal
- ⑪ Lancil em PVC do tipo "SUPEREDGE" da TERRACELL ou equivalente
- ⑫ Brita Diorítica n.º 1 (Ø 0.006 a 0.014 m)
- ⑬ Relva em tapete
- ⑭ Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)

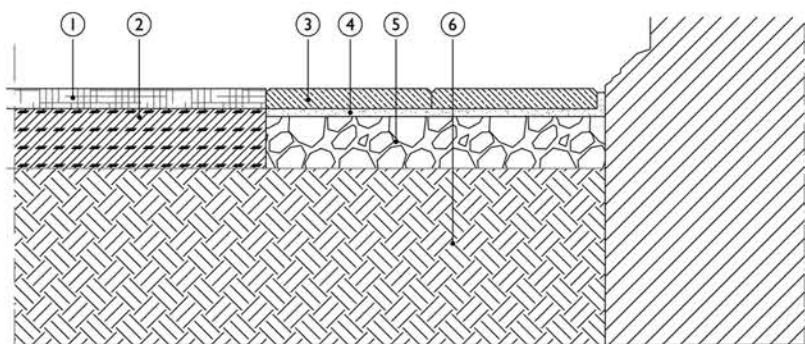
P6

LAJETAS JUNTO AO EDIFÍCIO
ESCALA 1:10



PLANTA

zona plantada | Lajetas | edifício existente

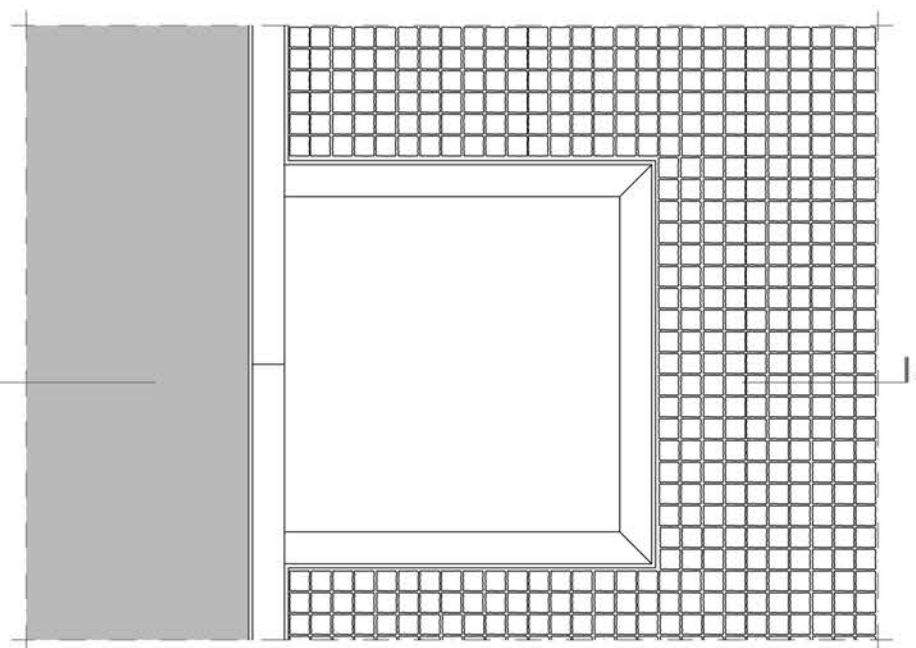


CORTE A A'

- 1 Casca de pinho do tipo "MULCH" da CARMO ou equivalente
- 2 Terra vegetal
- 3 Lajetas em Betão Simples, "BETOPLAN" da "SOPLACAS", ref.º 102 ou equivalente (0.04x0.06 m)
- 4 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- 5 Tout-venant
- 6 Terreno compactado

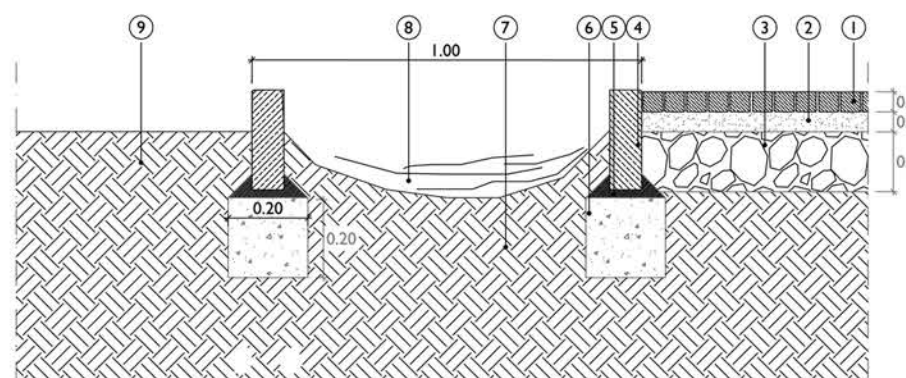
P7

PASSEIO JUNTO AO ESTACIONAMENTO (CALDEIRA DE ÁRVORES)
ESCALA 1:10



PLANTA

estacionamento | caldeira de pavimento | passeio

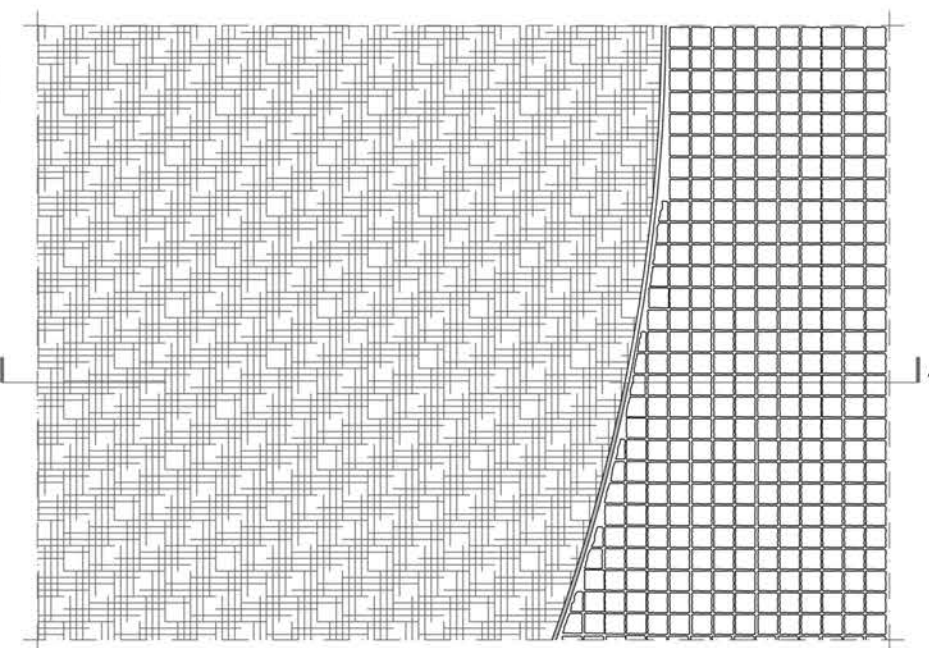


CORTE A A'

- 1 Calçada de vidraço (0.05x0.05x0.05)m
- 2 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- 3 Tout-venant
- 4 Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- 5 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 6 Fundação em betão simples C12/15
- 7 Terreno compactado
- 8 Caldeira com terra vegetal
- 9 Estacionamento existente

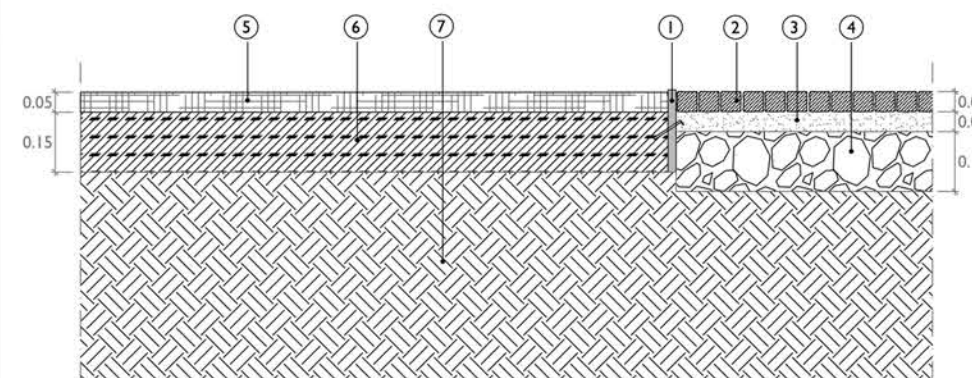
P8

PASSEIO JUNTO AO ESTACIONAMENTO (TRANSIÇÃO PARA ZONA PLANTADA)
ESCALA 1:10



PLANTA

zona plantada | passeio



CORTE A A'

- 1 Lancil em PVC do tipo "SUPEREDGE" da TERRACELL ou equivalente
- 2 Calçada de vidraço (0.05x0.05x0.05)m
- 3 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- 4 Tout-venant
- 5 Casca de pinho do tipo "MULCH" da CARMO ou equivalente
- 6 Terra vegetal
- 7 Terreno compactado

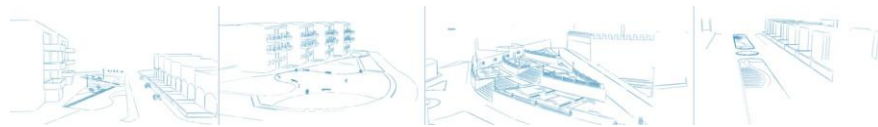
3.3.2. O Jardim do Mira Serra



Figura 69 - Localização do Jardim do Mira Serra

(Fonte: Bing Maps)

- **Localização**
Rua Escritor Julião Quintinha, Freguesia de São João Batista; Zona de Expansão (Este), Beja
- **Área**
2923 m²
- **Tipologia**
Jardim de utilização pública
- **Orçamento Estimado**
16.927,44 €
- **Utilização**
Estadia e Fruição



- **Enquadramento / Situação actual**

Este espaço, denominado “Quinta da Rosa”, teve origem num plano de urbanização da década de 70, como se pode ver no antepiano de 1971, pela figura 70.

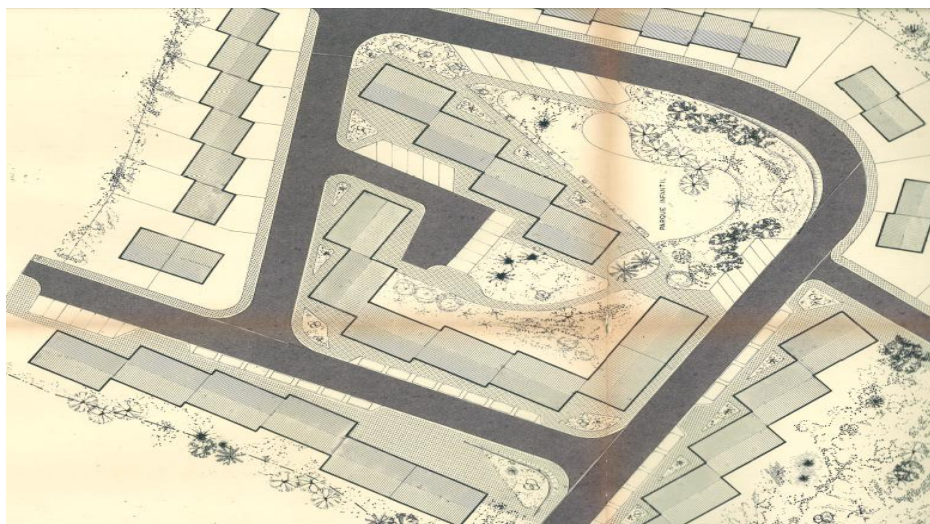


Figura 70 - Plano de Urbanização de 1971

(Fonte: Arquivo Municipal)

O desenho orgânico da proposta pretendia envolver os dois grupos de edifícios com três e quatro andares, e amenizar o compasso de construção. O plano aproveitava a vista panorâmica para a Planície alentejana e para as Serras de Serpa e Ficalho, e contemplava, a introdução de um equipamento colectivo (parque infantil), dada a proximidade dos grupos escolares e Igreja.

Localiza-se a Este da cidade, na transição para o meio rural, mais concretamente no limite do perímetro urbano. Apresenta um declive suave, com exposição a Nascente, e encontra-se rodeado por edifícios de três ou mais andares, a Oeste, e por moradias no limite Este. A forma irregular actual deriva da alteração da proposta inicial, que repartiu o espaço em várias plataformas, com vários caminhos perpendiculares, que se cruzam no centro da plataforma maior. (Figura 71)

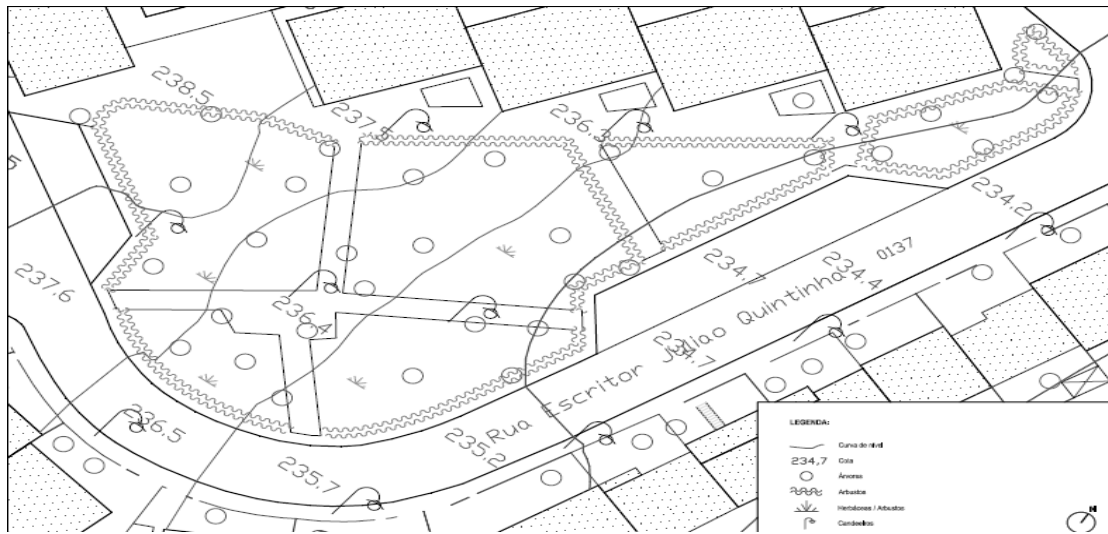


Figura 71 – Planta da situação actual

É nesta intersecção que se encontra a área de estadia, com vários bancos.

A vegetação ensombra o espaço todo, criando barreiras para o edificado e estacionamento, traduzindo-se num ambiente íntimo e privado. (Figura 72) Ao nível arbóreo encontram-se várias espécies, que dão textura e relevo ao espaço. No entanto, destaca-se a ausência de um “fio condutor” que ligue as diferentes plataformas.



Figura 72 – Fotografia do interior do espaço



No geral, apresenta um estado de degradação elevado, face a uma manutenção pouco eficaz. O mobiliário urbano encontra-se em mau estado, quer ao nível de papeleiras e bancos, como também de candeeiros. Os equipamentos lúdicos que existiam no projecto inicial resistiram até aos anos 90, mas foram, nessa altura, destruídos pelos utilizadores e posteriormente retirados pelos serviços da Câmara.

Algumas árvores e arbustos apresentam podas mal conduzidas e ainda evidenciam a falta de água, principalmente o relvado e a sebe que estão parcialmente secos.

Ainda assim, este espaço é muito utilizado pelas diferentes faixas etárias durante o dia. No entanto, existem sentimentos de insegurança e de desconforto durante a noite, por parte dos moradores daquela zona, motivada pela ausência de iluminação e confinamento do espaço pelas sebes, como se pode verificar pela figura 73.



Figura 73 - Fotografia junto ao prédio (última plataforma)

Outro dos problemas notados foi a falta de respeito pela circulação pedonal, com a existência de estacionamento automóvel nos passeios. (Figura 74)



Figura 74 - Fotografia do espaço junto à curva

- **Programa específico**

- Manutenção das espécies arbóreas e de parte da sebe;
- Introdução de equipamento lúdico e novo mobiliário urbano;
- Melhoria do espaço em termos de iluminação e segurança (abertura do espaço);
- Condicionamento do estacionamento nos passeios;
- Manutenção da circulação e das entradas no espaço.

- **Descrição da proposta**

A proposta teve por base o projecto de 1971, no qual o desenho orgânico estrutura o espaço. Com base no desenho natural, cria-se uma área interior de dimensões consideráveis, para a integração dos equipamentos lúdicos que já ali tinham existido. (Figura 75)

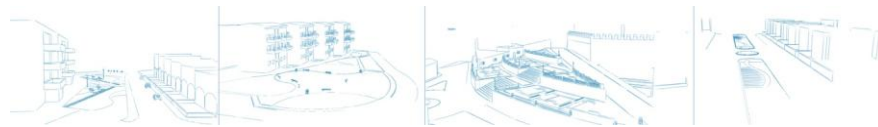


Figura 75 – Perspectiva da Zona Lúdica

O traçado deste espaço teve como lógica a localização dos candeeiros e dos pinheiros, atendendo à manutenção das entradas para o interior do jardim. O desenho estende-se pelas diferentes plataformas, tendo sido eliminada a última, que pouco mais servia de caldeira. Cria-se, assim, uma zona pavimentada, de modo a aumentar a abertura do espaço e a segurança do transeunte, e impedir o estacionamento no passeio. Foi, ainda, retirada parte da sebe.

As árvores proporcionam sombra e uma estrutura natural que marca o espaço, criando os diferentes ambientes, de lazer, pedonal e estadia. Como o espaço de circulação não está definido formalmente, as entradas existentes foram mantidas.

Ao nível de pavimentos é utilizado o saibro que estrutura o espaço de lazer formal e a tripla fiada de calçada argamassada faz a separação deste com o espaço de lazer informal.

Em termos de mobiliário urbano foram introduzidos novos bancos, uns com costas nas zonas de lazer formal, e na zona de circulação junto aos prédios, foram introduzidos bancos sem costas. Ao nível dos candeeiros estes são mantidos, apenas substituindo-se a luminária.



- **Justificação da Proposta**

A forma surgiu do desenho natural e no sentido de um maior aproveitamento das condições existentes, nomeadamente a iluminação e a localização dos Pinheiros, como se pode ver pela figura 76.

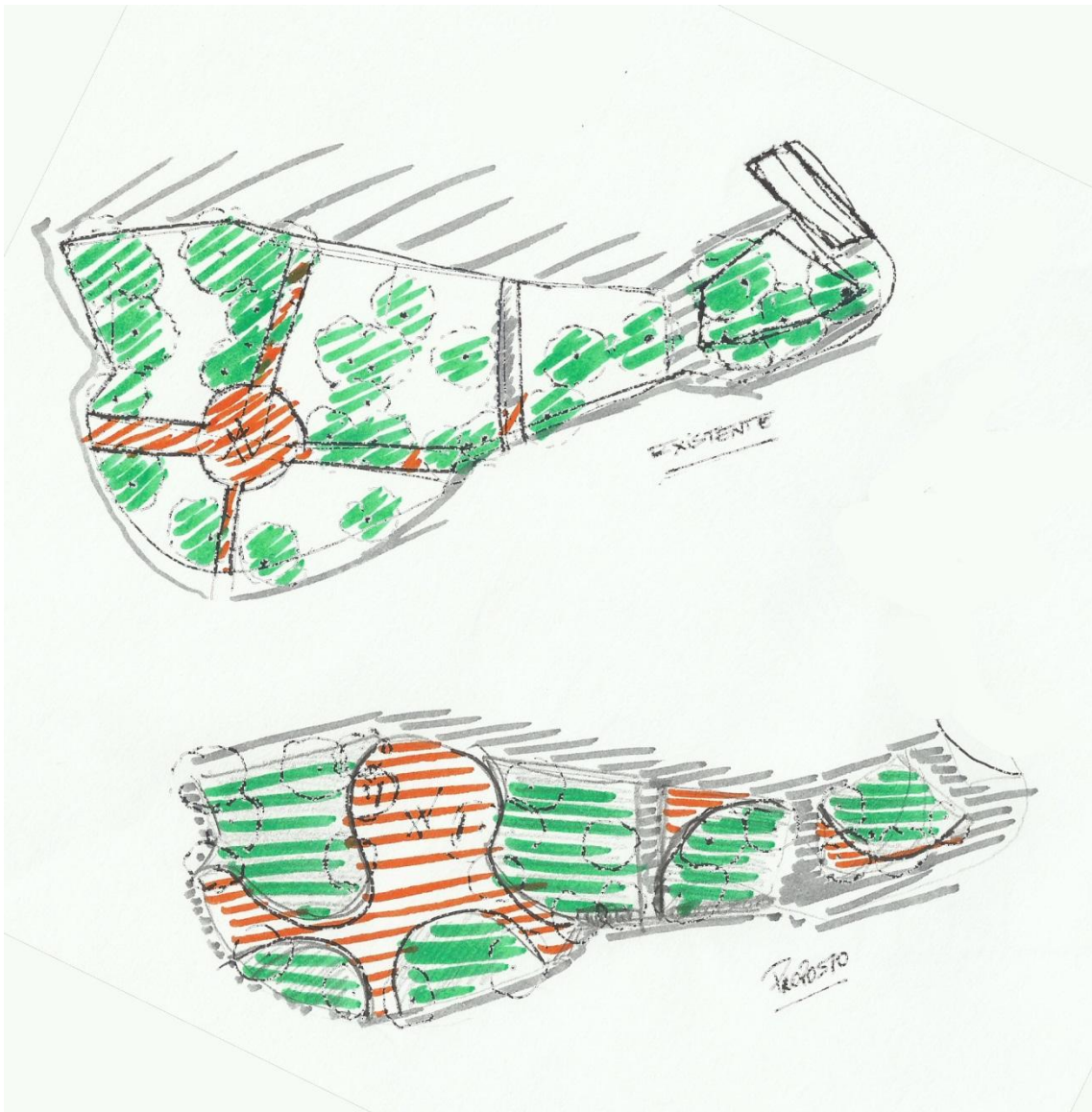


Figura 76 – Esquisso da proposta



A forma natural é transportada pelas várias plataformas para dar coesão à proposta. Os diferentes espaços estão ligados pelo prado, que tem uma utilidade mais informal.

O prado foi escolhido no sentido de evitar o elevado consumo de água que o relvado actual necessita.

A eliminação da sebe que contacta com os prédios, serve para aumentar a ligação do espaço com os moradores, e evitar o impacto da circulação automóvel nas zonas onde se mantém.

Como opção de não introduzir espécies arbustivas e herbáceas³⁰, complementou-se o desenho com uma micro-modelação, nas áreas de prado.



Figura 77 – Perspectiva da micro-modelação

Em termos de equipamento lúdico, introduziu-se equipamento geriátrico devido à grande utilização deste espaço por parte dos idosos, e também por já existir nas proximidades equipamentos infantis (Urbanização do NERBE, a 500 metros)

A escolha dos bancos atendeu à sua utilização pelo utente. Os bancos com costas permitem uma visualização para o espaço de maior interesse (espaço de lazer), enquanto os sem costas servem para ser utilizados livremente.

³⁰ O elenco de espécies de porte arboreo é composto por: *Celtis australis*, *Casuarina equisetifolia*, *Cumpressus sempervirens*, *Ficus benjamina*, *Phoenix canariensis*, *Pinus pinea*, *Platanus orientalis*, *Populus alba*, *Populus nigra*, *Robinia pseudoacacia*, *Schinus molle*, *Washingtonia robusta*.



Na plataforma do meio é introduzida uma zona de arbustos aromáticos, com Alfazema, no sentido de criar diferenças entre as várias plataformas. A Alfazema é o principal arbusto utilizado pelo Viveiro e nos projectos da CMBeja.

Na última plataforma da proposta é mantido o prado aberto. A área de passeio é alargada, o que se traduz numa maior funcionalidade e liberdade do espaço, e uma maior segurança para os utentes.

Para evitar o estacionamento de viaturas no passeio são utilizados dissuasores de trânsito. São, ainda, introduzidas caldeiras nas árvores existentes.



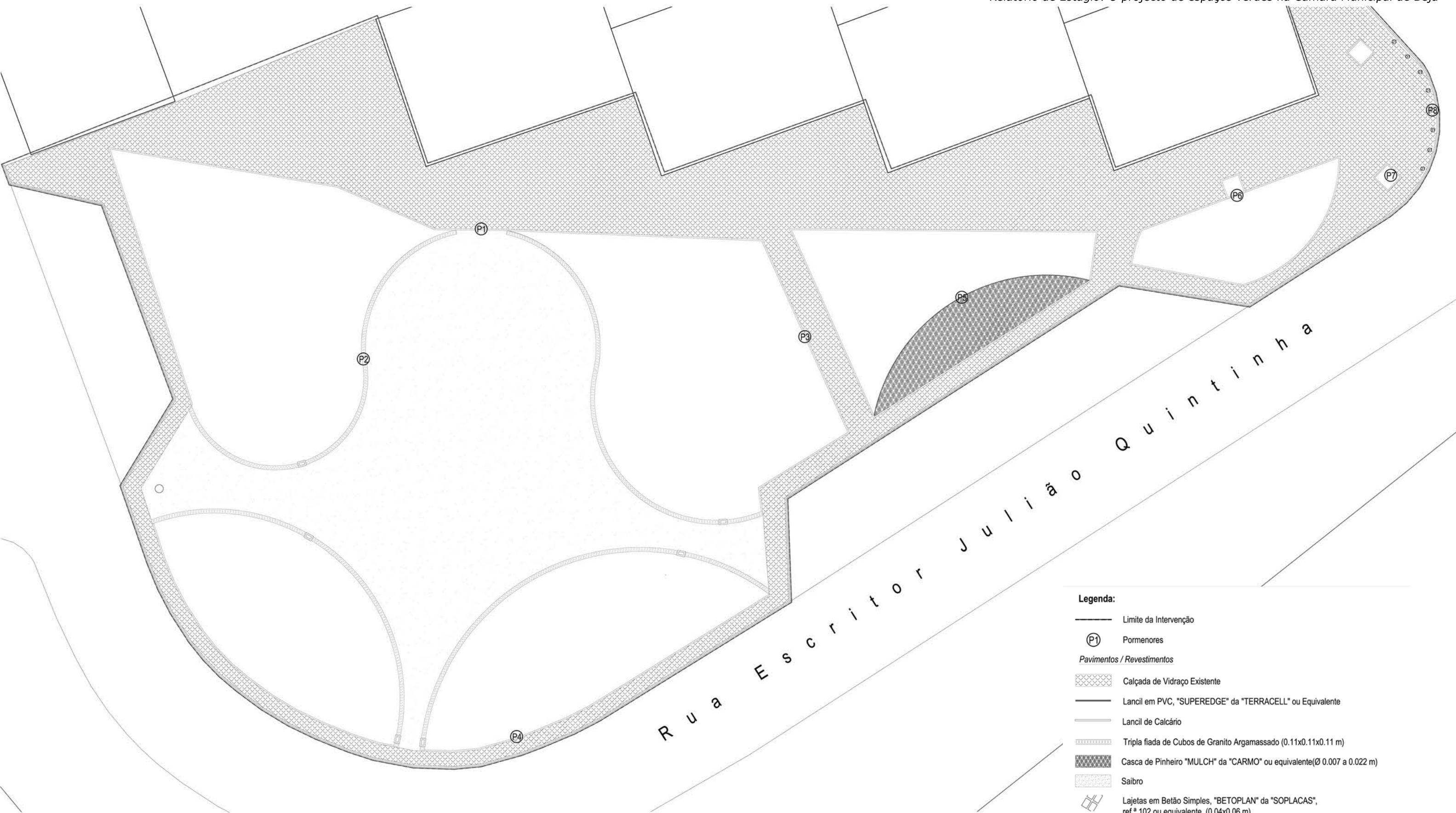
Figura 78 – Perspectiva da última plataforma



Legenda:

	Limite da Intervenção		Vegetação		Pavimentos / Revestimentos		Mobiliário Urbano
	Edifícios		Árvores		Casca de Pinho		Parque Geriátrico
			Arbustos		Calçada de Vidraço		Banco
			Prado Regadio		Saibro		Papeleira
					Lancil de Calcário		Candeeiro
					Tripla Fiada de Cubos de Calçada de Basalto		

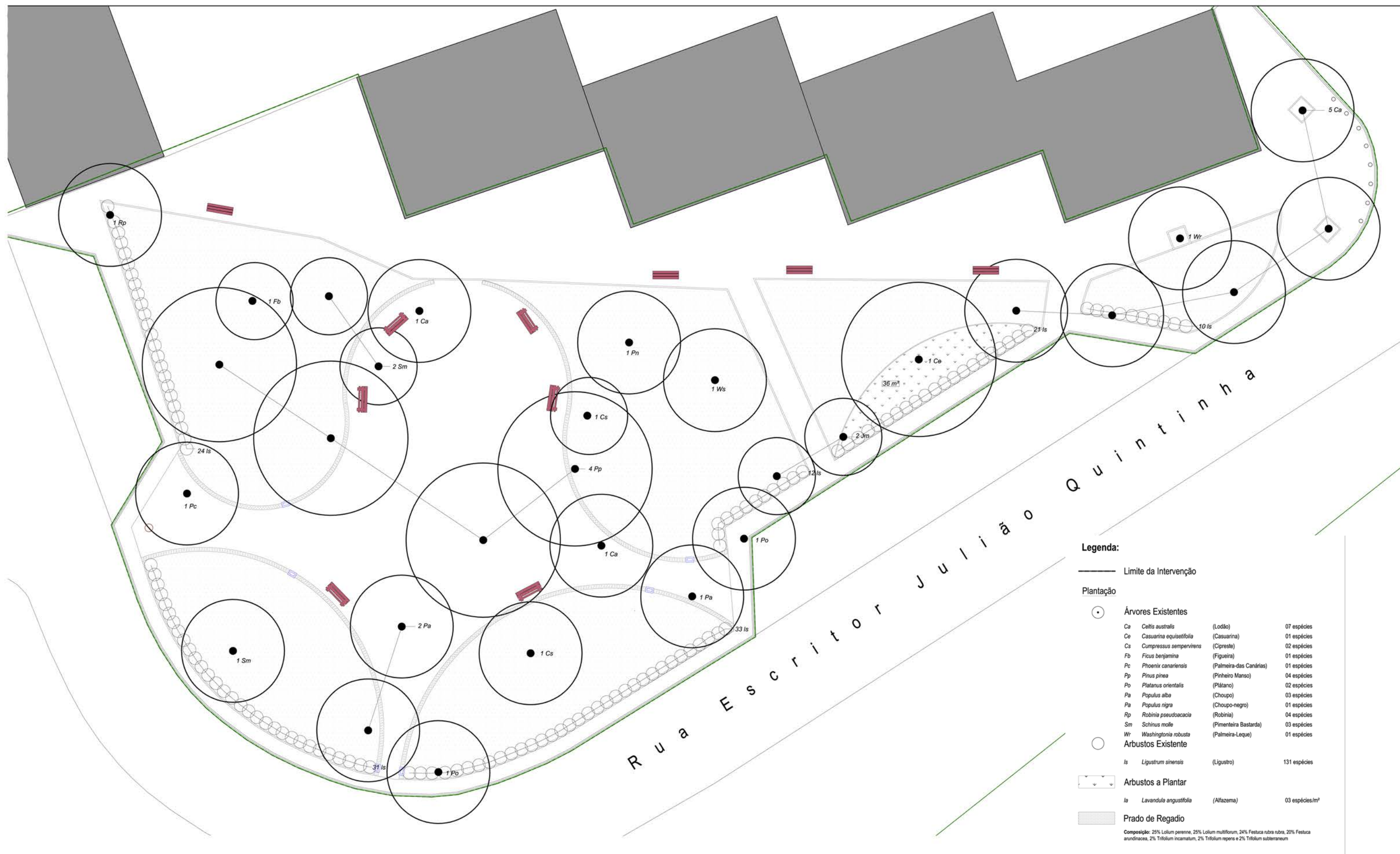


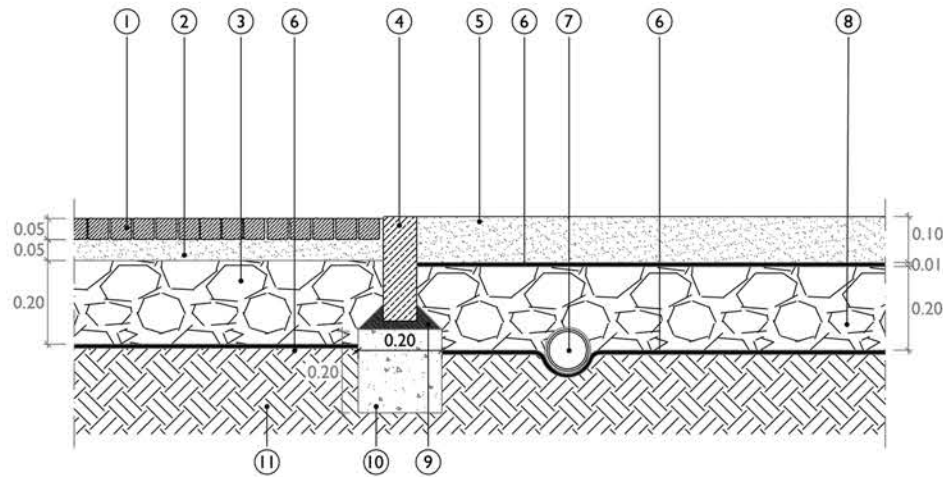
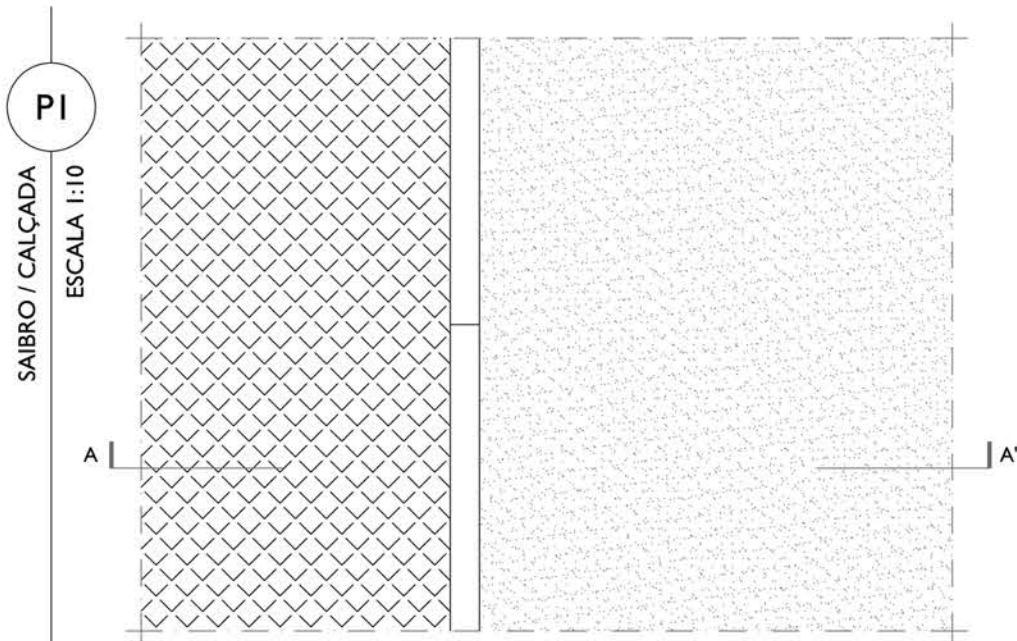


Legenda:

- Limite da Intervenção
- Ⓟ Pormenores
- Pavimentos / Revestimentos**
- ▨ Calçada de Vidraço Existente
- Lancil em PVC, "SUPEREDGE" da "TERRACELL" ou Equivalente
- Lancil de Calcário
- ▨ Tripla fiada de Cubos de Granito Argamassado (0.11x0.11x0.11 m)
- ▨ Casca de Pinheiro "MULCH" da "CARMO" ou equivalente (Ø 0.007 a 0.022 m)
- ▨ Saibro
- ▨ Lajetas em Betão Simples, "BETOPLAN" da "SOPLACAS", ref.º 102 ou equivalente (0.04x0.06 m)
- ⊙ Dissuasores de Trânsito em Calcário Bujardado

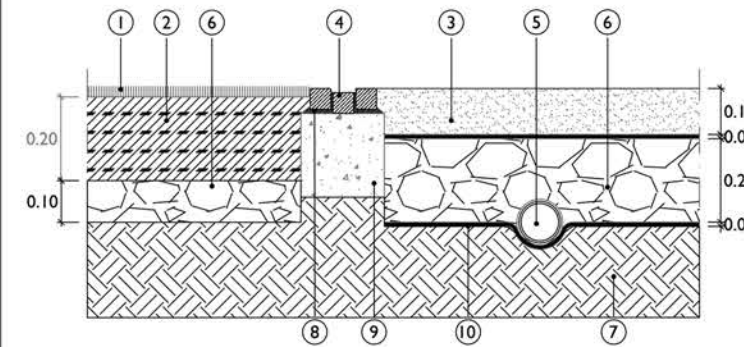
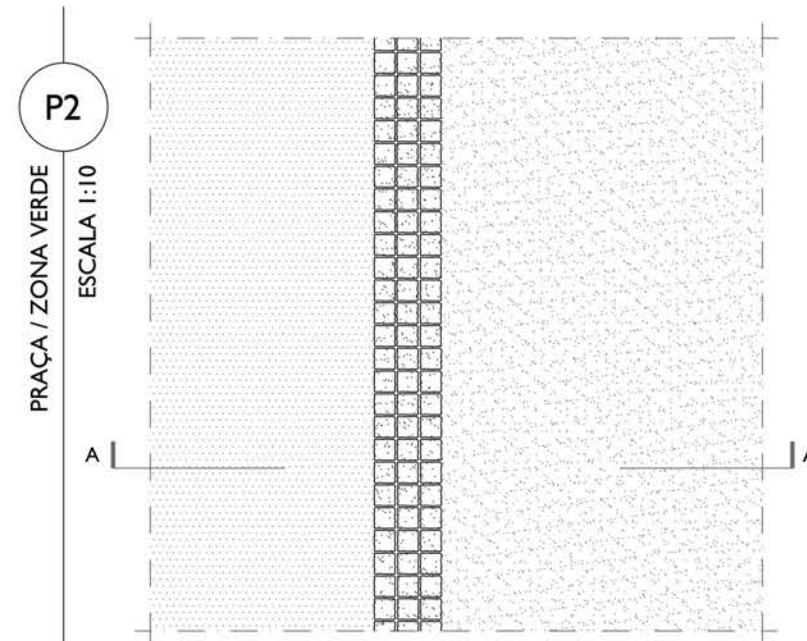






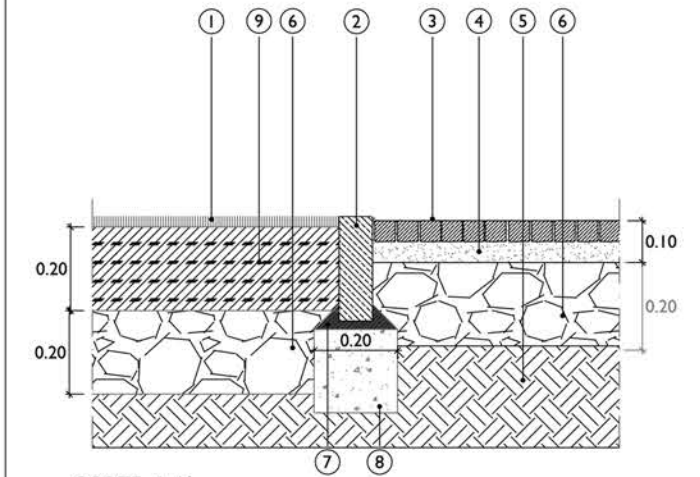
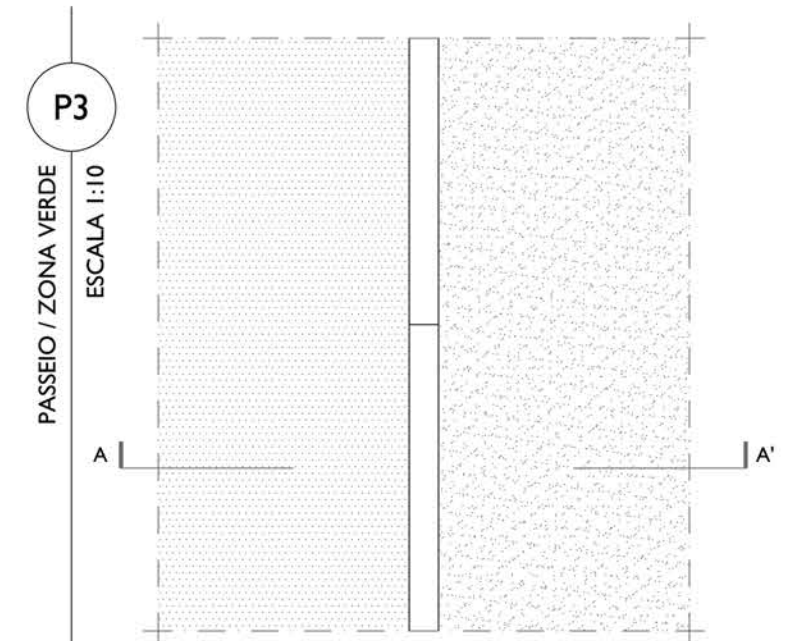
CORTE A A'

- 1 Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- 2 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:6
- 3 Tout-venant, com 20cm de espessura
- 4 Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- 5 Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- 6 Tela geotêxtil 150gr/m²
- 7 Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)
- 8 Tout-venant, com 20cm de espessura
- 9 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 10 Fundação em betão simples C12/15
- 11 Terreno compactado



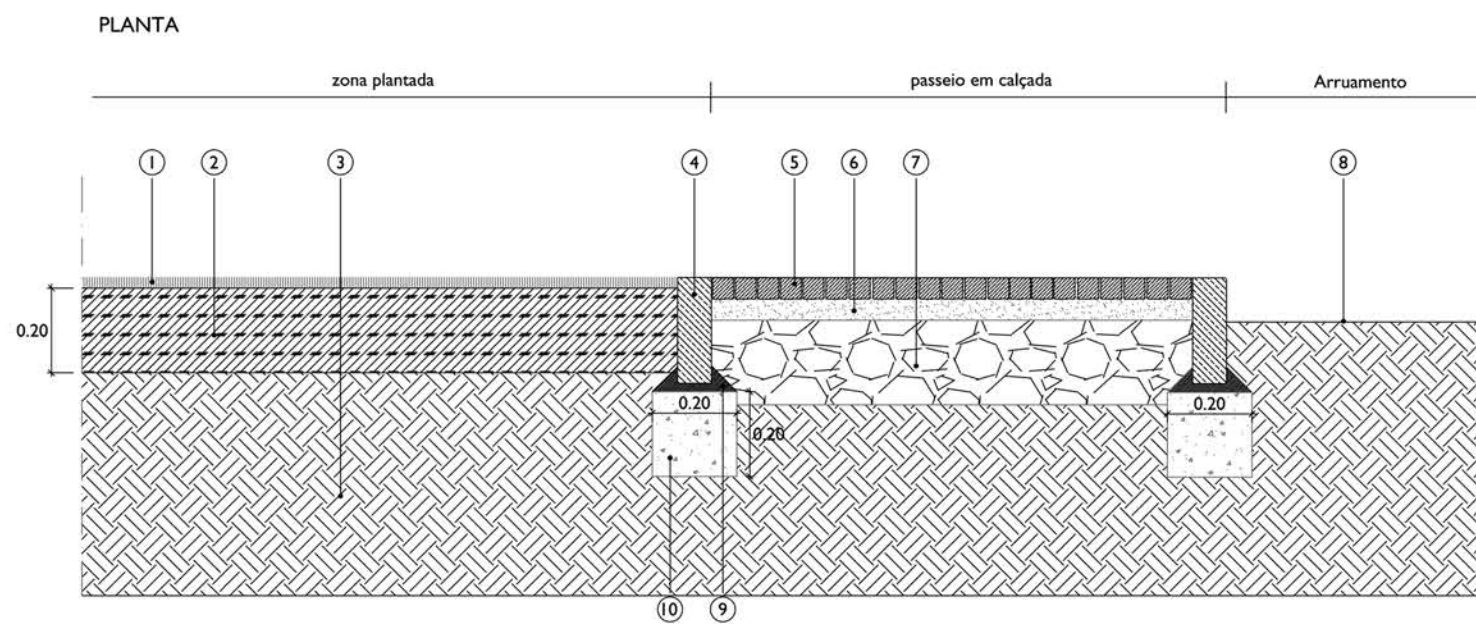
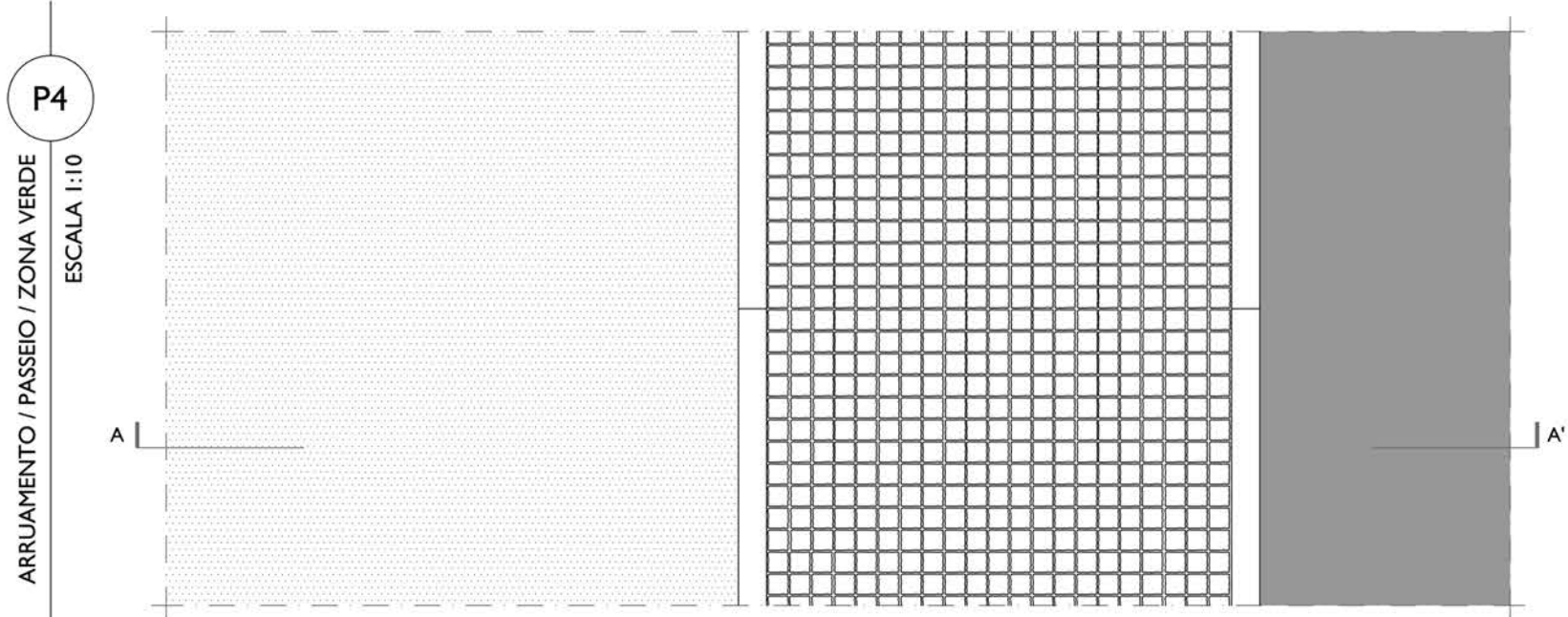
CORTE A A'

- 1 Prado de regadio
- 2 Terra vegetal
- 3 Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- 4 Tripla fiada de cubos de basalto (0.05x0.05x0.05)m
- 5 Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)
- 6 Tout-venant
- 7 Terreno compactado
- 8 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 9 Fundação em betão simples C12/15
- 10 Tela geotêxtil 150gr/m²

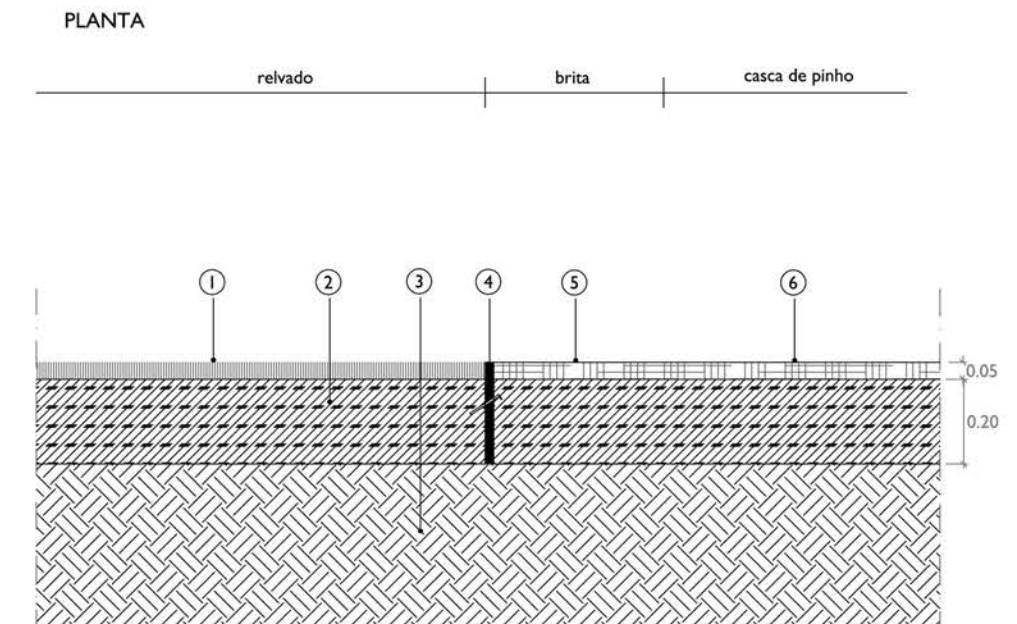
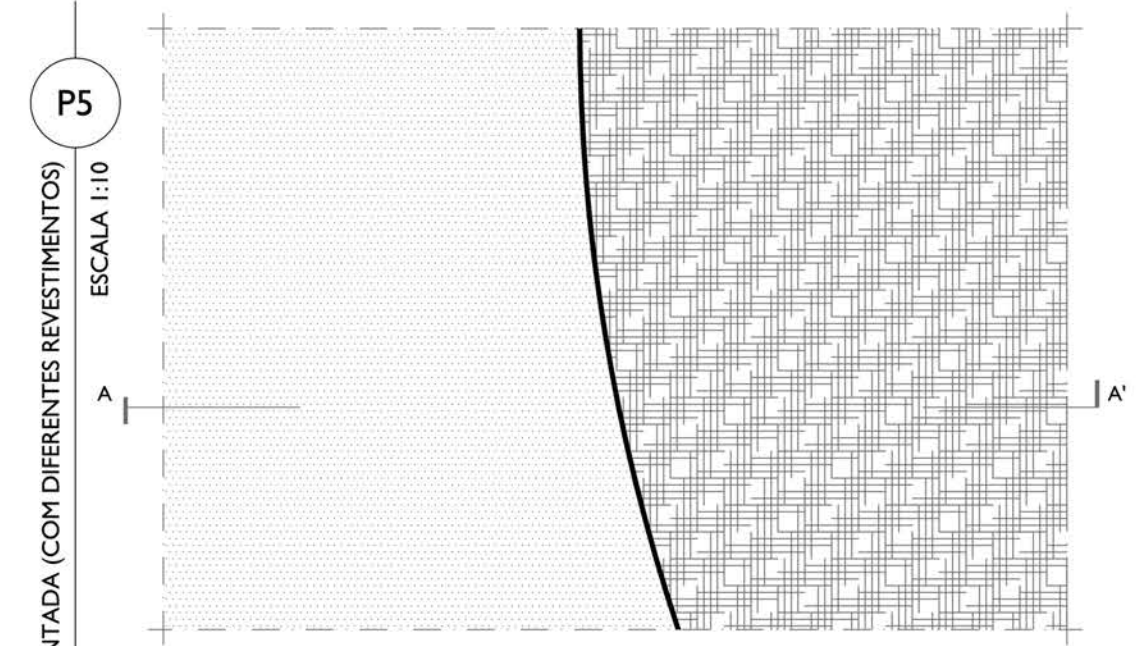


CORTE A A'

- 1 Prado de regadio
- 2 Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- 3 Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- 4 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:6
- 5 Terreno compactado
- 6 Tout-venant, com 20cm de espessura
- 7 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 8 Fundação em betão simples C12/15
- 9 Terra vegetal



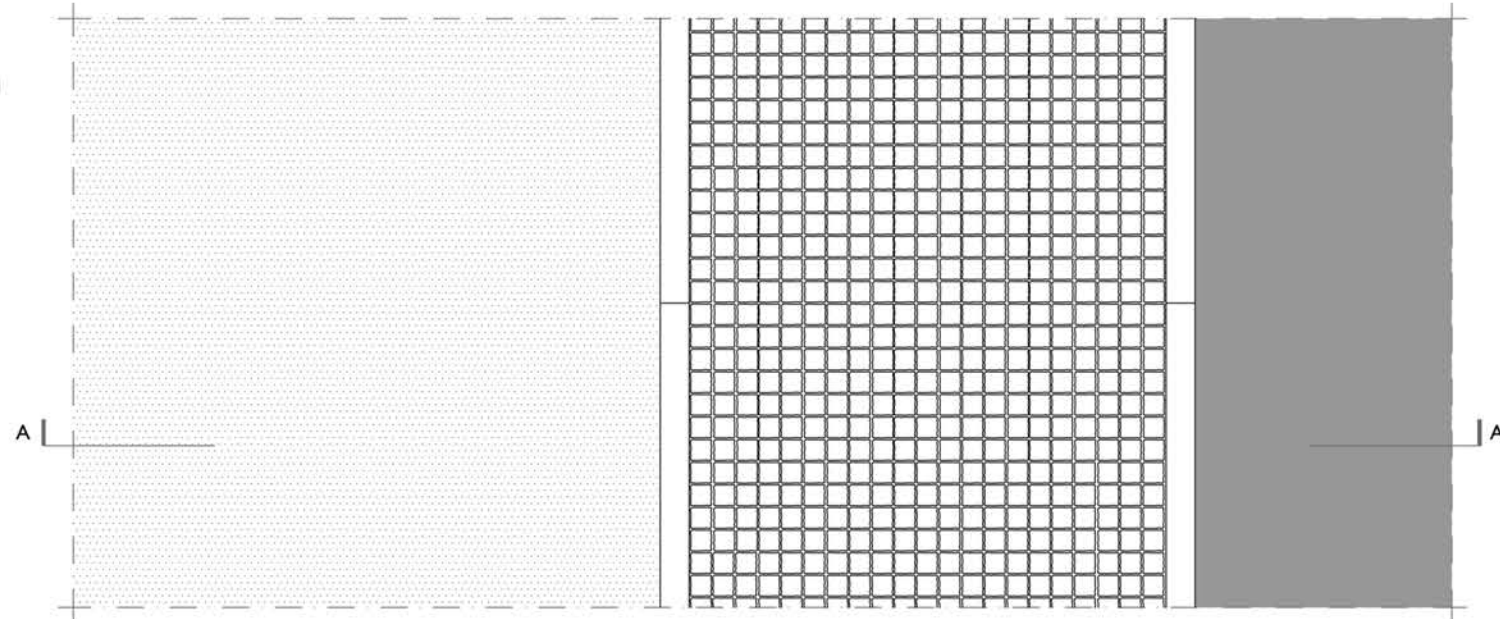
- ① Prado de regadio
- ② Terra vegetal
- ③ Terreno compactado
- ④ Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- ⑤ Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- ⑥ Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:6
- ⑦ Tout-venant, com 20cm de espessura
- ⑧ Arruamento existente
- ⑨ Fundação em betão simples C12/15



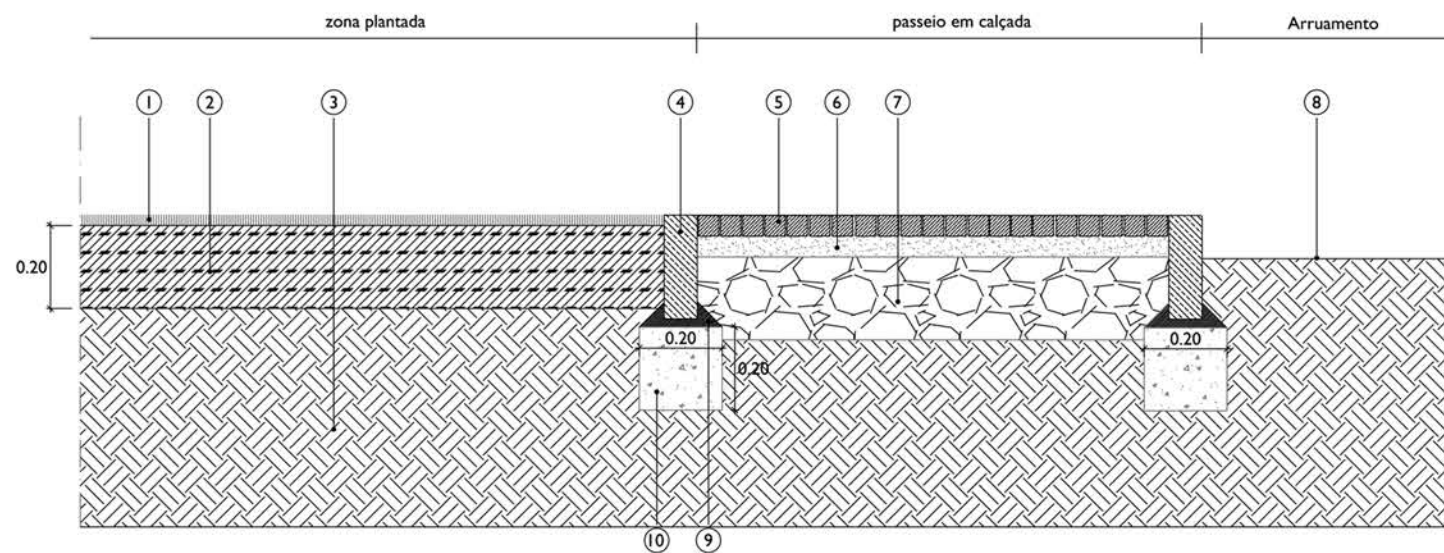
- ① Prado de regadio
- ② Terra vegetal
- ③ Terreno compactado
- ④ Lancil em PVC do tipo "SUPEREDGE" da TERRACELL ou equivalente
- ⑤ Brita Diorítica n.º I (Ø 0.006 a 0.014 m)
- ⑥ Casca de pinho do tipo "MULCH" da CARMO ou equivalente

P4

ARRUAMENTO / PASSEIO / ZONA VERDE
ESCALA 1:10



PLANTA

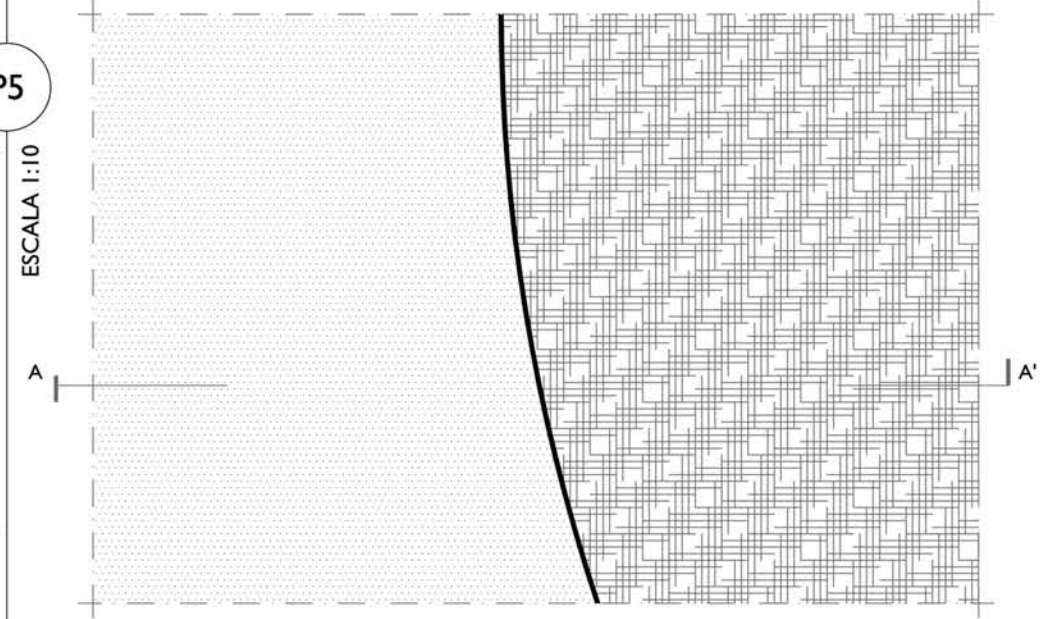


CORTE A A'

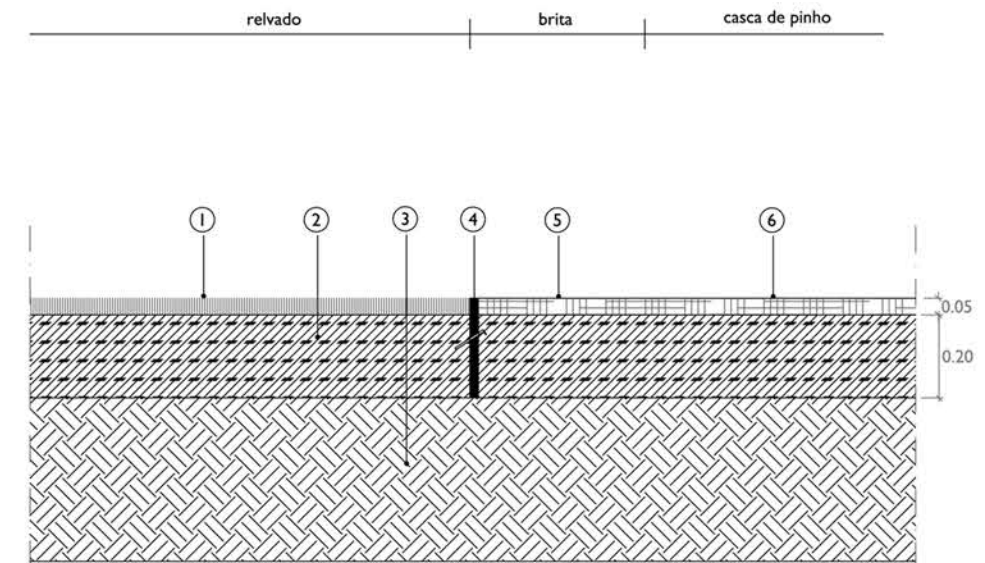
- ① Prado de regadio
- ② Terra vegetal
- ③ Terreno compactado
- ④ Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- ⑤ Calçada de vidraço (0.05x0.05x0.05)m
- ⑥ Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:6
- ⑦ Tout-venant, com 20cm de espessura
- ⑧ Arruamento existente
- ⑨ Fundação em betão simples C12/15

P5

ZONA PLANTADA (COM DIFERENTES REVESTIMENTOS)
ESCALA 1:10



PLANTA



CORTE A A'

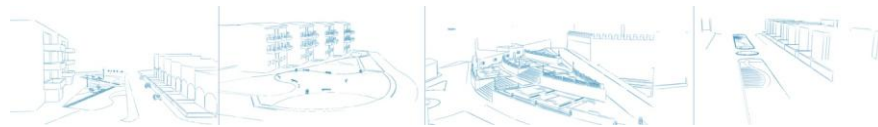
- ① Prado de regadio
- ② Terra vegetal
- ③ Terreno compactado
- ④ Lancil em PVC do tipo "SUPEREDGE" da TERRACELL ou equivalente
- ⑤ Brita Diorítica n.º 1 (Ø 0.006 a 0.014 m)
- ⑥ Casca de pinho do tipo "MULCH" da CARMO ou equivalente

3.3.3. O Jardim da Rampa



Figura 79 - Localização do Jardim da Rampa (Fonte: Bing Maps)

- **Localização**
Largo Visconde da Boavista, Freguesia de São João Batista; Zona Histórica Extramuros (integrado no Plano Salvaguarda para o Centro Histórico), Beja
- **Área**
1174 m²
- **Tipologia**
Jardim de utilização pública
- **Orçamento Estimado**
18.631,00 €
- **Utilização**
Estadia, Fruição, Atravessamento, Contemplanção



- **Enquadramento / Situação actual**



Figura 80 - Fotografia do início do séc. XX

(Fonte: Arquivo Municipal)

Este local encontra-se na encosta nordeste e era uma importante entrada para a cidade desde o início do século XX, como se pode ver pela 80. A sua importância ainda hoje se mantém, e liga que vem da estação de caminhos-de-ferro para a cidade.

Este espaço evoluiu ao longo do tempo, mais concretamente com a construção da rua, cujas escavações criaram a diferença de cotas, que hoje apresenta. Os patamares foram assumidos naturalmente pelo terreno e a diferença de cotas levou à necessidade de criação de muros de suporte.

Apresenta, actualmente, três patamares, com áreas próprias de estadia.

A vegetação e os materiais utilizados neste local pretendeu recriar um ambiente romântico, dado a sua designação de “jardim dos namorados”. Este ambiente é acentuado pelo muro da antiga albergaria e pela vista panorâmica da envolvente da cidade.

Apresenta duas escadarias, uma principal que permite o acesso aos diferentes patamares e outra de acesso às moradias, a sul. Esta última, assim como alguns patamares, é utilizada como logradouro, pelos moradores. (Figura 81)

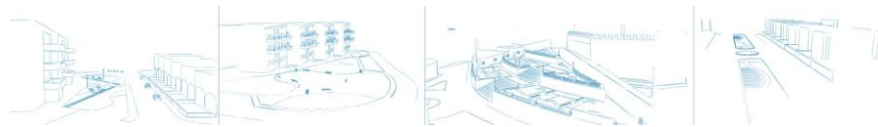


Figura 81 – Patamar superior junto à moradia

Ainda se destaca o elevado estado de degradação, com perigo para os utentes, uma vez que os bancos estão parcialmente destruídos e as pedras que delimitavam os antigos canteiros, estão soltas. A vegetação encontra-se muito degradada devido à falta manutenção, como é o caso da sebe, parcialmente destruída, que revestia os patamares.

O espaço junto ao muro da antiga albergaria está circundado por uma vedação em metal muito baixa que impede a circulação para o interior do espaço, o qual já não apresenta vegetação, sendo apenas utilizado pelos idosos para o “jogo da malha”. (Figura 82) Este cenário poderá levar a alguns problemas de mobilidade por parte destes utilizadores.



Figura 82 – Fotografia do espaço junto à antiga albergaria



- **Programa**

- Introdução de novo mobiliário urbano;
- Manutenção das espécies vegetais existentes;
- Não interferir com muros e muralhas classificados como património;
- Minimizar o impacto da utilização dos moradores pelo espaço como logradouro;
- Criação de um espaço de baixa manutenção;
- Manutenção da identidade actual.

- **Descrição da Proposta**

A proposta minimalista assenta, essencialmente, sobre o desenho de pavimento e mobiliário urbano. A forma surgiu da pré-existência do desenho da calçada, que se encontrava junto à escadaria, como ilustra a figura 83.

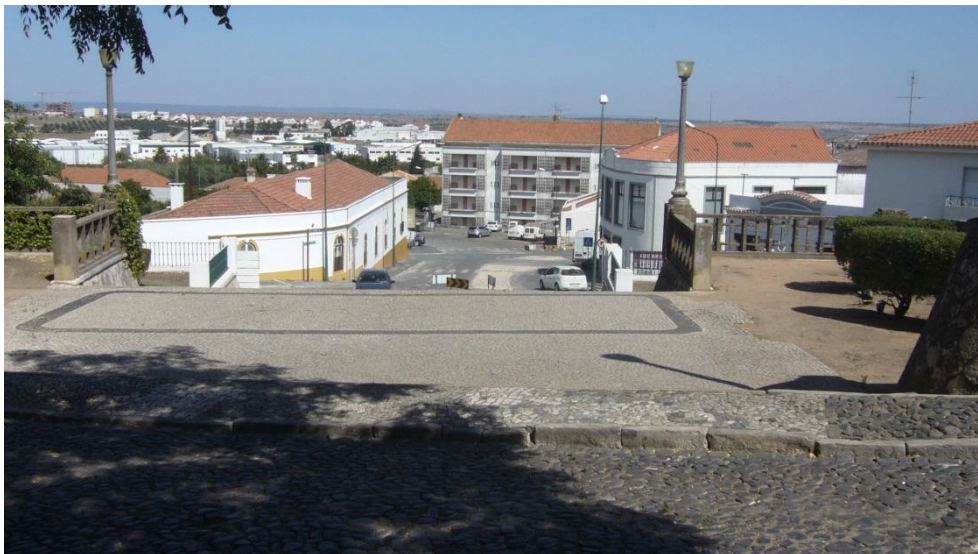


Figura 83 – Vista do topo da escadaria central

Este desenho da calçada foi criado em conformidade com a sebe que revestia os patamares e que tinha uma forma similar. Optou-se por ligar os vários patamares com o mesmo desenho, interligando-os e dando coesão ao projecto. No interior dessas áreas formam-se duas linhas de lajetas, que quebram e aproveitam o ponto de



maior interesse do espaço: a vista panorâmica da paisagem, a Este. O revestimento em volta é composto por saibro.

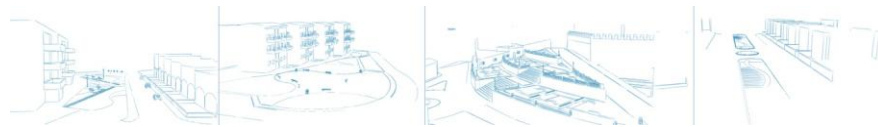
O jogo das lajetas é salientado pelos bancos, cujas formas diferenciadas criam dinâmicas para quem as visualiza. Estão ligadas por uma caldeira de grandes dimensões, com uma árvore isolada, acompanhada por alguns arbustos de porte rasteiro. São, ainda, introduzidas floreiras.

A luminária dos candeeiros deve ser modificada e, no patamar inferior deve proceder-se à reposição dos mesmos. Os muros de suporte devem ser limpos para acabar com a cor cinzenta, repondo o tom bege que dominava no início da sua construção (procedimento já efectuado no muro de suporte inferior).

No espaço junto à antiga albergaria, surge a intenção de criar um local de passagem transmitindo, ao mesmo tempo, a sensação de patamares. (Figura 84) Os materiais utilizados são o saibro, nas zonas de passagem limitados pelas lajetas, intercalado com a brita, na zona de arbustos. A dinâmica que se cria, interliga os dois espaços, levando os condutores, que ali estacionam, à área de interesse. Para a livre circulação pedonal dever-se-á proceder à remoção da vedação existente.



Figura 84 – Espaço junto à albergaria



- **Justificação da Proposta**

O desenho surgiu dos patamares e das sebes, anteriormente aqui presentes. Os patamares são circundados pela calçada de granito que marca este espaço e cria coerência com a zona central do patamar (cimo das escadas). (Figura 85)



Figura 85 – Vista de um patamar

Relativamente às opções adoptadas estas deveram-se essencialmente às directrizes do Plano de Salvaguarda do Centro Histórico, no qual o desenho baseava-se no mobiliário urbano e nos inertes. Por se tratar de um espaço de estadia e contemplação, este foi tratado de forma minimalista. Foi dada uma maior importância às condições especiais do espaço, valorizando o aspecto principal que é a vista. Na manutenção da identidade do espaço optou-se por manter o saibro e as árvores isoladas nos patamares.

Ao nível arbóreo optou-se pela Oliveira (*Olea europea*) devido ao seu aspecto escultórico. Ao nível arbustivo, optou-se pelas espécies odoríferas, como forma de incluir parte da história do local na proposta, na medida em que estas já tinham sido utilizados anteriormente, enquanto “jardim dos namorados”.

Os bancos tal como as lajetas foram escolhidas por catálogo, da empresa AMOP, no sentido de terem o mesmo acabamento e cor, criando assim as dinâmicas previstas. Embora esta escolha levasse ao aumento dos custos, considera-se esta a melhor proposta, face à localização do espaço na zona histórica.



Relatório de Estágio: O projeto de espaços verdes na Câmara Municipal de Beja

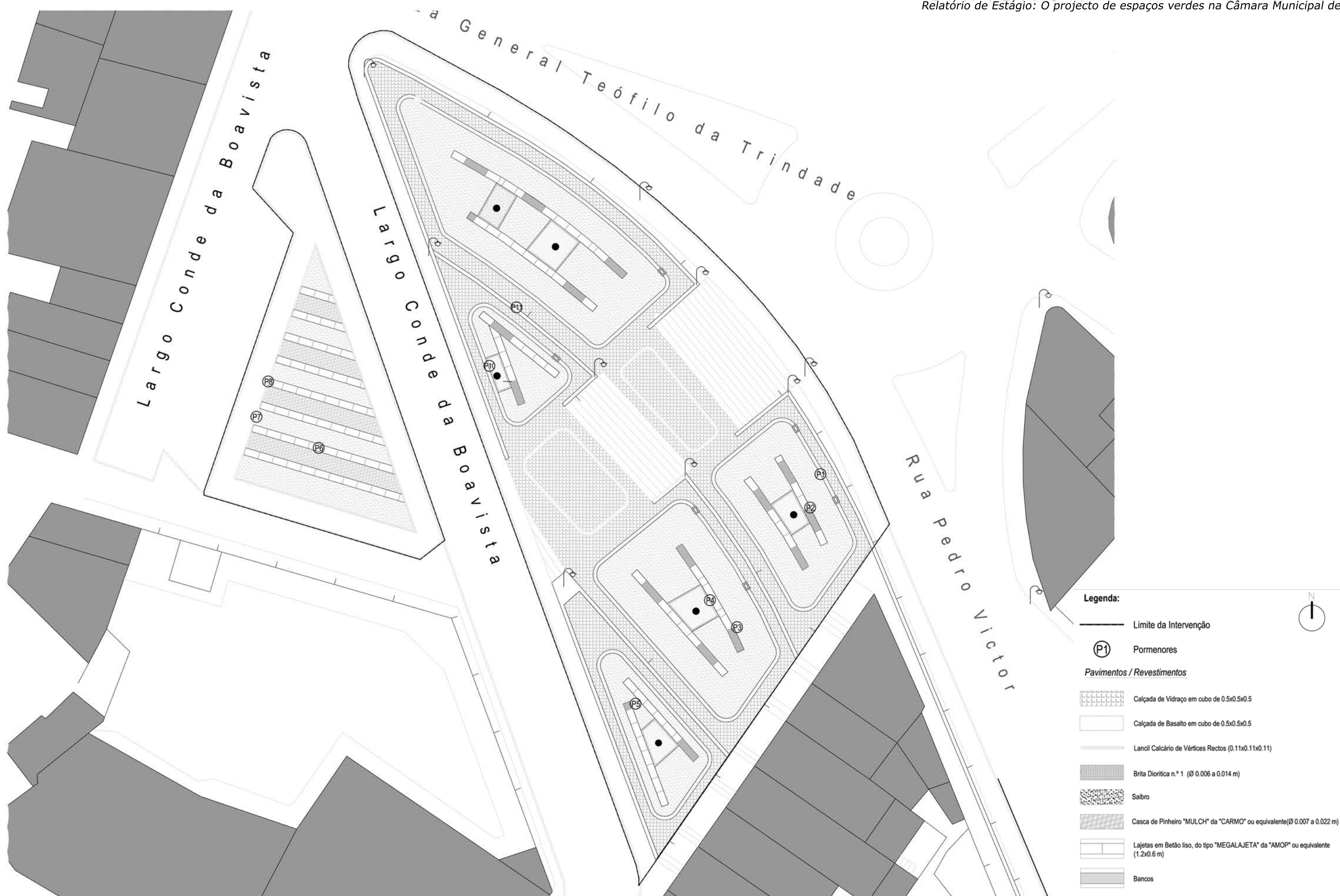


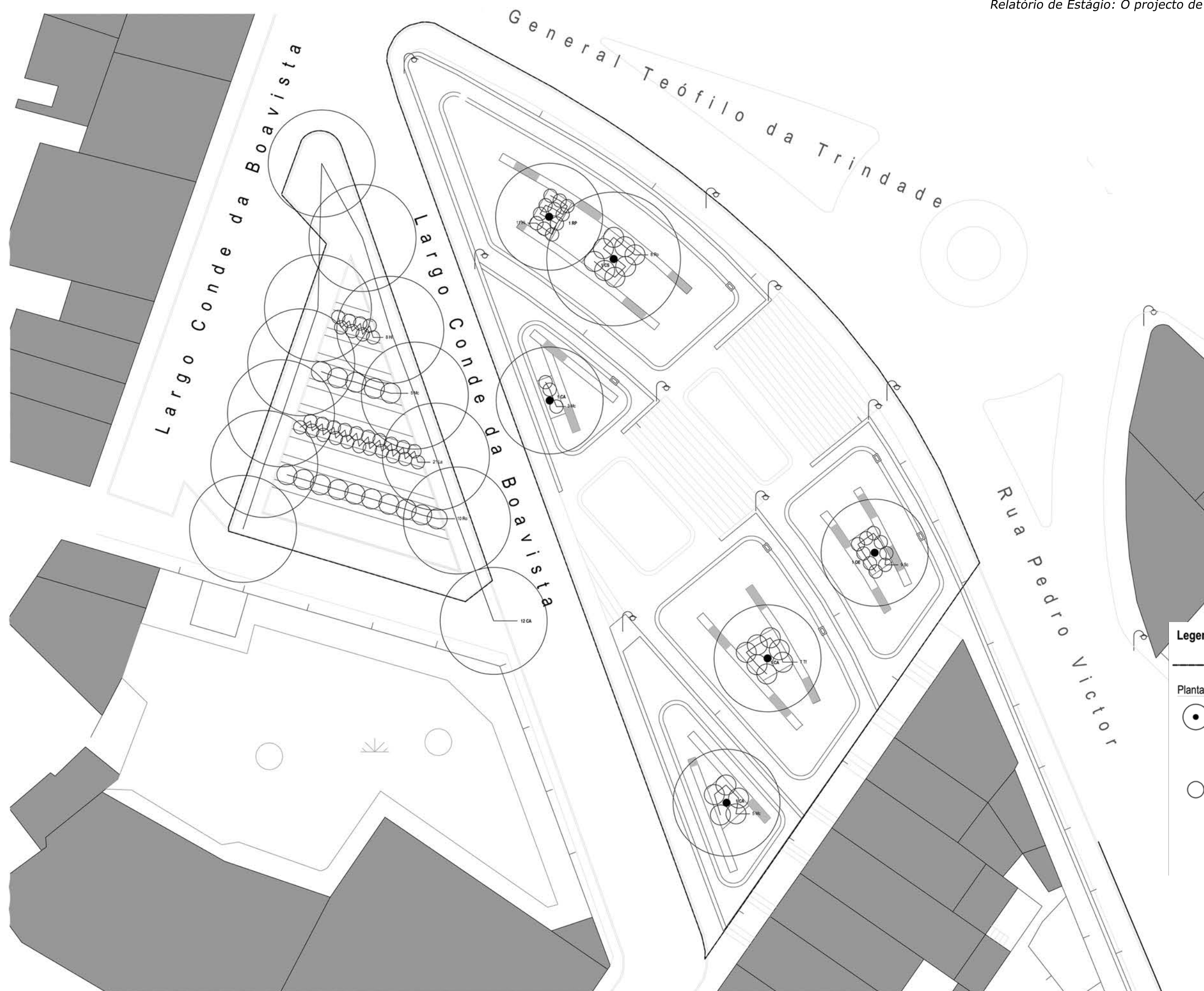
Figura 86 – Corte da Proposta



- Legenda:**
- Limite da Intervenção
 - Edifícios
 - Vegetação**
 - Árvores
 - Arbustos
 - Pavimentos / Revestimentos**
 - Casca de pinheiro
 - Brita diorítica
 - Saibro
 - Calçada de cubos de basalto
 - Calçada de cubos calcários
 - Lajetas de betão
 - Mobiliário Urbano**
 - Banco
 - Papeleira
 - Candeeiro







Legenda:

— Limite da Intervenção

Plantação



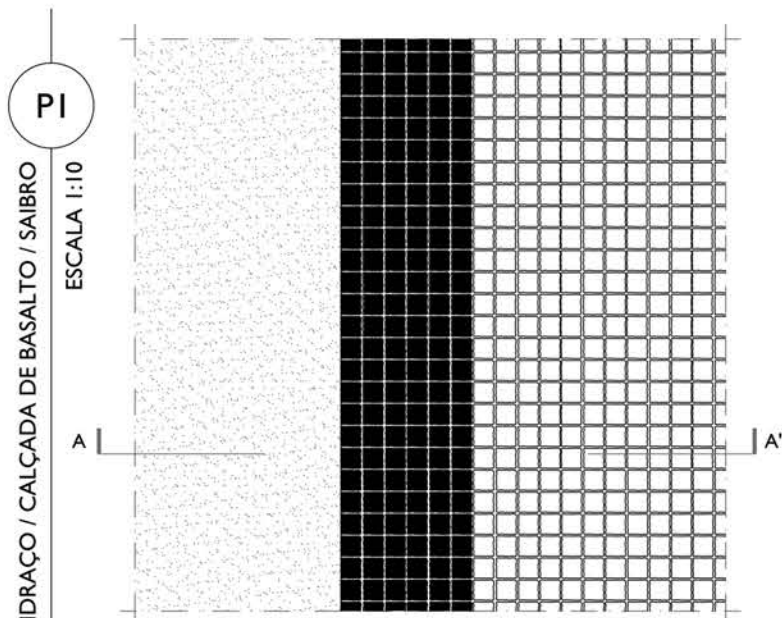
Árvores

CA	<i>Celtis australis</i>	(Lodão)	15 espécies
CS	<i>Ceratonia siliqua</i>	(Casuarina)	01 espécies
OE	<i>Olea europaea</i>	(Cipreste)	01 espécies
RP	<i>Robinia pseudoacacia</i>	(Robinia)	01 espécies



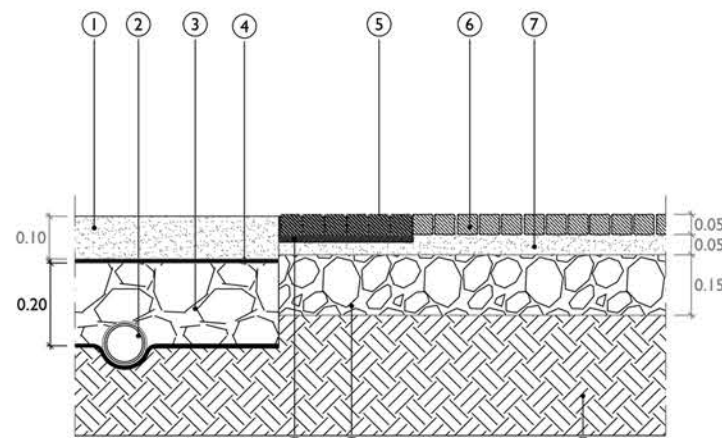
Arbustos

Hi	<i>Helichrysum italicum</i>	(Planta-do-Caril)	19 espécies
La	<i>Lavandula angustifolia</i>	(Rosmaninho)	21 espécies
Mc	<i>Myrtus communis</i>	(Murta)	13 espécies
Ro	<i>Rosmarinus officinalis</i>	(Alecrim)	18 espécies
Sc	<i>Santolina Chamaecyparissus</i>	(Guarda-Roupa)	09 espécies
Tf	<i>Teucrium fruticans</i>	(Mato-Branco)	07 espécies



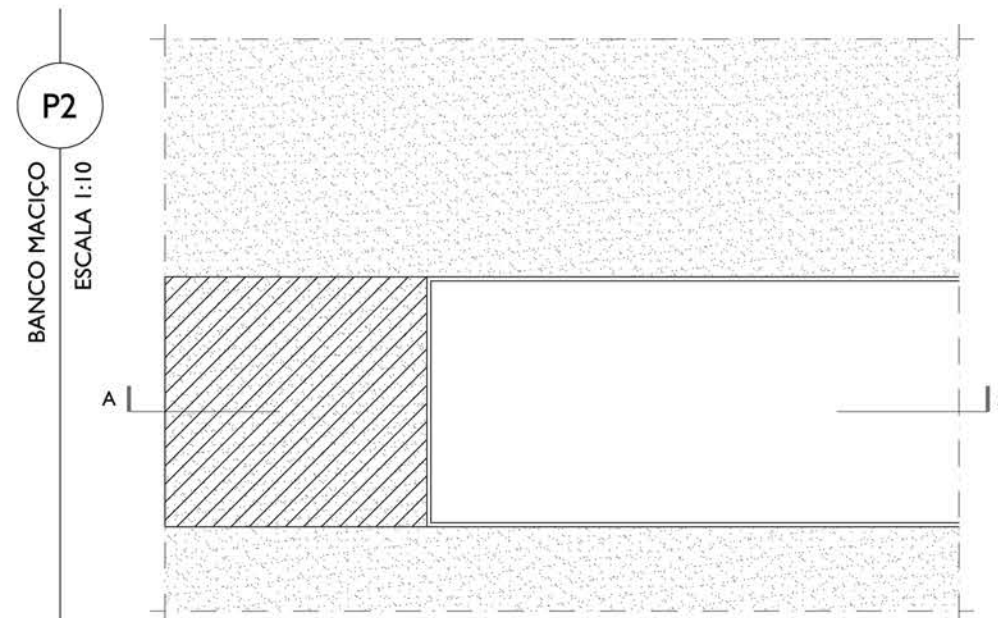
PLANTA

saibro | calçada



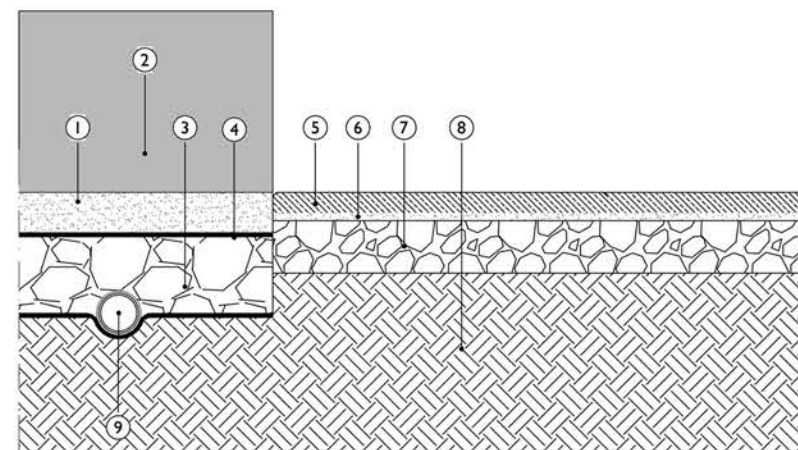
CORTE A A'

- 1 Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- 2 Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)
- 3 Tout-venant, com 20cm de espessura
- 4 Tela geotêxtil 150gr/m²
- 5 Calçada de basalto (0.05x0.05x0.05)m
- 6 Calçada de vidraço (0.05x0.05x0.05)m
- 7 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:6
- 8 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 9 Tout-venant,
- 10 Terreno compactado



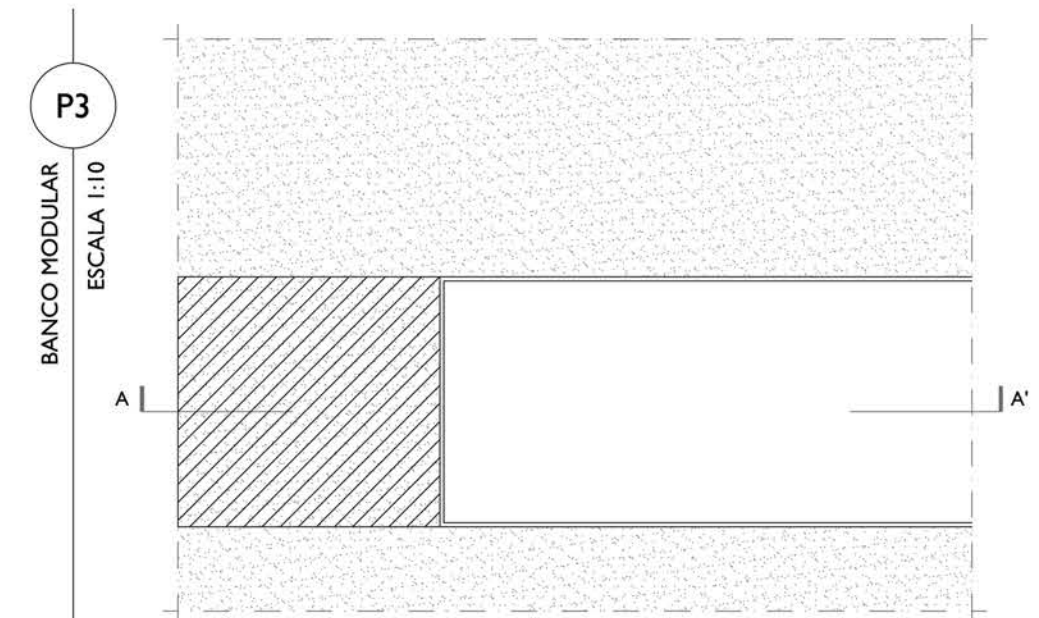
PLANTA

saibro (banco) | Lajetas



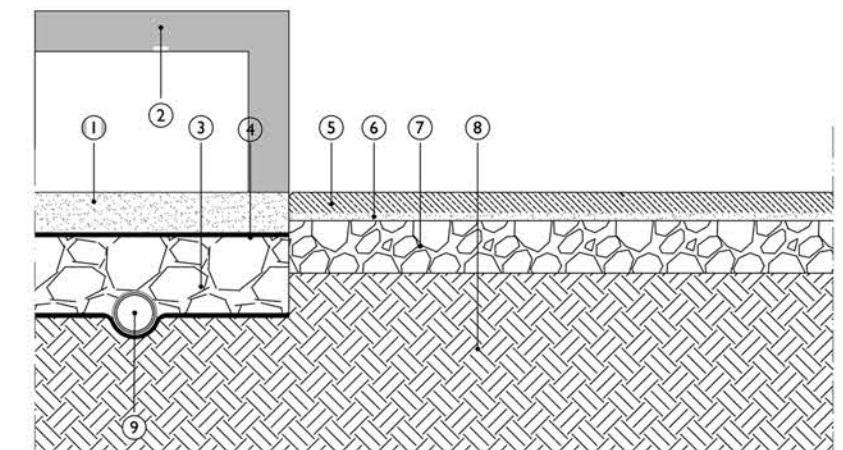
CORTE A A'

- 1 Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- 2 Banco maciço colectivo da "AMOP" ou equivalente
- 3 Tout-venant, com 20cm de espessura
- 4 Tela geotêxtil 150gr/m²
- 5 Lajetas em betão, do tipo "MEGALAJETA" da "AMOP" ou equivalente (1.2x0.6)m
- 6 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:7
- 7 Tout-venant
- 8 Terreno compactado
- 9 Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)



PLANTA

Saibro (banco) | Lajetas

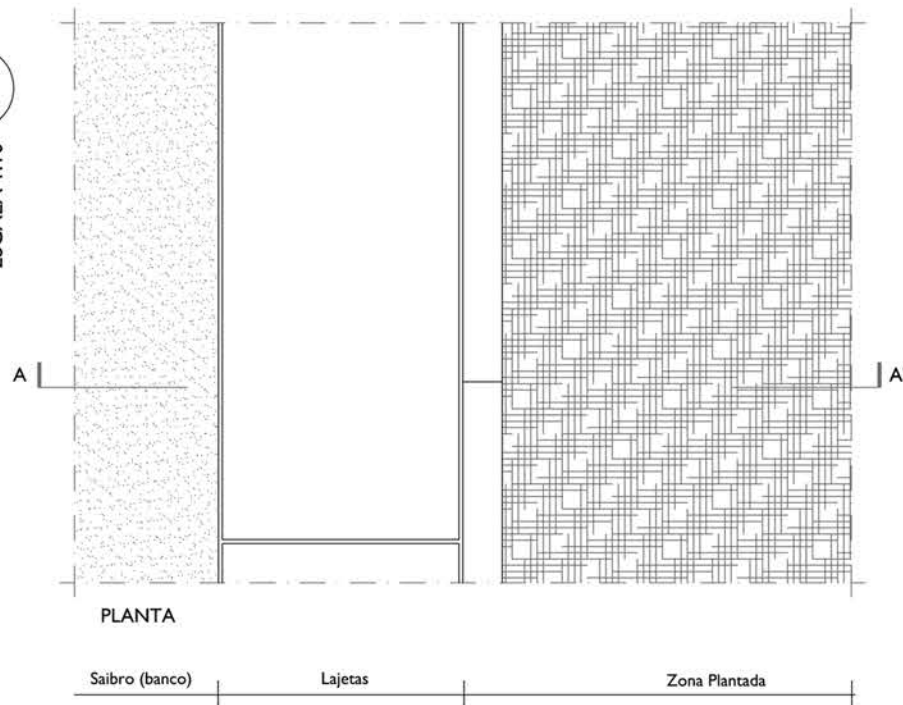


CORTE A A'

- 1 Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- 2 Banco R modular da "AMOP" ou equivalente
- 3 Tout-venant, com 20cm de espessura
- 4 Tela geotêxtil 150gr/m²
- 5 Lajetas em betão, do tipo "MEGALAJETA" da "AMOP" ou equivalente (1.2x0.6)m
- 6 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:7
- 7 Tout-venant
- 8 Terreno compactado
- 9 Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)

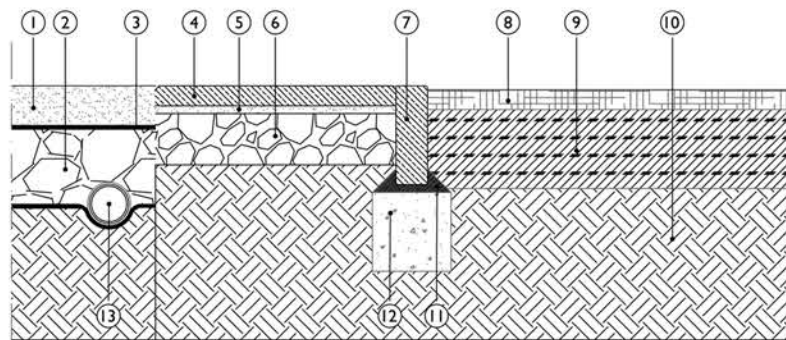
P4

CALDEIRAS PATAMARES
ESCALA 1:10



PLANTA

Saibro (banco) | Lajetas | Zona Plantada

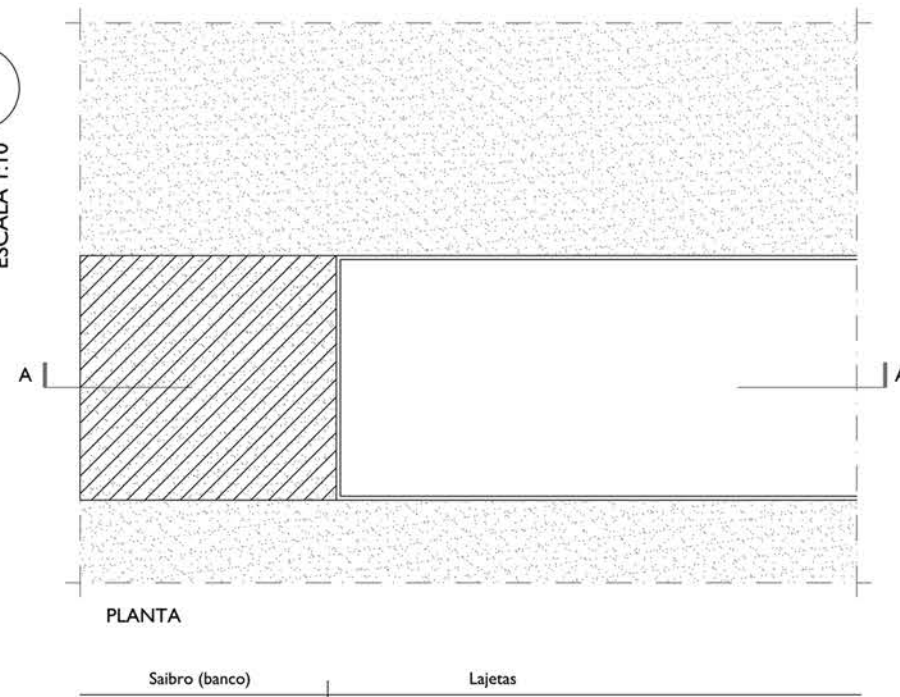


CORTE A A'

- ① Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- ② Tout-venant, com 20cm de espessura
- ③ Tela geotêxtil 150gr/m²
- ④ Lajetas em betão, do tipo "MEGALAJETA" da "AMOP" ou equivalente (1.2x0.6)m
- ⑤ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:7
- ⑥ Tout-venant
- ⑦ Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- ⑧ Brita Diorítica n.º 1 (Ø 0.006 a 0.014 m)
- ⑨ Terra vegetal
- ⑩ Terreno compactado
- ⑪ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑫ Fundação em betão simples C12/15
- ⑬ Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)

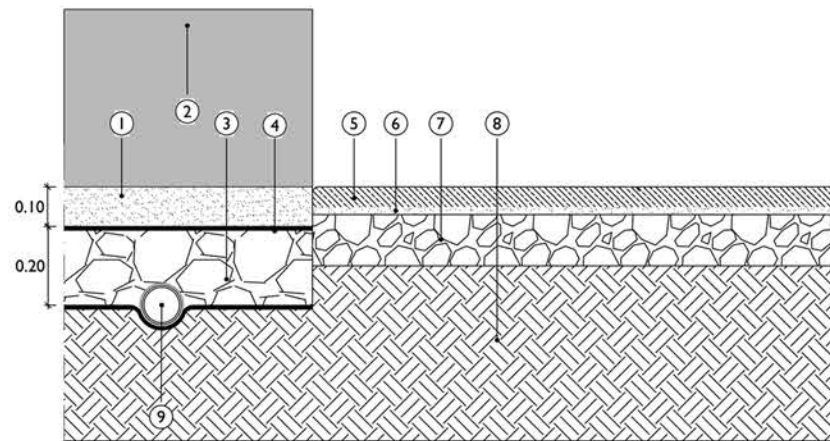
P5

BANCO MACIÇO 2
ESCALA 1:10



PLANTA

Saibro (banco) | Lajetas

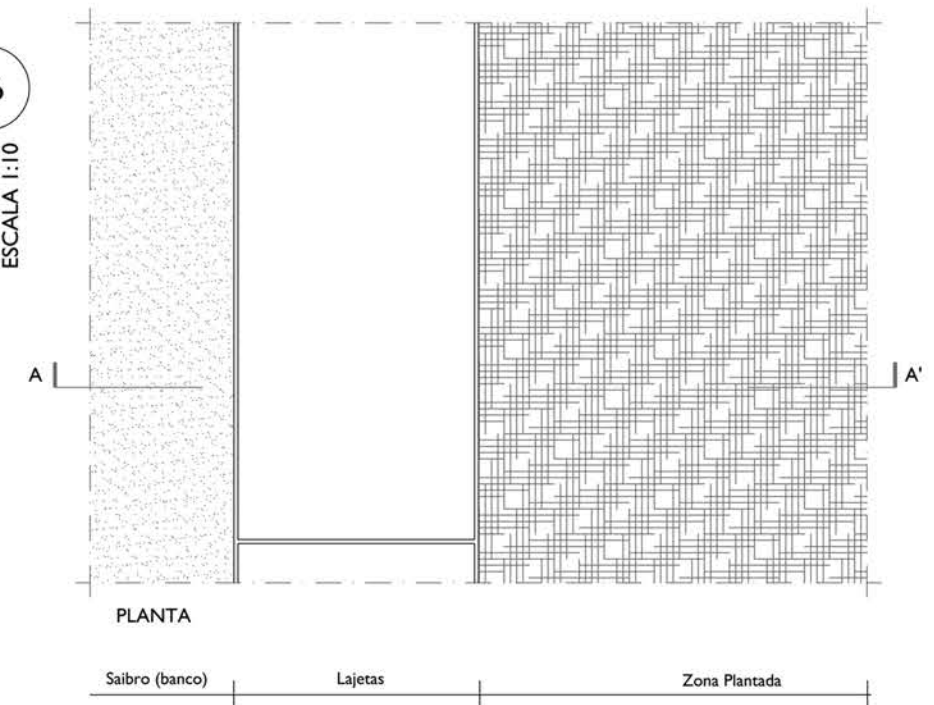


CORTE A A'

- ① Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- ② Banco maciço solto da "AMOP" ou equivalente
- ③ Tout-venant, com 20cm de espessura
- ④ Tela geotêxtil 150gr/m²
- ⑤ Lajetas em betão, do tipo "MEGALAJETA" da "AMOP" ou equivalente (1.2x0.6)m
- ⑥ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:7
- ⑦ Tout-venant
- ⑧ Terreno compactado
- ⑨ Geodreno (Ø conforme projecto de drenagem interna, Desenho n.º07)

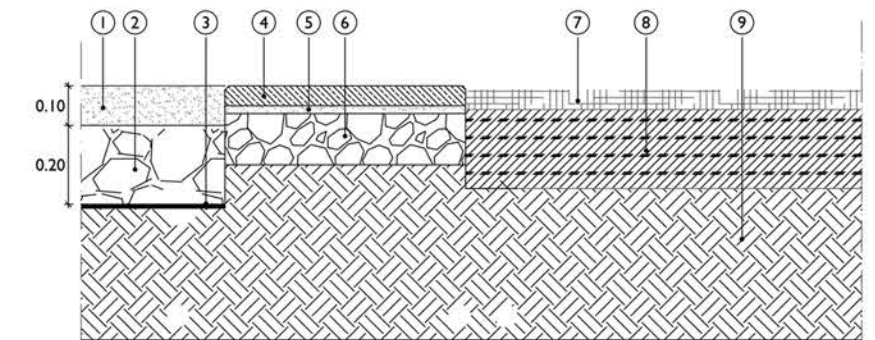
P6

LAJETAS JUNTO AO ESTACIONAMENTO
ESCALA 1:10



PLANTA

Saibro (banco) | Lajetas | Zona Plantada

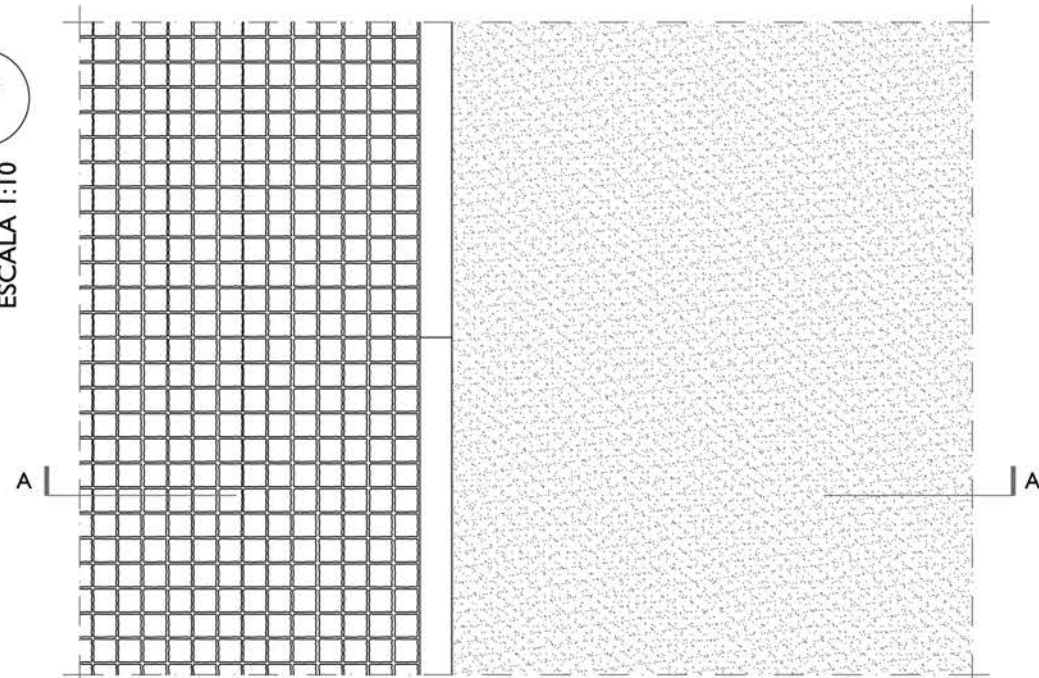


CORTE A A'

- ① Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- ② Tout-venant, com 20cm de espessura
- ③ Tela geotêxtil 150gr/m²
- ④ Lajetas em betão, do tipo "MEGALAJETA" da "AMOP" ou equivalente (1.2x0.6)m
- ⑤ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:7
- ⑥ Tout-venant
- ⑦ Casca de pinho do tipo "MULCH" da CARMO ou equivalente
- ⑧ Terra vegetal
- ⑨ Terreno compactado

P7

ESCALA 1:10

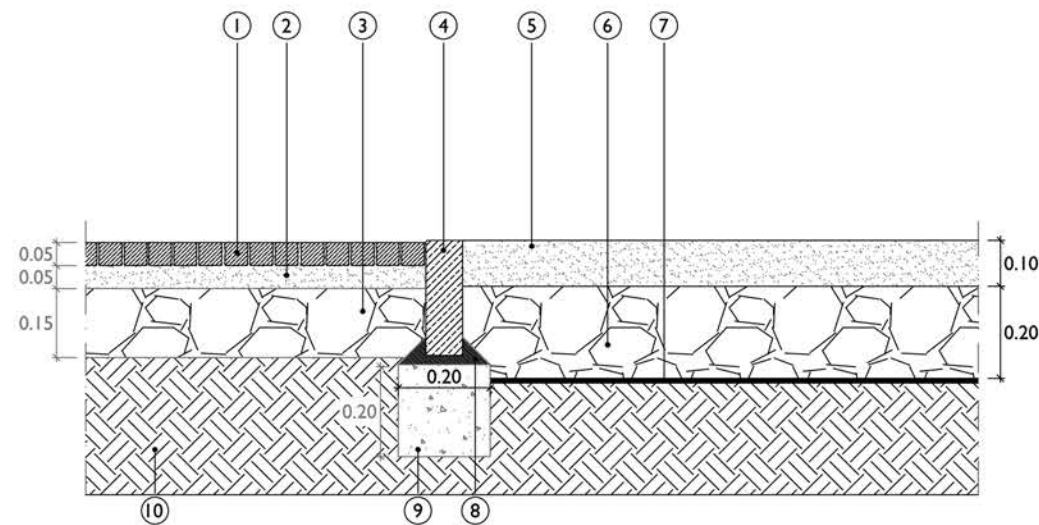


PLANTA

PLANTA

praça (calçada)

praça (agregado)

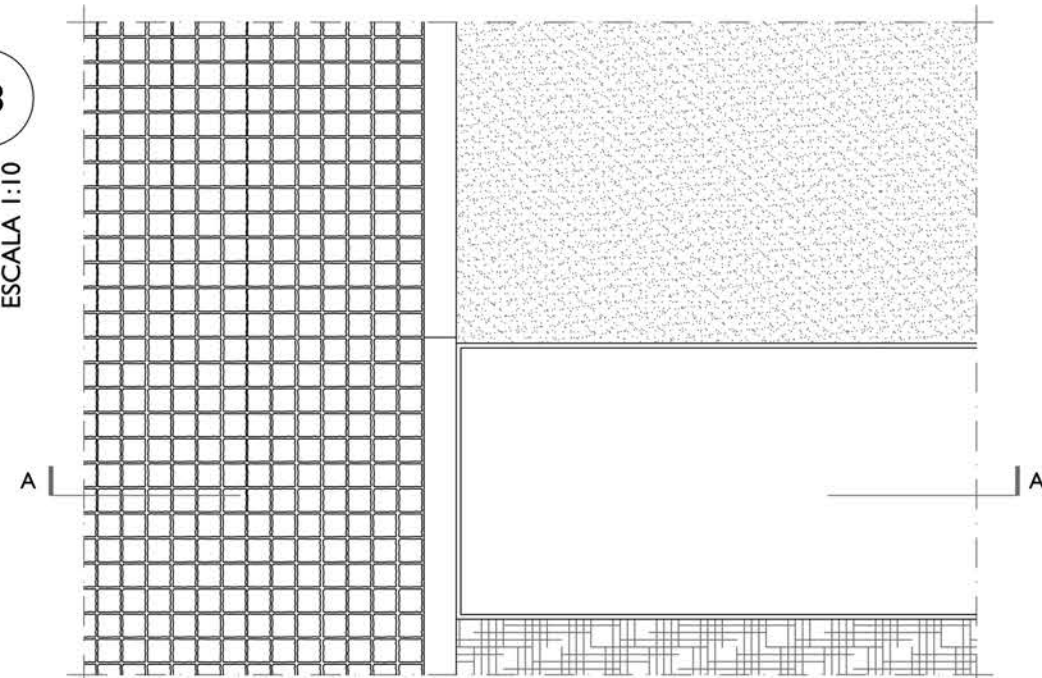


CORTE A A'

- ① Calçada de basalto (0.05x0.05x0.05)m
- ② Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ③ Tout-venant
- ④ Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- ⑤ Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- ⑥ Tout-venant, com 20 cm de espessura
- ⑦ Tela geotêxtil 200gr/m²
- ⑧ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑨ Fundação em betão simples C12/15
- ⑩ Terreno compactado

P8

ESCALA 1:10

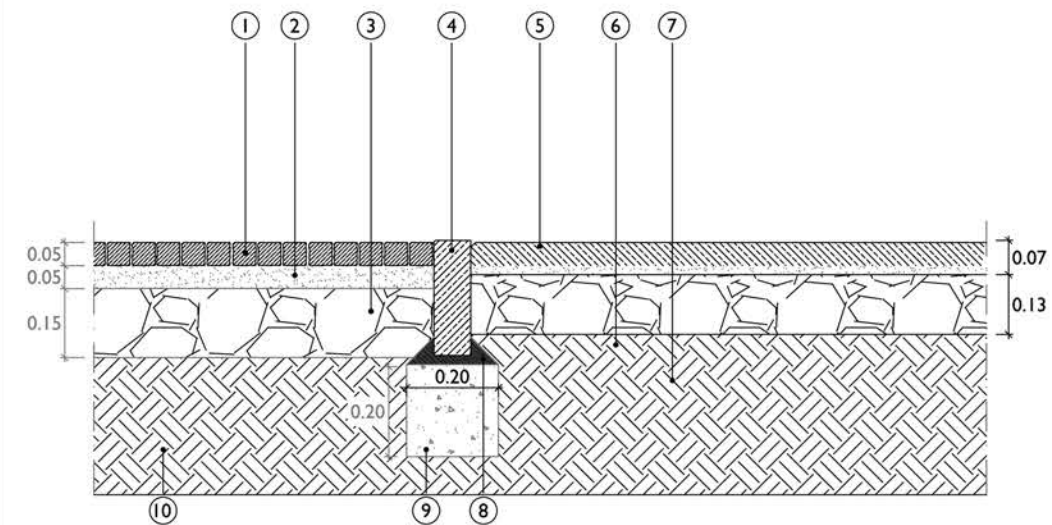


PLANTA

PLANTA

praça (calçada)

praça (agregado)



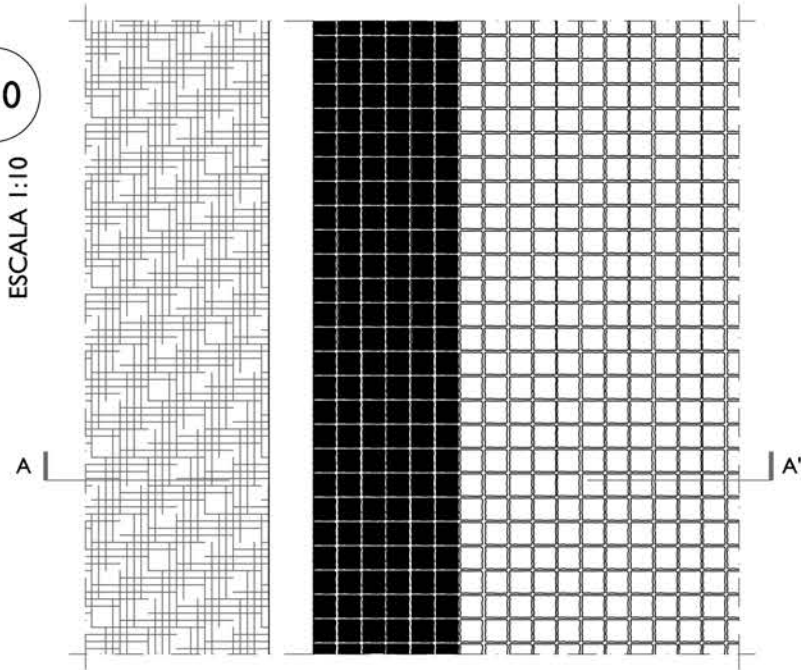
CORTE A A'

- ① Calçada de basalto (0.05x0.05x0.05)m
- ② Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ③ Tout-venant
- ④ Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- ⑤ Saibro vermelho, com 10cm de espessura
- ⑥ Tout-venant, com 20 cm de espessura
- ⑦ Tela geotêxtil 200gr/m²
- ⑧ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑨ Fundação em betão simples C12/15
- ⑩ Terreno compactado

P10

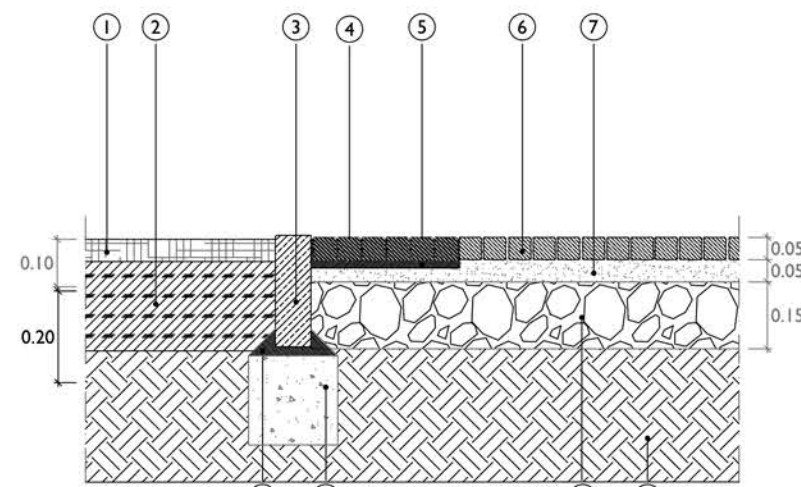
CALÇADA DE VIDRAÇO / CALÇADA DE BASALTO / ZONA PLANTADA

ESCALA 1:10



PLANTA

zona plantada pavimentos



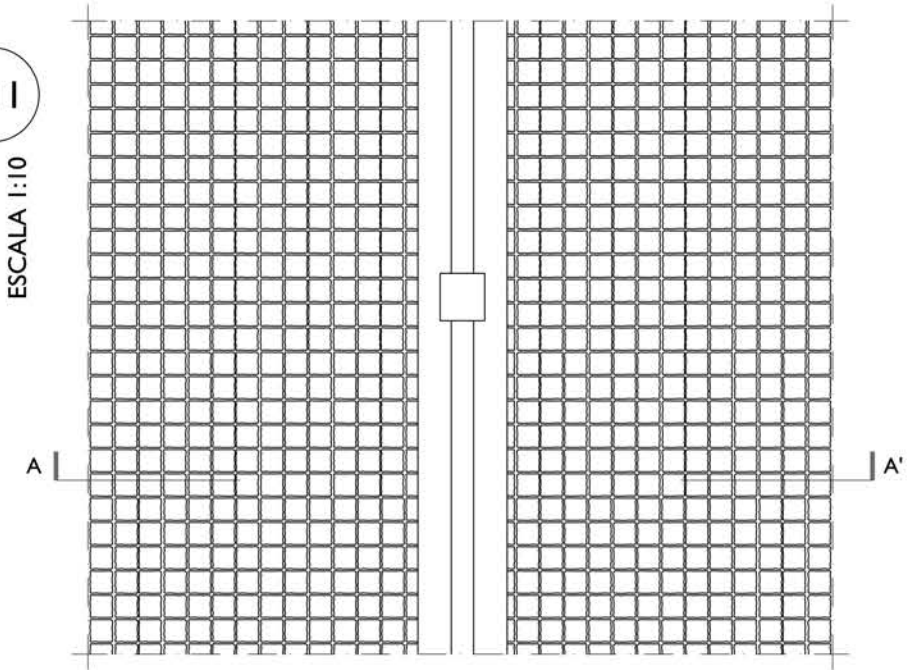
CORTE A A'

- 1 Casca de pinho do tipo "MULCH" da CARMO ou equivalente
- 2 Terra vegetal
- 3 Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- 4 Calçada de basalto (0.05x0.05x0.05)m
- 5 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 6 Calçada de vidraço (0.05x0.05x0.05)m
- 7 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:6
- 8 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 9 Fundação em betão simples C12/15
- 10 Tout-venant
- 11 Terreno compactado

P11

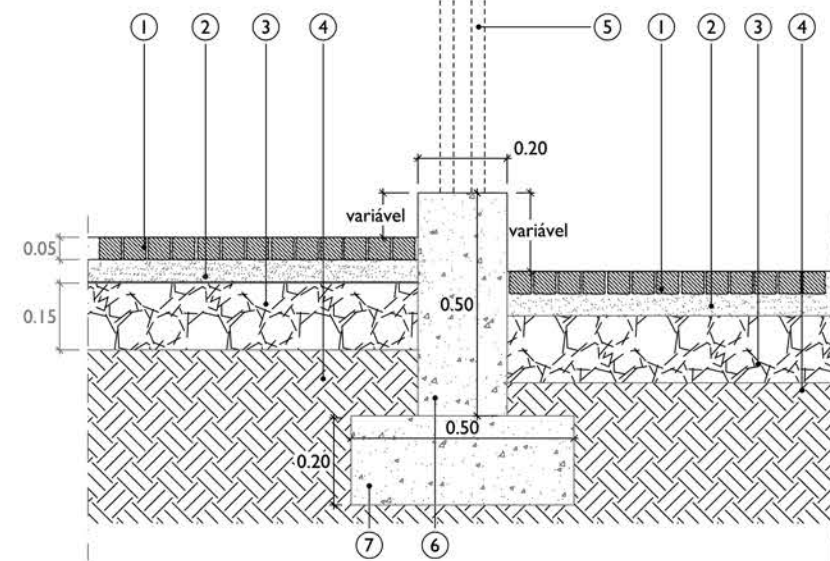
VEDAÇÃO

ESCALA 1:10



PLANTA

passeio (calçada) parque infantil (piso de segurança)



CORTE A A'

- 1 Calçada de vidraço (0.05x0.05x0.05)m
- 2 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:6
- 3 Tout-venant, com 20cm de espessura
- 4 Terreno compactado
- 5 Vedação existente em betão armado
- 6 Murete em betão simples
- 7 Fundação em betão simples C12/15

3.3.4. O Jardim da Avenida Vasco da Gama



Figura 87 - Localização da Avenida Vasco da Gama

- **Localização**
Avenida Vasco da Gama, Freguesia de São João Batista; Zona de Expansão (Sul), Beja
- **Área**
1174 m²
- **Tipologia**
Jardim de utilização pública
- **Orçamento Estimado**
7.678,70 €
- **Utilização**
Estadia, Fruição, Atravessamento
- **Enquadramento / Situação actual**

Este espaço teve origem aquando da construção das moradias a ele adjacentes, na década de 40. (Figura 88), e a sua utilização era destinada aos estudantes do Liceu de Beja.



A proposta da altura centrava-se num desenho rígido, com a sebe do lado Este e com a vegetação a Oeste. Apresentava-se como espaço de circulação preferencial e teria, nalguns pontos, bancos, para uma utilização mais formal. Apresentava um elenco variado de espécies arbóreas e arbustivas, que fomentavam a utilização do espaço como jardim.



Figura 88 - Fotografia da década de 40 da Avenida

(Fonte: Arquivo Municipal)

Tal como ilustra a figura 89, existe um corredor bem definido, que faz a ligação da cidade com o exterior e que manteve a sua estrutura. No entanto, sofreu alguns reajustes de pavimentos e vegetação e encontra-se, actualmente, num estado avançado de degradação.



Figura 89 - Fotografia da vista para sul, do interior do espaço



Os pavimentos estão muito degradados, especialmente o betuminoso, que se encontra solto nalgumas zonas. O mobiliário urbano encontra-se partido ou ausente.

O material vegetal está com podas mal conduzidas, ao nível da sebe (parcialmente seca) e do cipreste, com o fuste muito alto (Figura 90). De destacar a utilização de aloé, em substituição às várias espécies que ali existiam, que dão um ar monótono e sem vida.



Figura 90 - Fotografia da zona de circulação, com pavimento degradado

Actualmente, este espaço é muito utilizado por jovens que frequentam a Escola Secundária Diogo Gouveia (liceu) e por algumas pessoas que utilizam os serviços³¹.

- **Programa**

- Criação de uma área mais formal, com mobiliário urbano;
- Manter a vegetação de porte arbóreo, e parte da sebe;
- Espaço que apresente uma certa continuidade;
- Criação de um espaço seguro;
- Minimização do impacto visual da empena da Escola Secundária;
- Manter a estrutura existente.

³¹ Os serviços existentes são: Instituto Geográfico Português, Comissão Coordenadora da Região do Alentejo, Centro de Acolhimento Temporário “Buganvília” e B.B.M.P. - Sociedade combustíveis e Lubrificantes.



- **Descrição da Proposta**

Na base da concepção da proposta esteve, novamente, o desenho orgânico. A localização das áreas plantadas permitiu a abertura do espaço e criação de zonas de estadia. Estas zonas “rasgam” com a forma orgânica, através do desenho de pavimento que acaba nos dissuasores de trânsito (Figura 91). Criando assim, dinâmicas visuais para quem circula nos passeios adjacentes.



Figura 91 - Perspectiva da zona de estadia, sem arbustos

O caminho mais deambulante surge como elemento de ligação entre as diferentes plataformas, e é composto por saibro no sentido de marcar a diferença em termos de cor. O resto do espaço é revestido por calçada de diferentes materiais, incluindo a rotunda central, que cria o efeito de espiral, dando continuidade aos caminhos. (Figura 92)

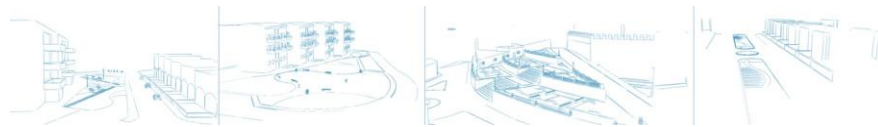


Figura 92 – Imagem da rotunda central

As espécies arbóreas e a sebe mantêm-se no mesmo local, a Oeste, minimizando a empena cega da Escola Secundária. No entanto para uma maior ligação com a zona de serviços optou-se pela retirada da sebe. São ainda removidos os aloés, substituindo-os por prado florido, para o desenvolvimento de uma zona de recreio informal.

Apesar de terem sido, inicialmente, projectadas várias passagens niveladas para uma circulação mais segura no espaço, os custos envolvidos não permitiram a sua inclusão no projecto. Assim, foi apenas pintado o pavimento nos locais de passagem.

- **Justificação da Proposta**

O desenho surgiu do aproveitamento natural do espaço, face à localização das árvores. A sua formalização surgiu da intenção de criar uma zona de estadia, em que o caminho deambulante apresentado leva o utilizador a percorrer o espaço. (Figura 93) A zona de estadia só foi possível localizar no centro das plataformas, face à existência de várias árvores que impediriam a proposta noutra local.

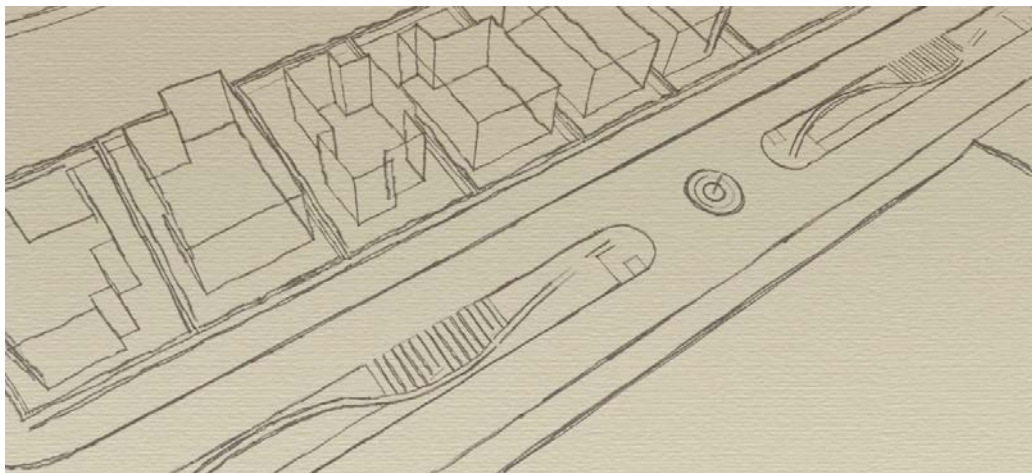
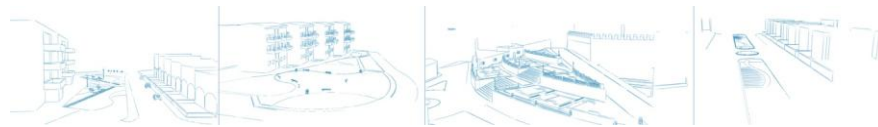


Figura 93 – Desenho conceptual da proposta

Relativamente aos pavimentos optou-se pela calçada, face à sua existência nalguns pontos dos patamares, e com o intuito de criar harmonia em todo o espaço. Por ser uma zona muito procurada, foram introduzidos dissuasores, de modo a evitar o estacionamento, criando dinâmicas com o pavimento.

Ao nível da vegetação, optou-se pela manutenção das espécies de porte arbóreo, e introdução de alguns arbustos, numa parte, e de prado florido, noutra. Este cenário tem como objectivo criar áreas fechadas que levam o utilizador a sentir curiosidade em percorrer o espaço. (Figura 94)

No lado da empena da escola mantem-se a sebe para minimizar os impactes visuais, criando apenas na plataforma superior uma pequena visualização, para a área do recreio.



Figura 94 - Perspectiva da plataforma superior, com vegetação



Legenda:

- Limite da Intervenção
- Edifícios

Vegetação

- Árvores
- Arbustos
- Prado Regadio

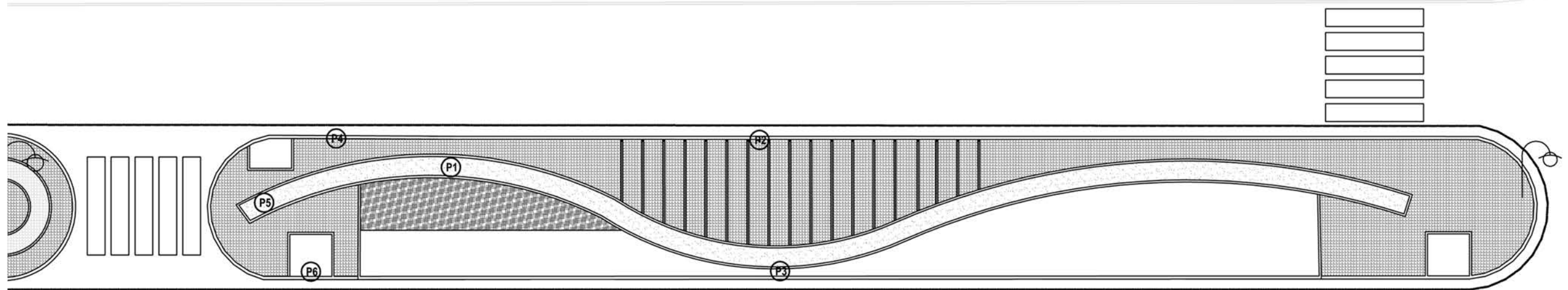
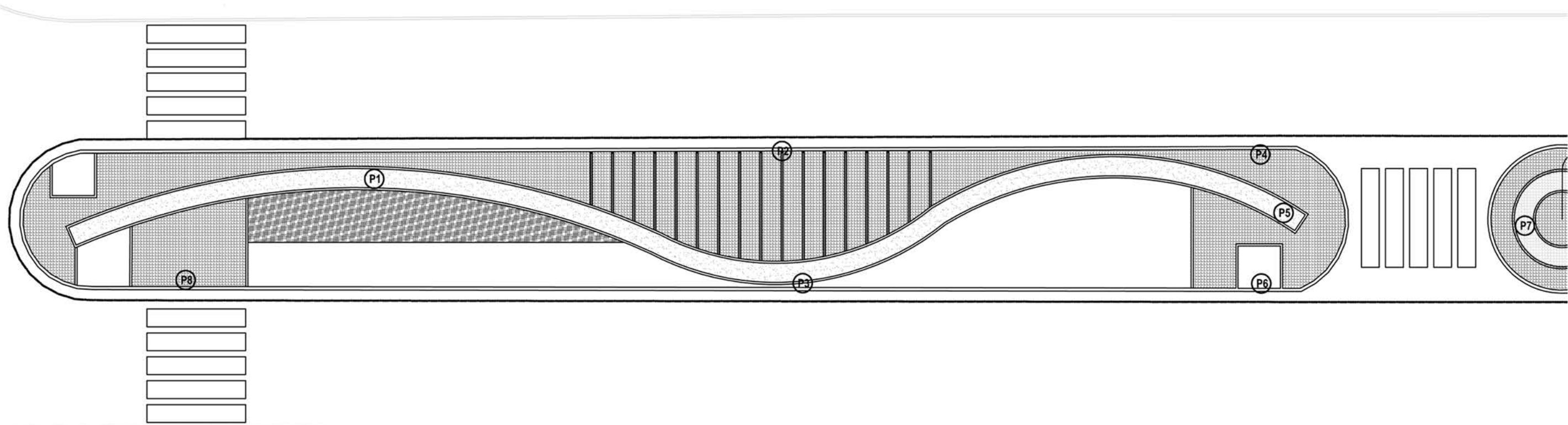
Pavimentos / Revestimentos

- Calçada de granito
- Calçada de cubos de basalto
- Calçada de cubos calcários
- Lancel de Calcário

Mobiliário Urbano

- Banco
- Papeleira
- ⤵ Candeeiro





Legenda:

— Limite da Intervenção

Ⓟ Pormenores

Pavimentos / Revestimentos

Calçada de Vidraço em cubo de 0.05x0.05x0.05

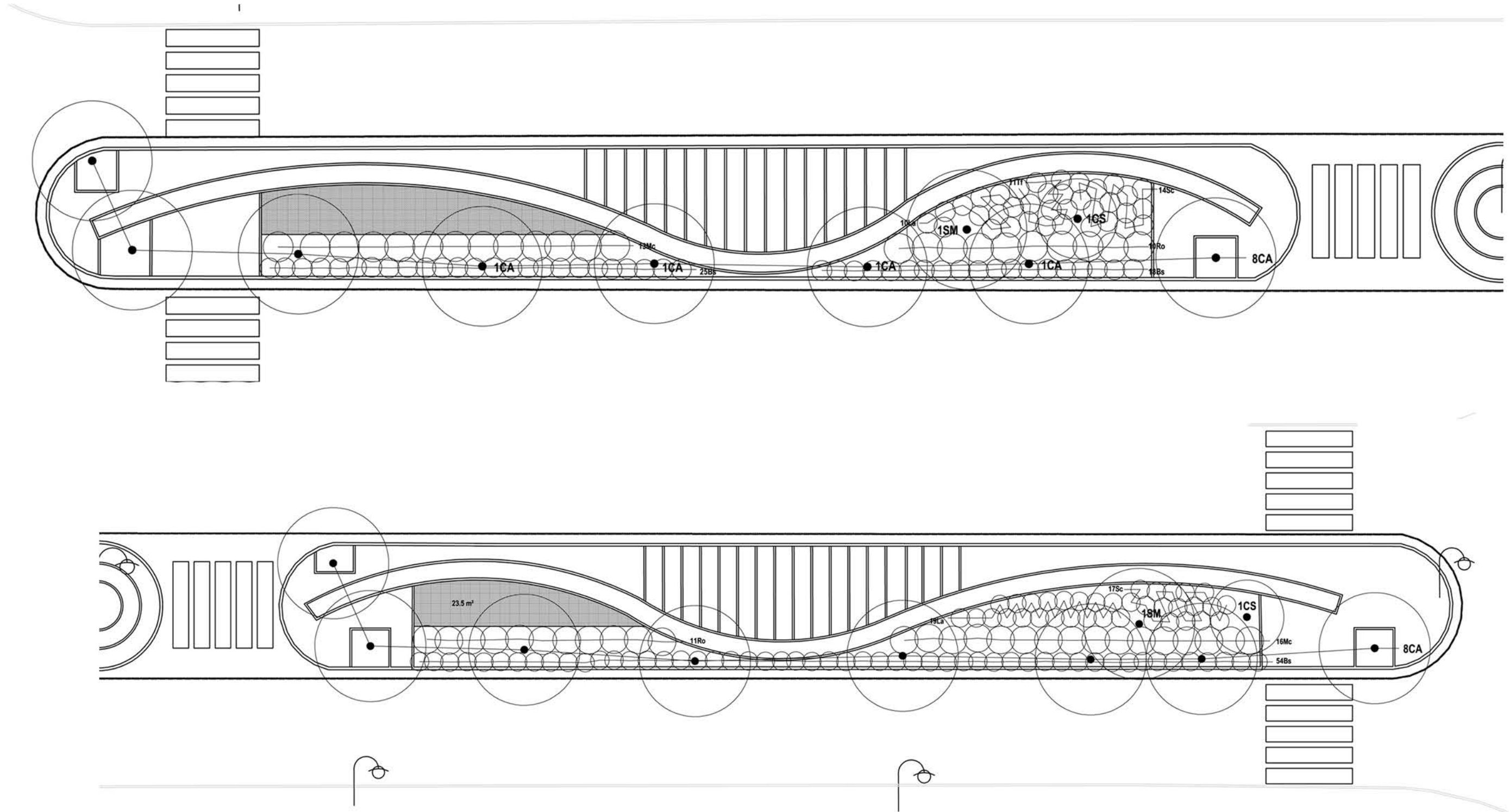
Calçada de Granito em cubo de 0.10x0.10x0.10

Lancil de Granito de Vértices Rectos (0.11x0.11x0.11)

Calçada de Basalto em cubo de 0.05x0.05x0.05

Saibro

Casca de Pinheiro "MULCH" da "CARMO" ou equivalente(Ø 0.007 a 0.022 m)



Legenda:

— Limite da Intervenção

Plantação



Árvores

CA	<i>Celtis australis</i>	(Lodão)	16 espécies
CS	<i>Cupressus sempervirens</i>	(Cipreste)	02 espécies
SM	<i>Schinus molle</i>	(Pimenta-Bastarda)	02 espécies

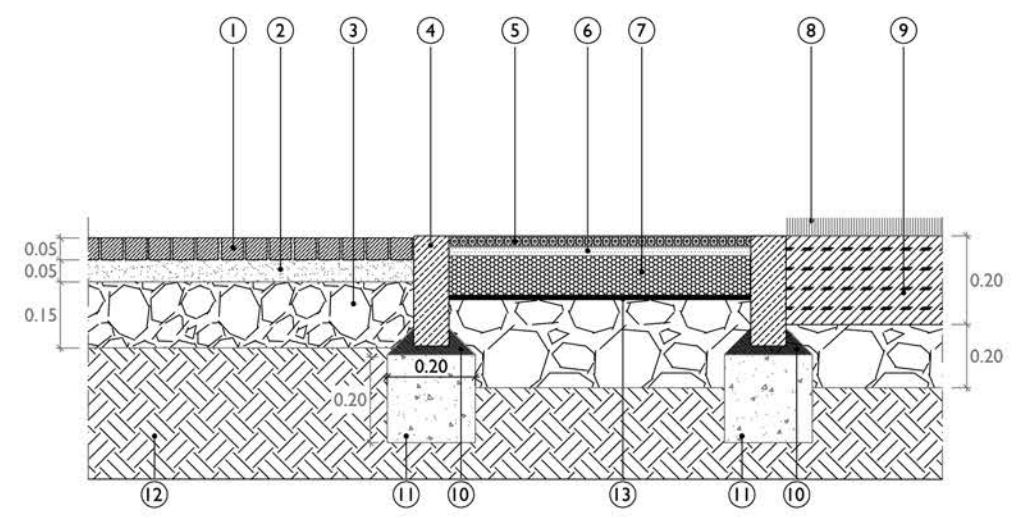
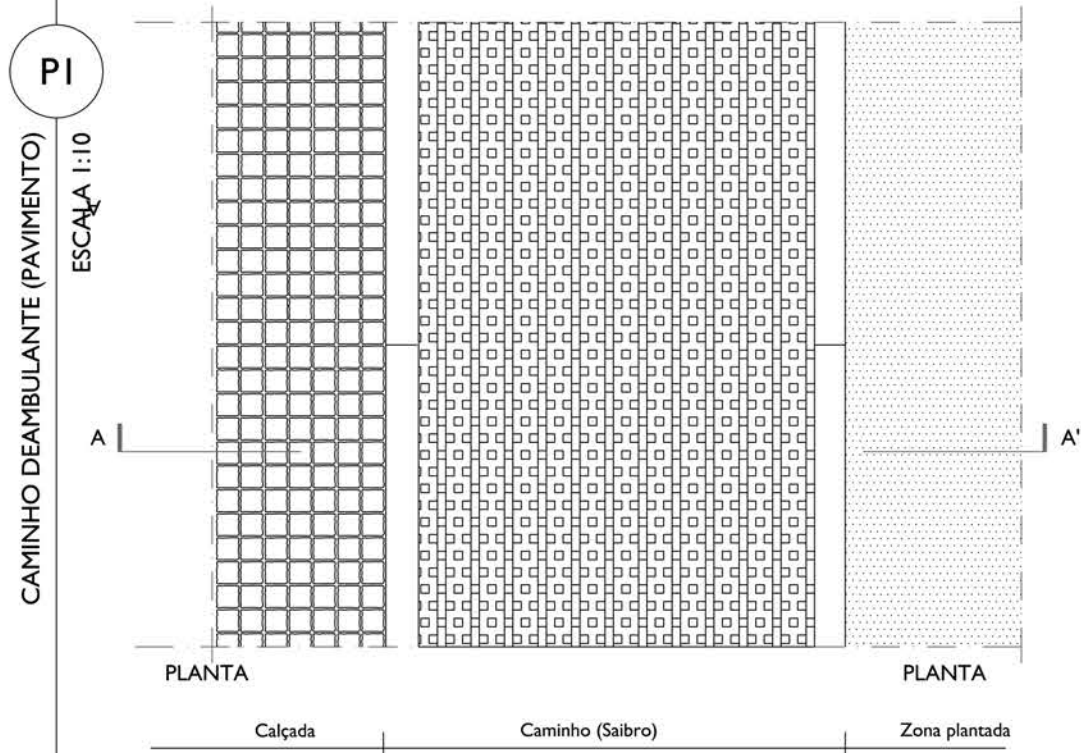


Arbustos

Bs	<i>Buxus sempervirens</i>	(Buxo)	97 espécies
La	<i>Lavandula angustifolia</i>	(Rosmaninho)	29 espécies
Mc	<i>Myrtus communis</i>	(Murta)	29 espécies
Ro	<i>Rosmarinus officinalis</i>	(Alecrim)	21 espécies
Sc	<i>Santolina Chamæcyparissus</i>	(Guarda-Roupa)	31 espécies
Tf	<i>Teucrium fruticans</i>	(Mato-Branco)	11 espécies

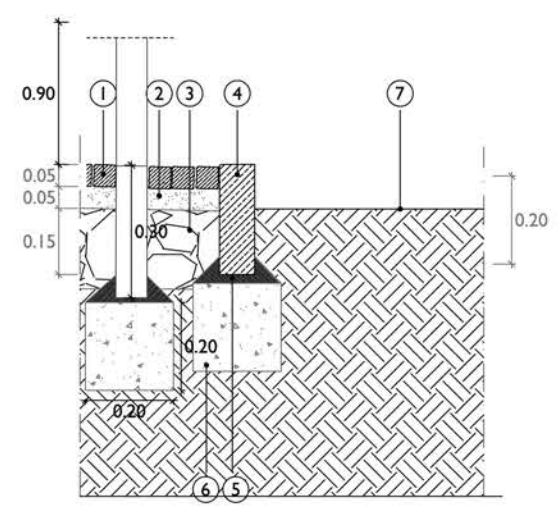
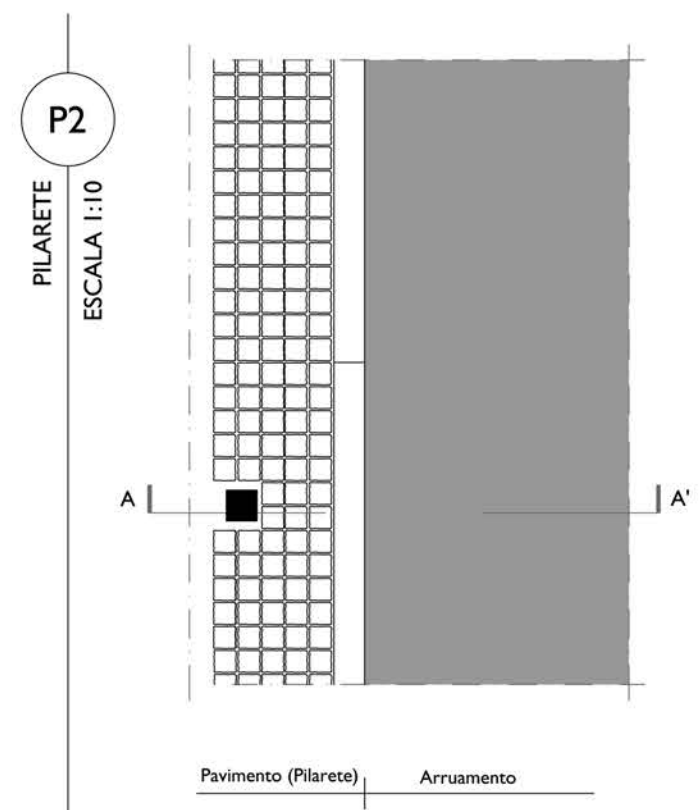
Prado de Regadio

Composição: 25% *Lolium perenne*, 25% *Lolium multiflorum*, 24% *Festuca rubra nuba*, 20% *Festuca arundinacea*, 2% *Trifolium incarnatum*, 2% *Trifolium repens* e 2% *Trifolium subterraneum*



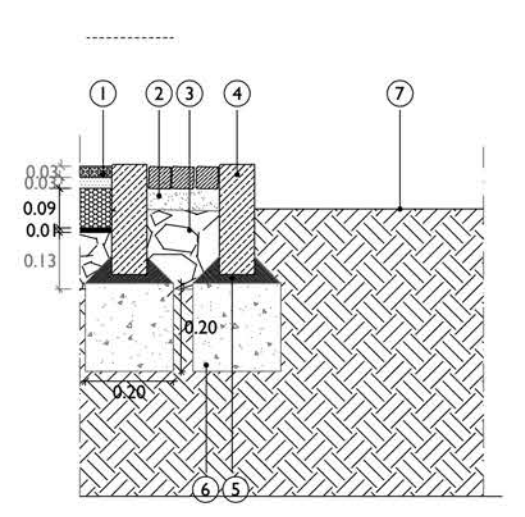
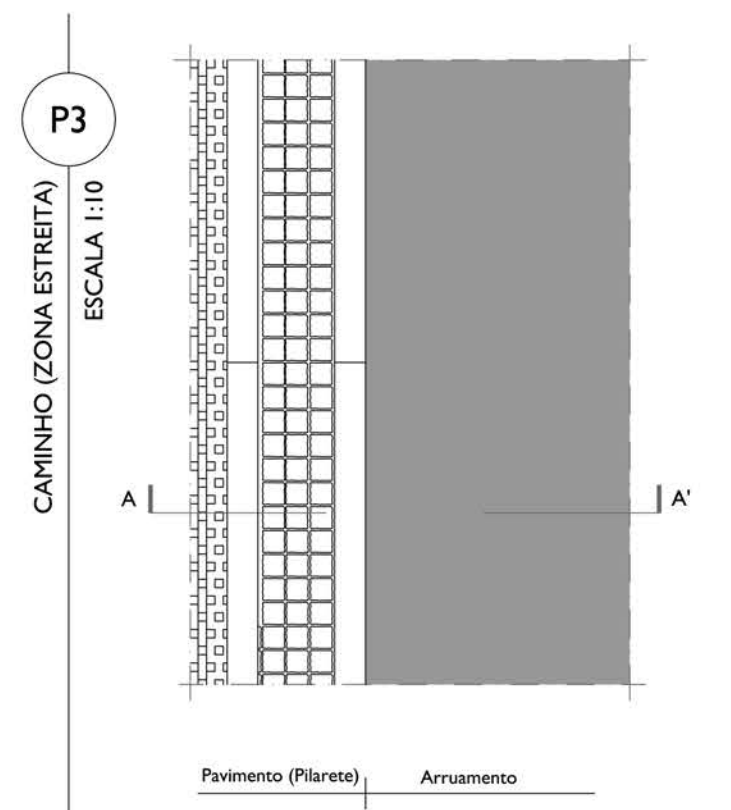
CORTE A A'

- 1 Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- 2 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- 3 Tout-venant
- 4 Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- 5 Saibro ou equivalente, constituído por resina epoxy e inertes seleccionados, com 2,5cm de esp.
- 6 Base em brita (granulometria 2-6mm), tipo "bago de arroz", com espessura de 2cm
- 7 Base em brita (granulometria 4-6mm), com espessura de 10cm
- 8 Zona plantada
- 9 Terra vegetal
- 10 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 11 Fundação em betão simples C12/15
- 12 Terreno compactado
- 13 Tela geotêxtil 200gr/m²



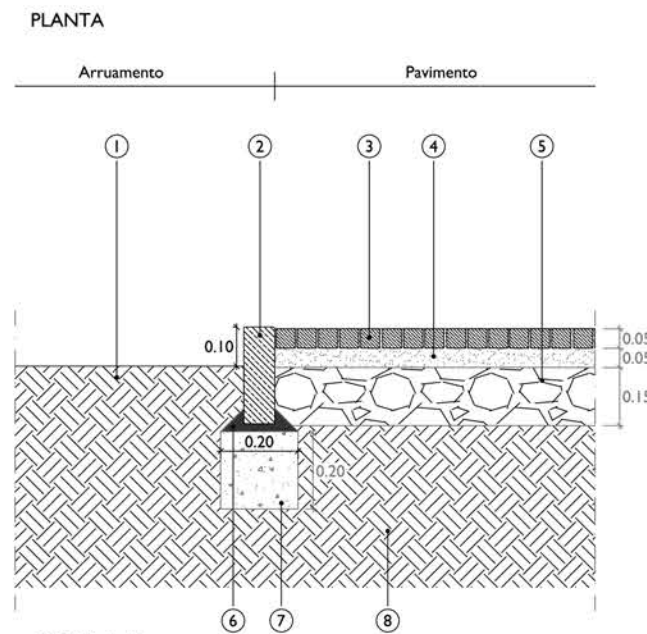
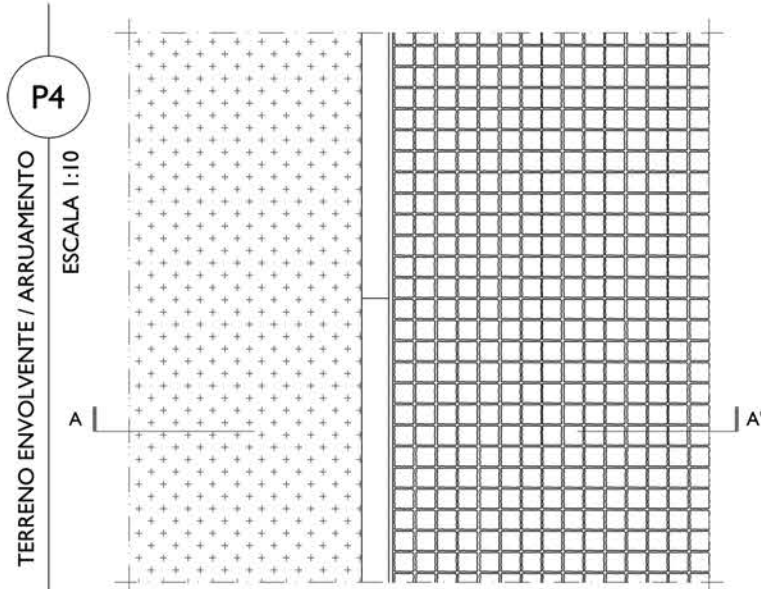
CORTE A A'

- 1 Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- 2 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- 3 Tout-venant
- 4 Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- 5 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 6 Fundação em betão simples C12/15
- 7 Arruamento existente

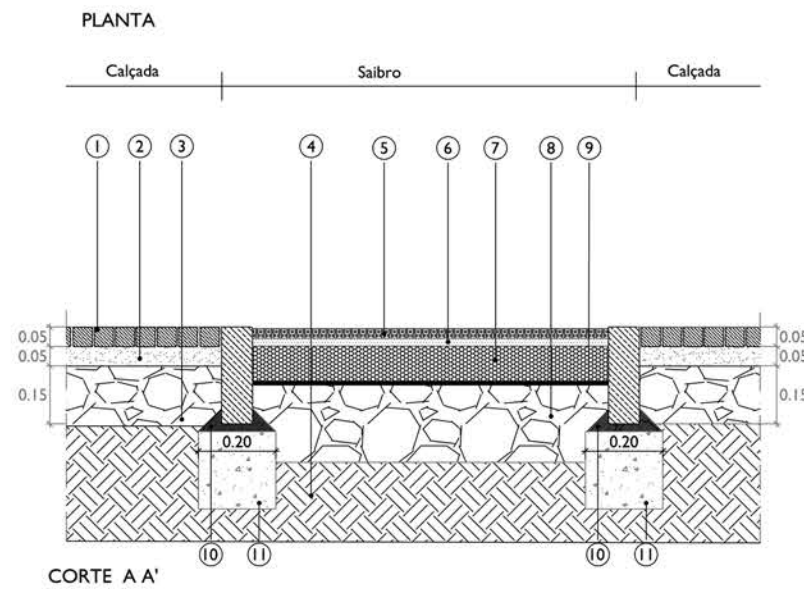
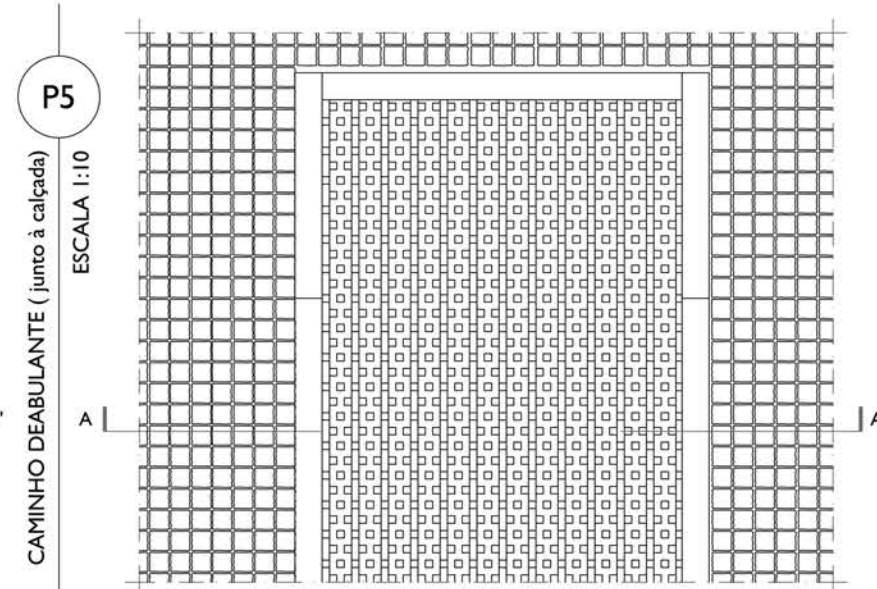


CORTE A A'

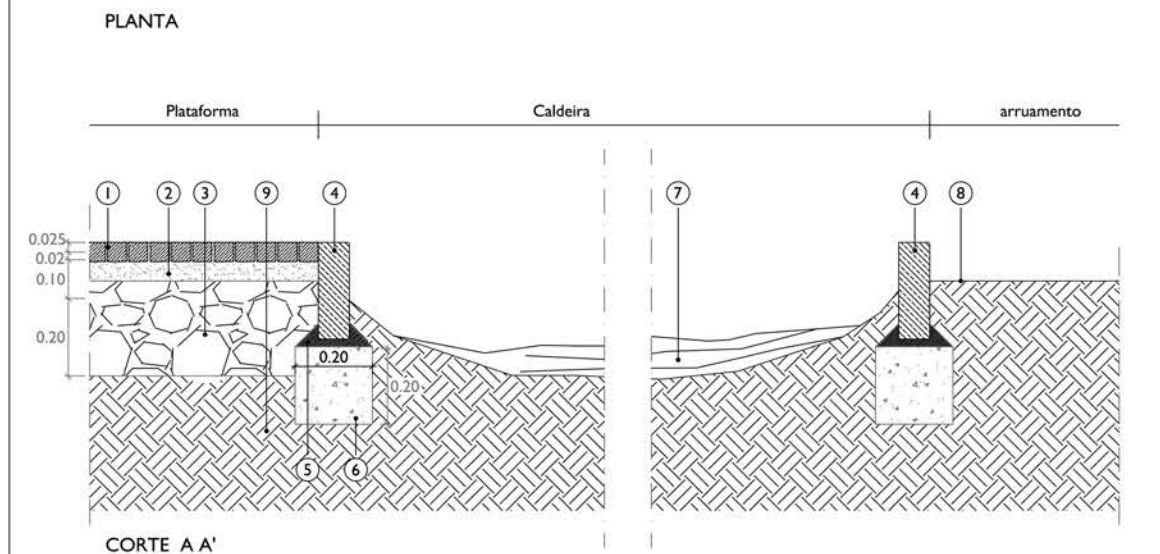
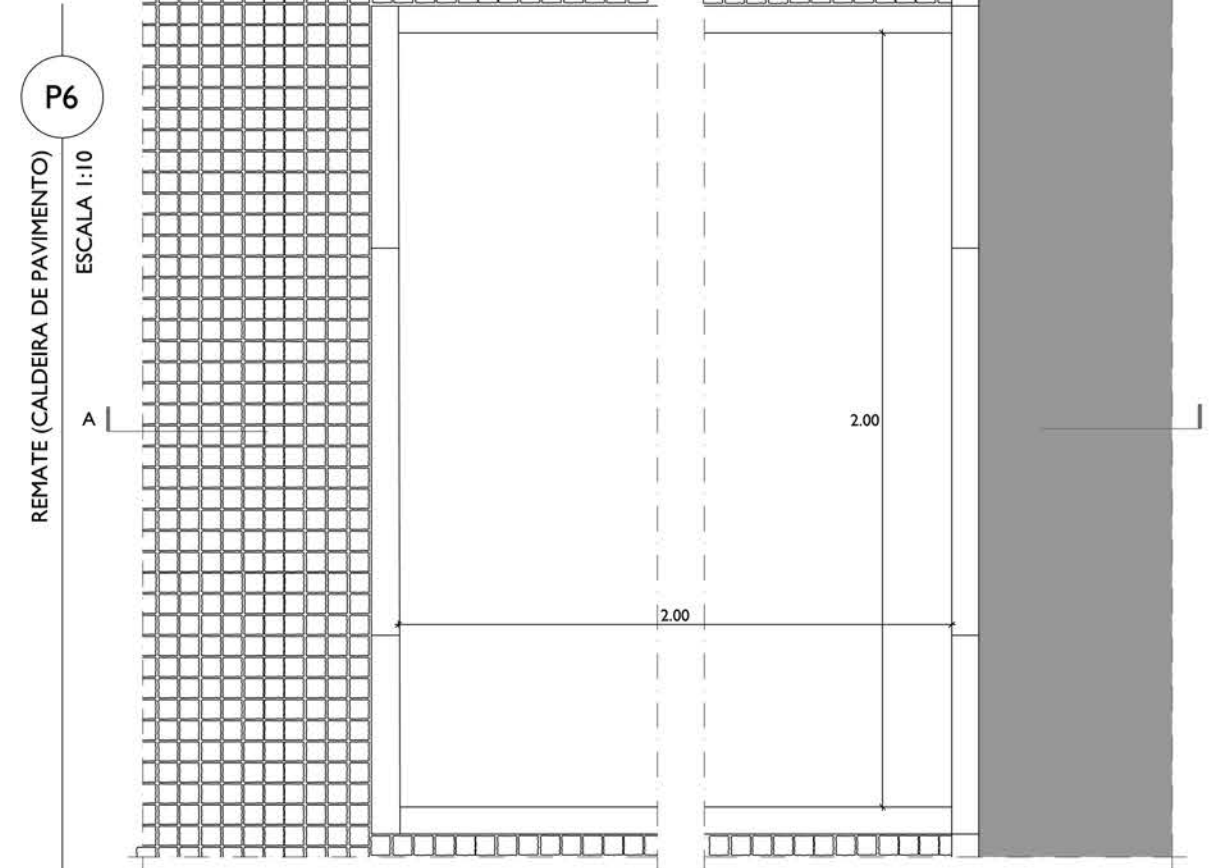
- 1 Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- 2 Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- 3 Tout-venant
- 4 Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- 5 Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- 6 Fundação em betão simples C12/15
- 7 Arruamento existente



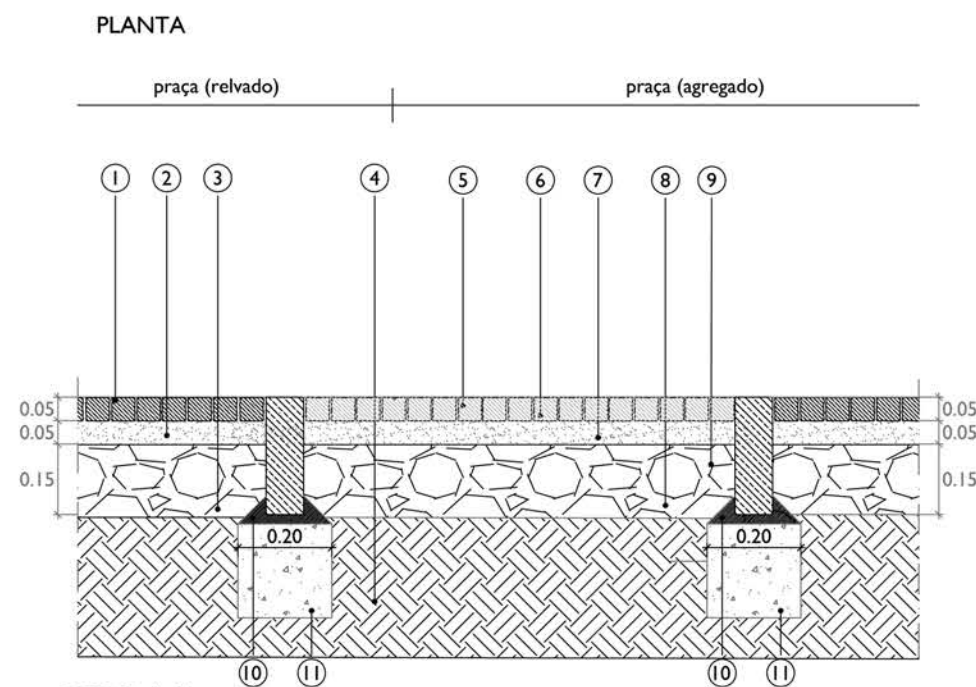
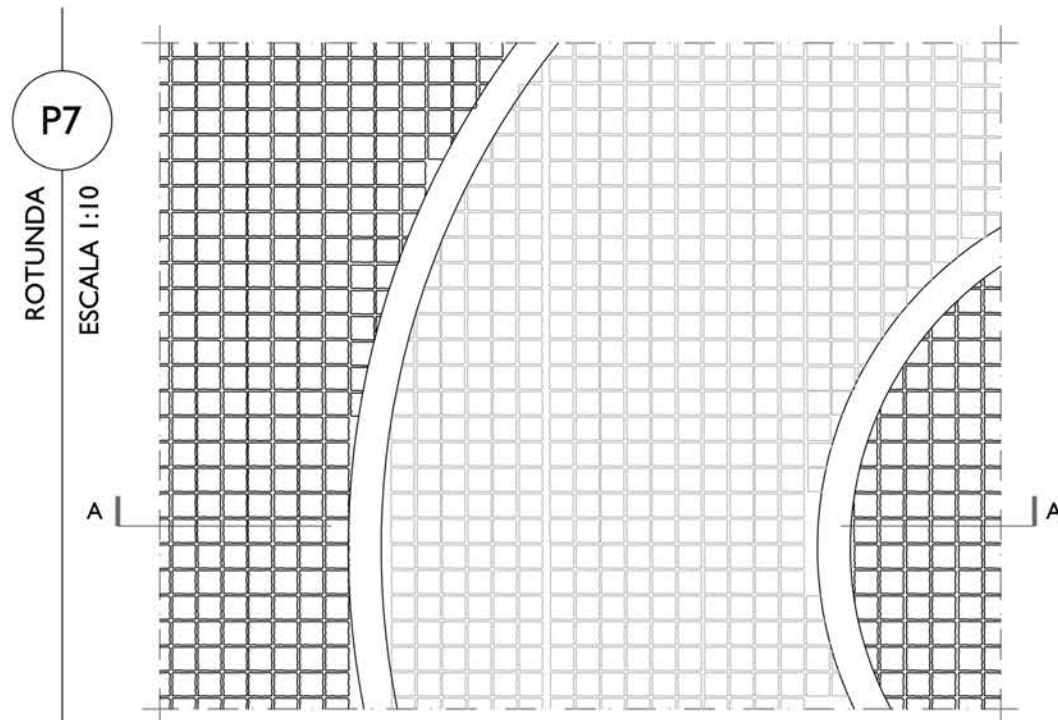
- ① Arruamento Existente
- ② Lancil de betão (1.00x0.25x0.08)m
- ③ Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- ④ Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ⑤ Tout-venant
- ⑥ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑦ Fundação em betão simples C12/15
- ⑧ Terreno compactado



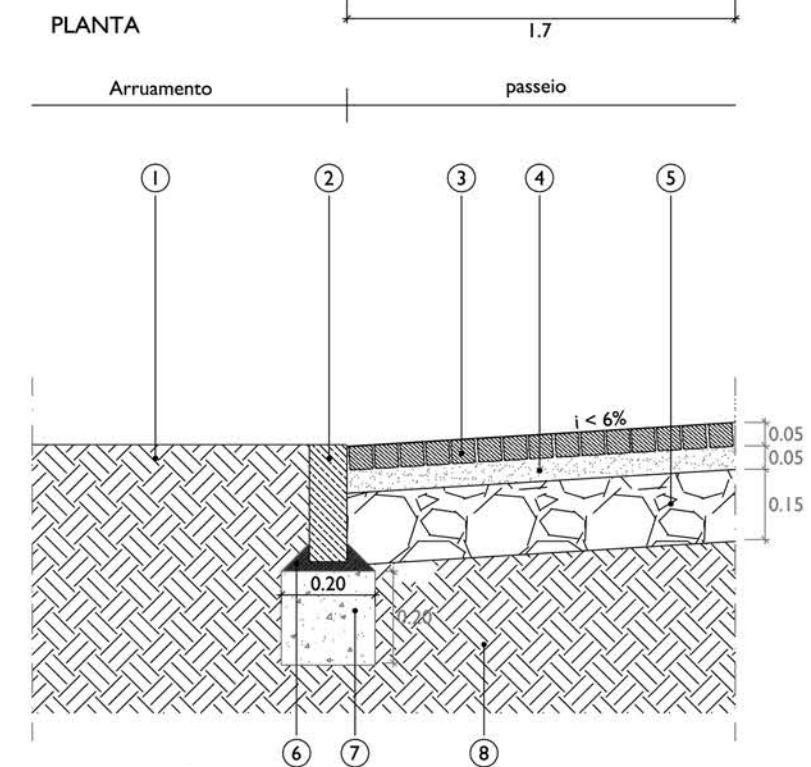
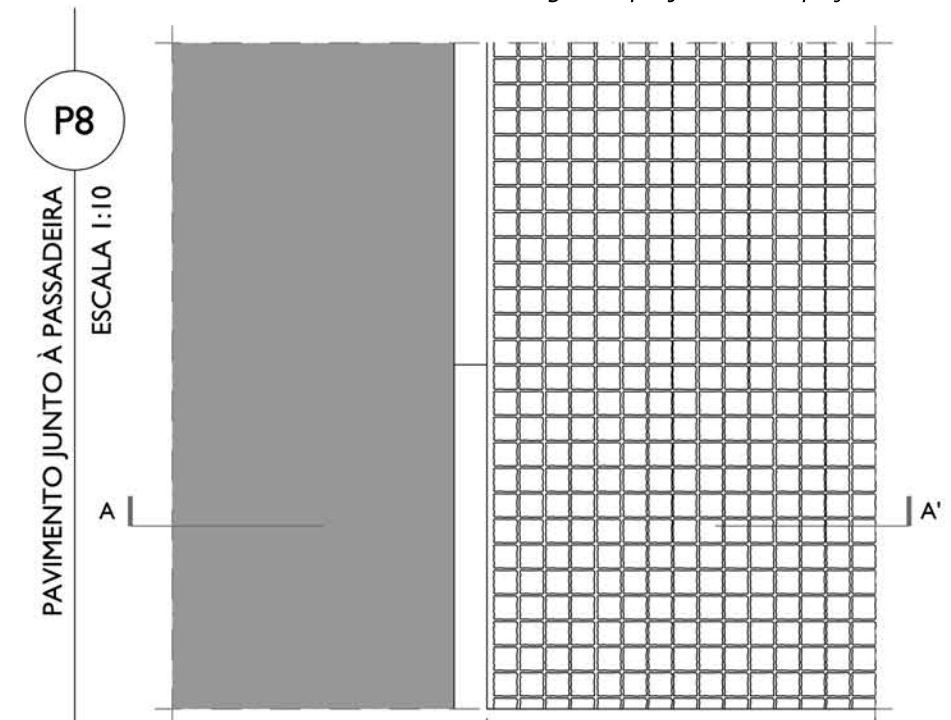
- ① Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- ② Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ③ Tout-venant
- ④ Terreno compactado
- ⑤ Saibro ou equivalente, constituído por resina epoxy e inertes seleccionados, com 2,5cm de esp.
- ⑥ Base em brita (granulometria 2-6mm), tipo "bago de arroz", com espessura de 2cm
- ⑦ Base em brita (granulometria 4-6mm), com espessura de 10cm
- ⑧ Tout-venant
- ⑨ Tela geotêxtil 200gr/m2
- ⑩ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑪ Fundação em betão simples C12/15



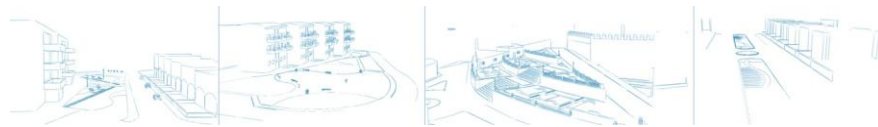
- ① Calçada de vidro (0.05x0.05x0.05)m
- ② Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ③ Tout-venant
- ④ Lancil de calcário (1.00x0.25x0.07)m
- ⑤ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑥ Fundação em betão simples C12/15
- ⑦ Caldeira com terra vegetal
- ⑧ Arruamento existente
- ⑨ Terreno compactado



- ① Calçada de vidroço (0.05x0.05x0.05)m
- ② Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ③ Tout-venant
- ④ Terreno compactado
- ⑤ Calçada de Granito (0.05x0.05x0.05)m
- ⑥ Base em brita (granulometria 2-6mm), tipo "bago de arroz", com espessura de 2cm
- ⑦ Base em brita (granulometria 4-6mm), com espessura de 10cm
- ⑧ Tout-venant
- ⑨ Tela geotêxtil 200gr/m²
- ⑩ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑪ Fundação em betão simples C12/15



- ① Arruamento Existente
- ② Lancil de betão (1.00x0.25x0.08)m
- ③ Calçada de vidroço (0.05x0.05x0.05)m
- ④ Camada de assentamento em cimento e pó de pedra ao traço 1:7
- ⑤ Tout-venant
- ⑥ Argamassa de assentamento em cimento e areia ao traço 1:4
- ⑦ Fundação em betão simples C12/15
- ⑧ Terreno compactado



4. ANÁLISE E PROPOSTA DE MELHORIA

Para um melhor enquadramento das propostas apresentadas neste capítulo, foi feita uma análise SWOT ao funcionamento do Gabinete de Projectos e trabalhos desenvolvidos, que a seguir se apresenta:

PONTOS FORTES

Grande município

Sendo este um dos maiores municípios do País, existem inúmeros espaços potenciais para o desenvolvimento de projecto, nunca esgotando o leque de opções. As solicitações são prontamente respondidas, pela especialização deste Gabinete de Projectos.

Equipas multi-disciplinares

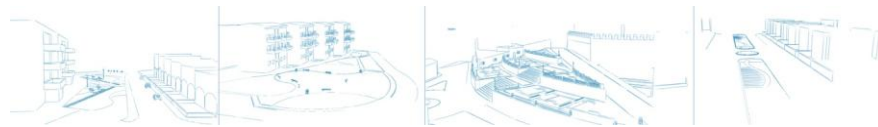
O trabalho em equipa multi-disciplinar permite uma resposta mais eficiente aos projectos em desenvolvimento, dado o contributo das diferentes áreas técnicas. A distância física da equipa, cujos membros estavam integrados em diferentes divisões, era uma realidade, no entanto, não punha em causa o desenvolvimento e execução dos projectos.

Trabalhos que influenciam directamente a população

Os trabalhos ao nível da autarquia influenciam o dia-a-dia dos cidadãos. Os espaços verdes têm muita visibilidade, o que os torna num ponto forte em termos políticos, levando ao seu investimento pelo executivo.

Instalações

Actualmente, as instalações são amplas e permitem albergar todos os técnicos deste Serviço na mesma sala, com espaço suficiente para desenvolvimento das propostas.



PONTOS FRACOS

Falta de Verba para Desenvolvimento dos Projectos

A situação actual que o País atravessa reflecte-se nas autarquias, uma vez que os projectos são desenhados, nunca chegando a ser executados, grande parte das vezes, por falta de verba.

Falta de Programas Informáticos

Este é um dos principais problemas que encontrei ao nível da câmara, uma vez que para o desenvolvimento das várias propostas é necessário o recurso a vários programas, para os quais a Câmara não possuía licença. O programa de base que é o AutoCAD, funciona em regime de rotação pelos diferentes técnicos, situação que está longe do ideal.

OPORTUNIDADES

Variedade de Projectos

A variedade de opções coloca ao Arquitecto Paisagista um desafio permanente e motivador no desenvolvimento da profissão, contribuindo para a sua evolução enquanto projectista, através de novas perspectivas e abordagens.

Crescente Preocupação Ambiental

Os espaços Verdes assumem, cada vez mais, uma relevância fundamental na qualidade de vida das populações. As populações reivindicam a necessidade destes espaços na cidade, tornando-se, por isso, imprescindível desenvolver propostas ao nível da autarquia, para satisfazer as necessidades dos seus cidadãos, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida.



AMEAÇAS

Falta de verba para a execução de projectos

A contenção nas despesas prejudica o desenvolvimento de projectos, impedindo o desenvolvimento de novas propostas e a execução de tantos outros já desenhados.

Falta de Inovação de Projectos

A não introdução ou aposta em novos programas informáticos, facilitadores do desenho e de outras funcionalidades, nomeadamente, para desenvolvimento de perspectivas, cortes, cálculos de volumes de terras, entre outros, acabam por tornar os projectos obsoletos e com uma imagem pouco apelativa.

Novo Edifício

As novas e provisórias instalações do gabinete estão a funcionar, actualmente, na Escola Nº 1, enquanto o edifício principal, onde se encontrava o Gabinete está a ser restaurado. Este, era demasiado pequeno para o desenvolvimento de projectos, sendo que o regresso ao novo edifício deverá ser muito bem pensado, em termos de organização e espaço para lidar com desenho de várias escalas.

Feita a análise SWOT, apresenta-se, seguidamente, um conjunto de medidas formuladas ao longo do estágio, as quais poderão servir de referência para um melhor funcionamento do Gabinete:

- Aquisição de licenças de programas informáticos, inerentes ao trabalho do Arquitecto Paisagista e da equipa multidisciplinar com quem trabalha;
- Formação para actualização dos conhecimentos em programas informáticos;
- Manutenção do espaço físico do Gabinete de Projectos, nomeadamente em termos de espaço de trabalho.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio profissional na Câmara Municipal de Beja contribuiu para um crescimento aos níveis pessoal e profissional.

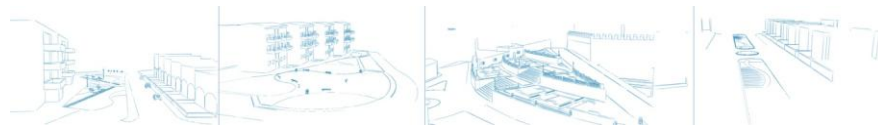
Profissionalmente, este estágio possibilitou a realização de um sonho de trabalhar em projectos que irão ser executados. Permitiu aprofundar conhecimentos e desenvolver-

-me profissionalmente, nomeadamente, em planeamento e organização de actividades e projectos variados, tendo em conta os objectivos definidos e estabelecendo prazos para as tarefas a executar e prioridades principais.

Não obstante, a área de projecto em Arquitectura Paisagista é uma área com muitas potencialidades, que permite o desenvolvimento de aprendizagens e aquisição de competências. Por um lado, é a oportunidade de colocar os saberes teóricos em prática, por outro, a de inovar utilizando suporte informático, o qual permite que a ideia surja mais “apetecível” para o decisor, pois é isso que a sociedade actual representa nos dias de hoje, um desafio constante, impulsionado pelas constantes mudanças sociais e ambientais.

No entanto, a criação de espaços que sejam aceites, não só pelas comunidades, como pelas pessoas que pretendem desenvolver o projecto, constitui-se um desafio, podendo suscitar vários problemas (questões de financiamento, materiais, entre outros) com os quais não estamos à espera. E são esses obstáculos, que nos surgem ao longo da vida profissional, que nos conferem, não só, experiência, mas também, desenvolvimento de competências, contribuindo para a sua resolução e concretização dos projectos que se quer desenvolver.

Ao nível pessoal, a realização deste estágio proporcionou-me uma oportunidade única de aprofundar conhecimentos gerais, importantes para o meu crescimento enquanto ser humano. Possibilitou uma maior consciência dos problemas actuais, nomeadamente, no que concerne ao financiamento das autarquias, pautado pela crise financeira que se vive, actualmente, e que pode dificultar todo um processo programado e impedir a execução de projectos exteriores.



O trabalho desenvolvido em estágio contribuiu para uma maior organização e responsabilidade em aspectos relacionados com a vida pessoal. Considerando a comunicação como uma ferramenta essencial, pessoal e profissionalmente, foi feito um crescimento no que se refere ao domínio dos termos técnicos, e da comunicação dos conceitos e das ideias para com as pessoas que lido no dia-a-dia. A comunicação com as diferentes pessoas que interferem com os espaços alvo de projecto, desde técnicos da câmara, funcionários, até aos utentes que usufruem do espaço, foi outra mais-valia do trabalho, pela necessidade exigida de uma linguagem mais cuidada, facilitada e de fácil percepção. O relacionamento interpessoal ético, em equipa de trabalho multidisciplinar foi outra das competências profissionais desenvolvidas no estágio.

A existência de duas gerações da profissão, presentes no Arquitecto Paisagista da Câmara e em mim, estagiário de Arquitectura Paisagista, possibilitou a troca de experiencias e vivências. Interiorizei as dinâmicas mais técnicas de quem sempre utilizou o desenho à mão, assim como as questões de leitura, no que concerne à dimensão do texto, aproveitamento da folha, entre outros. Acrescentei, assim, ao meu conhecimento actual em ferramentas informáticas, os conhecimentos de Arquitectura Paisagista de outro tempo.

A gestão de conflitos aos níveis pessoal e social foram outro “enriquecimento” resultante do estágio. Gestão de conflitos em termos de relacionamentos e complicações que possam daí advir, propondo soluções viáveis e concretizáveis a longo prazo. Este enriquecimento está amplamente associado ao trabalho de opiniões solicitadas para resolução de conflitos, ao nível dos espaços verdes, com os munícipes (caso de queda de árvores ou que dominem a visão da casa que se quer pôr à venda, ou podas incorrectas, etc.), o qual possibilitou melhorar a minha experiência em avaliação de necessidades e problemas que os espaços verdes têm, ao longo do tempo, acompanhada de propostas de melhoria para essas situações.

O trabalho prático constitui-se numa oportunidade de desenvolvimento de competências em organização e gestão do tempo para conseguir desenvolver os vários projectos. Foi uma oportunidade de colocar a minha criatividade em prática, utilizando variadas ferramentas. Ao nível pessoal, o estágio contribuiu para uma maior resistência em situações de stress e em acumulação de diferentes tarefas. A dificuldade que mencionei revelou-se, por outro lado, uma mais-valia, não apenas por



me tornar mais resistente em situações complicadas e exaustivas, mas também por me “ajudar” em termos de priorização de tarefas a desempenhar.

Enquanto concretização de um sonho, como já referido anteriormente, o estágio realizado na CMBeja permitiu colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no âmbito da formação superior em Arquitectura Paisagista. Foi uma oportunidade única de conhecer de perto o real funcionamento de uma entidade pública e, mais concretamente, da organização e composição de um Gabinete de Projectos, e do papel deste na vida no desenvolvimento da cidade.

A capacidade de actualização foi uma constante ao longo do estágio, através da pesquisa de informação, da participação em acções de formação, troca de saberes e conhecimentos com outros colegas, para uma melhoria do trabalho desempenhado. Em qualquer trabalho, a actualização profissional deve ser contínua, sendo que esta estará dependente da relação e comunicação do técnico com a população com quem trabalha.

O trabalho em Arquitectura Paisagista é, e deverá ser sempre, um trabalho de aprendizagem horizontal, prezando a troca de experiências e saberes, de necessidades e interesses. O relacionamento interpessoal ético, em equipa de trabalho multidisciplinar foi outra das competências profissionais desenvolvidas no estágio.

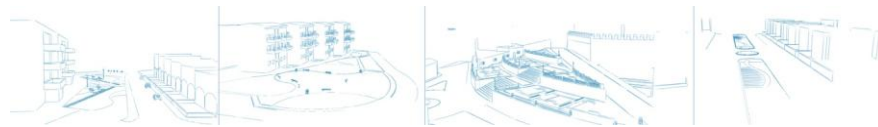
Acredito que esta experiência se irá repercutir de forma bastante positiva na minha vida. Foi uma oportunidade única de enriquecimento em conhecimentos e competências, no que concerne ao desenvolvimento e execução de projectos.

Em suma, termino esta minha reflexão com as palavras de Francisco Caldeira Cabral (2003, p.47):

“A nossa missão é, por vezes, muito delicada e exige sempre não menos conhecimento dos homens do que das plantas e do meio físico. Conhecimento, em primeiro lugar, dos homens para quem trabalhamos: desde os operários das cidades até ao grande industrial, desde o pequeno proprietário e trabalhador rural até ao grande lavrador; e em segundo lugar, dos homens com quem trabalhamos. A nossa obra é sempre de colaboração e exige bom entendimento e leal cooperação. Se assim não for, está de



antemão votada ao insucesso, porque, tratando-se de coisas vivas, nós apenas as concebemos e geramos, mas depois a obra há-de viver por si e entregue aos cuidados de outros homens – os que nela hão-de viver e as gerações que se hão-de seguir. Ora, para que isto aconteça, é necessário que tenhamos sabido adivinhar os anseios e desejos daqueles para quem trabalhamos, que lhe tenhamos sabido dar forma e, finalmente, que os tenhamos convencido de que é isto o que eles desejam.”



BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Jorge – **Cidades e História – A cidade em Portugal: Renovação Urbana em Portugal na Época Romana**. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1987;
- ALMEIDA, Ana Luísa de – **O Valor das Árvores – Árvores e Floresta Urbana de Lisboa**. Tese de Doutoramento em Arquitectura Paisagista Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, 2006;
- CABRAL, Francisco Caldeira; TELLES, Gonçalo Ribeiro – **A Árvore em Portugal**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005;
- CABRAL, Francisco Caldeira – **Fundamentos da Arquitectura Paisagista**. Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza, 2003, p. 47;
- CALDAS, Eugénio; RAMÔA, Ana; RICARDO, Isabel – **Planeamento do centro histórico de Beja; Apresentação de uma experiência**. Beja: Câmara Municipal de Beja, 2000;
- CAMARINHAS, Catarina; BRITO, Vasco – Elementos para o estudo do Plano de Urbanização da cidade de Lisboa. **Cadernos do arquivo Municipal de Lisboa**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2005. P.163-189;
- CANCELA D'ABREU, Alexandre – **Contributos para a identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental**. Évora: Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2004;
- CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA – **Plano Director Municipal**. Beja: Câmara Municipal de Beja, 1990;
- CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA – **Proposta de Modelo de Estrutura Orgânica nos termos do Decreto-Lei n.º305/2009, de 23 de Outubro**.



[Consult. 20 Jun. 2011]. Disponível na WWW:<URL: http://www.cm-beja.pt/portal/page?_pageid=73,46181&_dad=portal&_schema=PORTAL&cont_eudos_genericos_qry=BOUI=27353>;

- CARVALHO, Ana Maria; GONÇALVES, Artur – **Espaços Verdes de Bragança**. Bragança: Câmara Municipal de Bragança, 2008;
- DECRETO-LEI N.º 11/1987 – **Lei de Bases do Ambiente**. “D.R. Série A” (07-04-87), p. 1387;
- DIRECÇÃO-GERAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO URBANO – **Sistema Nacional de Informação Territorial (SNIT)**. [Consult. 20 Jan. 2012]. Disponível na WWW:<URL:<http://www.dgotdu.pt/channel.aspx?channelID=4A9E1095-4CB2-4022-956A-4769CD540F4B&listaUltimos=1>>;
- FADIGAS, Leonel – **A Natureza na Cidade – Uma perspectiva para a sua integração no tecido urbano**. Tese de Doutoramento. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia, 1993;
- FRANCIS, Mark – A Case Study for Landscape Architecture. **Landscape Journal [20: 1-01]**. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 2001. ISSN: 0277-2426;
- HOUGH, Michael – Maintaining a Sense of History. **Theory in Landscape Architecture – A reader**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2002. p.210;
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P. – **Censos 2011: Resultados Provisórios**. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P., 2011;
- INSTITUTO DE METEOROLOGIA – **Normais Climatológicas [1971-2000]**. [Consult. 14 Jan. 2012]. Disponível na WWW:<URL:http://www.meteo.pt/pt/oclima/normais/index.html?page=normais_bja.xml>;



- JELLICOE, Geoffrey; JELLICOE, Susan – **The Landscape of Man**. Londres: Thames & Hudson, 2006;
- LAMAS, José M. Ressano Garcia – **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993;
- LYNCH, Kevin – **A Boa Forma da Cidade**. Lisboa: Edições 70, 1999;
- MAGALHÃES, Manuela Raposo – **A Arquitectura Paisagista – Morfologia e Complexidade**. Lisboa: Editorial Estampa, 2001;
- MAGALHÃES, Manuela Raposo – **Espaços Verdes Urbanos**. Lisboa: Direção-geral de Ordenamento do Território, 1992;
- MARQUES, P; FERNANDES, C.; LAMEIRAS, J.; SILVA, S.; LEAL, I.; GUILHERME, F. - **Morfologia e Biodiversidade nos espaços verdes da cidade do Porto**;
- MASSAPINA, António Vasco – **Beja – Centro Histórico: Plano de Salvaguarda e Recuperação**. Beja: FADEPA, 1981;
- MASSAPINA, Vasco – A cidade da terra. **Guia Expresso das cidades e vilas históricas de Portugal [Vol.2]**.Lisboa: Expresso, 1996, p. 5-7;
- MOREIRA, José Marques – **Árvores e Arbustos em Portugal**. Lisboa: Argumentum, 2008;
- NOBRE, Álvaro [et. al] – **Caminhos de Futuro**. Beja: Beja Polis, 2005. ISBN 972-8602-07-3;
- PEREIRA, Alexandre; POUPA, Carlos – **Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o word**. Lisboa: Edições Sílabo, 2004. ISBN 972-618-350-2;



- SANTOS, Luísa – **Caracterização Sócio-Económica dos Concelhos de Beja**. Beja: DGOTDU, 2005;
- SARAIVA, José Hermano – A história de Beja. **Guia Expresso das cidades e vilas históricas de Portugal [Vol.2]**. Lisboa: Expresso, 1996, p. 3-4;
- TELLES, Gonçalo Ribeiro – **O Plano Verde de Lisboa**. Lisboa: Edições Colibri, 1997;
- VELHINHO, Ana Paula – **Os espaços abertos no Sistema Urbano de Beja**. Évora: Universidade de Évora, 2011.